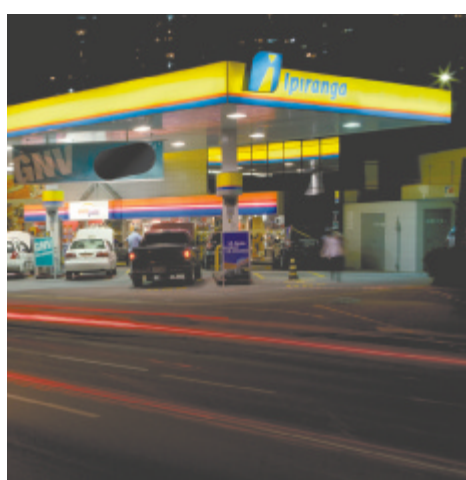




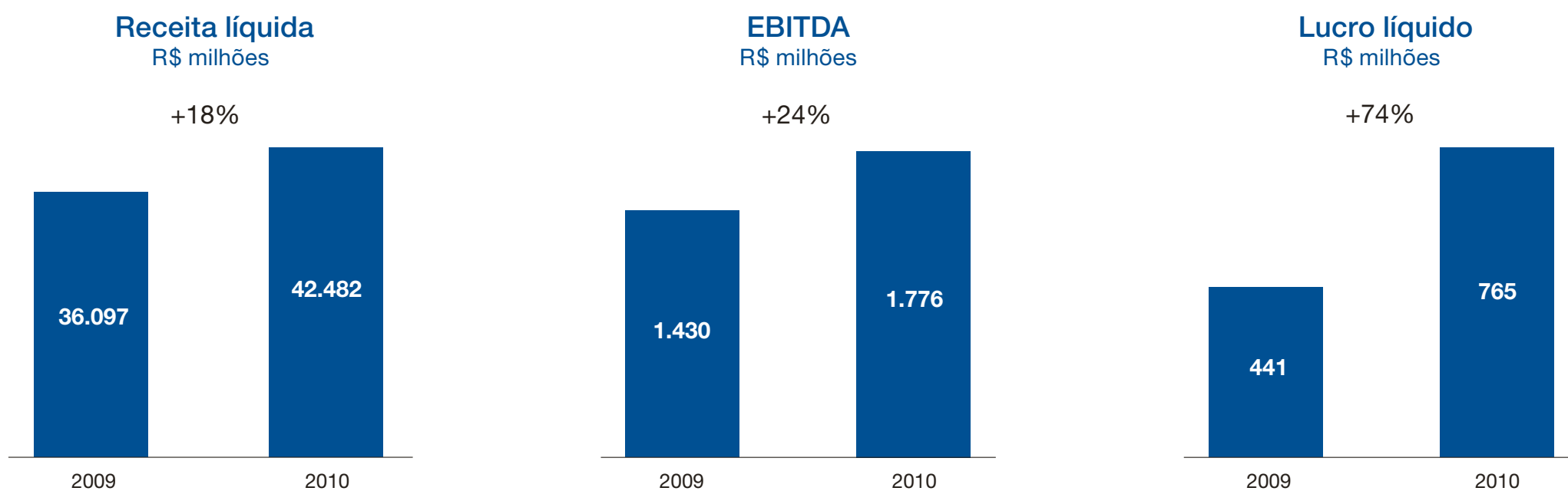
ULTRAPAR EM 2010

Crescimento significativo de resultados

18 trimestres consecutivos de crescimento de EBITDA

Dividendos de R\$ 429 milhões, 54% maior que 2009

Valorização de 31% das ações da Ultrapar





Companhia Aberta

CNPJ nº 33.256.439/0001-39

www.ultra.com.br

ULTRAPAR PARTICIPAÇÕES S.A.

RELATÓRIO DA

SENHORES ACIONISTAS,

A direção da ULTRAPAR PARTICIPAÇÕES S.A. (Ultrapar) submete à apreciação de V.Sas. seu Relatório da Administração e Demonstrações Financeiras relativos ao

PERFIL DA COMPANHIA

A Ultrapar é um grupo empresarial brasileiro com mais de 70 anos de história, que possui posição de liderança em seus mercados de atuação: distribuição de combustíveis, através da Ultragaz e da Ipiranga, especialidades químicas, por meio da Oxiten, e armazenagem para graneis líquidos, através da Ultracargo.

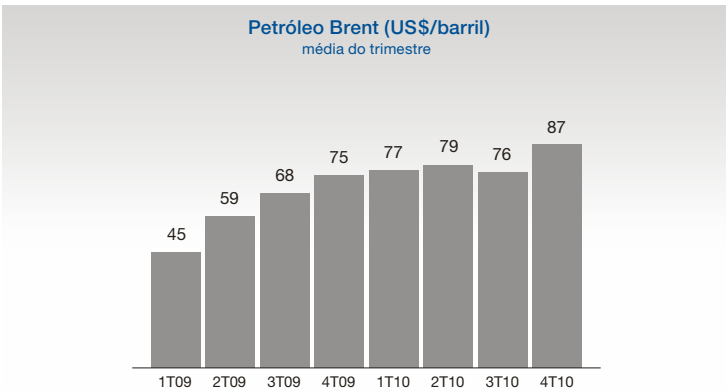
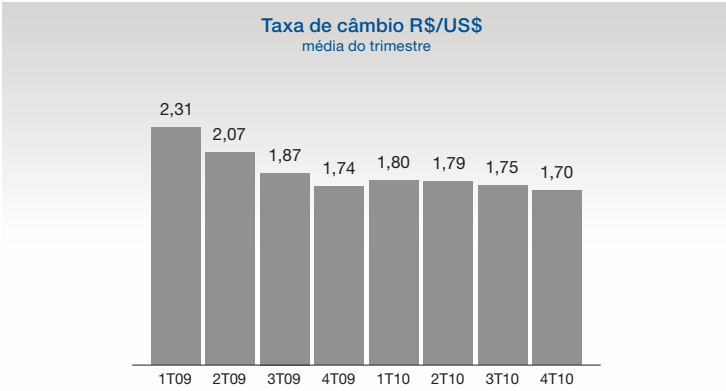
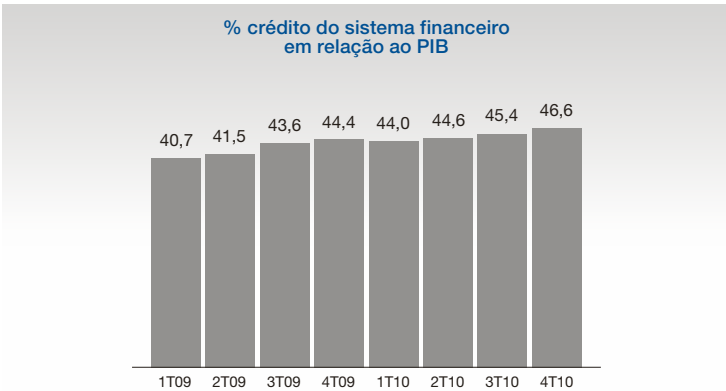
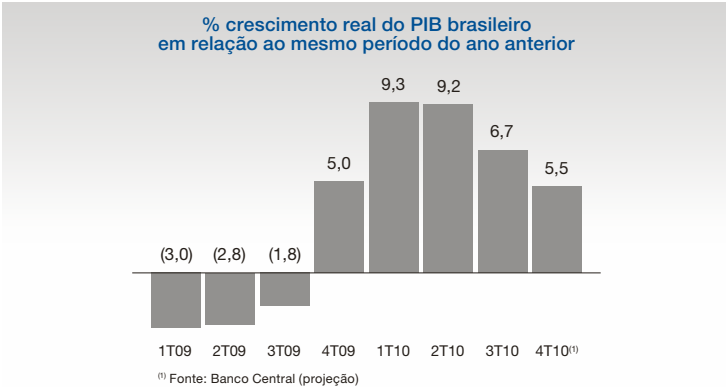
Com 8,9 mil funcionários ao final de 2010, a Ultrapar atua em todo o território nacional e possui, através da Oxiten, operações no México e na Venezuela, além de escritórios comerciais na Argentina, na Bélgica e nos Estados Unidos.

Ao longo dos últimos anos, através do planejamento e execução consistente de sua estratégia, a Ultrapar realizou uma série de aquisições e investimentos que a levaram a atingir um novo patamar financeiro e de escala de operações. A excelência na gestão e o foco na geração de valor, associada a seus fundamentos sólidos e à natureza resiliente de seus negócios, permitiram à Ultrapar atingir patamares recordes de EBITDA e lucro líquido em 2010, com crescimento de 24% e 74% respectivamente em relação ao ano anterior, completando 18 trimestres consecutivos de crescimento de EBITDA e apresentando uma das maiores valorizações entre as empresas negociadas no Ibovespa no ano. Com esses resultados obtidos em 2010, acumulamos, nos últimos 10 anos, crescimento anual médio de 19% do EBITDA e 20% do lucro líquido.

A Ultrapar possui ações listadas na BM&FBOVESPA – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros e na NYSE – *New York Stock Exchange* desde 1999. Em 2010, a Ultrapar ocupou o primeiro lugar no ranking mundial das 50 companhias de maior crescimento no setor de energia elaborado pela Platts, consultoria especializada no setor.

AMBIENTE ECONÔMICO-OPERACIONAL

O ano de 2010 caracterizou-se pelo forte crescimento da economia brasileira, com destaque para as baixas taxas de desemprego, o aumento da renda e da massa salarial e a maior disponibilidade de crédito, que atingiu em dezembro o patamar recorde de 47% do PIB. O produto interno bruto apresentou crescimento de 8% no período acumulado até setembro, último dado divulgado, impulsionado pelo bom desempenho dos setores varejista, automobilístico e de construção civil. Em 2010, o setor automobilístico apresentou novo recorde de vendas, com aumento de 11% no número de veículos leves licenciados. No mercado financeiro, os efeitos do crescimento robusto da economia brasileira, associados à oferta de ações da Petrobras no terceiro trimestre, resultaram na entrada recorde de US\$ 48 bilhões em investimentos estrangeiros no Brasil em 2010, contribuindo para a valorização de 12% do Real frente ao dólar americano, que encerrou o ano cotado a R\$/US\$ 1,67. No cenário externo, a recuperação mais lenta da economia de alguns países, especialmente os desenvolvidos, levou a uma relativa estabilidade no preço do petróleo nos nove primeiros meses de 2010. A partir do 4T10, o aumento de demanda principalmente em função de invernos mais rigorosos no hemisfério norte e da evolução do crescimento mundial resultou na alta do preço do petróleo, que acumulou 18% no período e encerrou o ano cotado a US\$ 92/barril, 23% acima de 2009.



A ULTRAPAR EM 2010

Destaques do ano

O maior volume de operações, decorrente dos investimentos realizados nos últimos anos, a prudência na administração financeira e a cultura orientada para resultados e criação de valor permitiram à Ultrapar atingir patamares recordes de resultados em 2010, potencializados pelo forte crescimento apresentado pela economia brasileira. A Ipiranga, que concluiu em 2009 a aquisição da Texaco, consolidou em 2010 a captura dos benefícios previstos em seus resultados em um prazo menor do que o esperado inicialmente. A conclusão da integração da Texaco viabilizou a aceleração da sua estratégia de expansão, através de embaixamentos e abertura de novos postos e da aquisição da Distribuidora Nacional de Petróleo Ltda. ("DNP"), a quarta maior distribuidora de combustíveis da região Norte. Em adição, como parte de sua estratégia de diferenciação, em 2010 a Ipiranga também expandiu em mais 188 novas unidades sua rede de franquias am/pm e Jet Oil, além da abertura de 18 padarias em suas lojas de conveniência.

Na Oxiten, as expansões de capacidade realizadas nos últimos anos se focaram em segmentos com crescimento maior que o da economia, o que possibilitou uma forte expansão no volume vendido e melhor composição de vendas, com maior participação de especialidades químicas. Adicionalmente, a relativa estabilidade nos preços das matérias-primas, especialmente o eteno, contribuiu para o processo de recomposição de margens da Oxiten, resultando em um expressivo crescimento no seu resultado em 2010, mesmo com o Real mais valorizado.

A Ultracargo concluiu em 2010 a venda de seus negócios de logística interna, armazenagem de sólidos e transporte rodoviário, concentrando sua atividade na armazenagem de graneis líquidos, segmento em que ocupa posição de liderança com diferenciais destacados. Com o foco nas atividades de armazenagem, a Ultracargo acelerou o ritmo de expansão de seus terminais e consequente crescimento de rentabilidade. Os três principais terminais da Ultracargo – Aratu, Santos e Suape – possuem atualmente projetos de investimentos em diferentes fases de execução que resultarão em crescimento equivalente a 15% da capacidade existente da empresa.

A Ultragaz continuou se beneficiando dos programas de eficiência operacional implementados nos últimos anos, com foco no fortalecimento do relacionamento e no aprimoramento da qualidade das revendas. Em paralelo, o maior dinamismo da economia se refletiu positivamente nas vendas de GLP a granel, segmento em que a Ultragaz é líder destacada, e para o qual foi direcionada parte significativa de seus investimentos no ano. Como resultado da evolução positiva em todos os negócios, a Ultrapar apresentou em 2010 patamares recordes de receita, EBITDA e lucro líquido. A receita líquida da Ultrapar foi de R\$ 42 bilhões em 2010, aumento de 18% sobre a receita líquida de 2009. O EBITDA consolidado da Ultrapar atingiu R\$ 1.776 milhões em 2010, crescimento de 24% em relação a 2009. O lucro líquido totalizou R\$ 765 milhões no ano, 74% superior ao do ano anterior. O índice de endividamento líquido sobre EBITDA de 2010 foi de 1,2 - inferior ao índice de 1,5 do final de 2009 - refletindo o crescimento de resultados e de geração de caixa.

A evolução de nossos resultados e posição financeira nos últimos anos comprovam nosso bom desempenho em todos os momentos dos ciclos econômicos. Em 2009, um ano marcado pelos efeitos da crise econômica mundial, a natureza resiliente de nossos negócios e os investimentos realizados fizeram com que continuássemos nossa trajetória de crescimento mesmo em face do contexto mais desafiador. Em 2010, com um cenário completamente diferente, com maior dinamismo da economia, nossos negócios também cresceram alavancados no crescimento do PIB, como pode ser verificado nas maiores vendas de diesel, de GLP para o segmento granel, de especialidades químicas no mercado interno e de serviços de armazenagem para graneis líquidos.

Investimentos

O ambiente econômico mais dinâmico verificado em 2010 se refletiu em oportunidades atraentes para todos os negócios da Ultrapar. Os investimentos orgânicos foram realizados com foco em crescimento por escala, diferenciação tecnológica, modernização das instalações existentes e ganhos de produtividade. O ano de 2010 também foi marcado pela captura das sinergias da aquisição da Texaco e pelo início dos benefícios das expansões na Oxiten.

A decisão de investimentos da Ultrapar segue uma política criteriosa, sob a qual todos os investimentos são avaliados à luz de ferramentas gerenciais, com destaque para o EVA® (*Economic Value Added*), métrica também utilizada para estabelecer a remuneração variável dos executivos. Além da profunda análise e critério na concepção, a cuidadosa implantação pela Ultrapar dos investimentos aprovados é fator determinante para garantir a geração de valor.

Os investimentos da Ultrapar em 2010, líquidos de desinvestimentos, totalizaram R\$ 815 milhões, dos quais R\$ 848 milhões foram destinados a investimentos orgânicos e R\$ 33 milhões referem-se à venda dos negócios de transporte rodoviário, armazenagem de sólidos e logística interna da Ultracargo, líquidos do desembolso inicial da aquisição da DNP.

Com relação aos investimentos orgânicos, a Ipiranga investiu em 2010 R\$ 383 milhões, direcionados principalmente a embaixamentos, novos postos, renovação e melhoria da rede de distribuição, visando fortalecer o posicionamento estratégico da empresa e aumentar a escala operacional. Do valor total investido, R\$ 376 milhões referem-se a imobilizações e R\$ 7 milhões referem-se a financiamentos a clientes, líquidos de recebimentos.

A Oxiten investiu em 2010 R\$ 227 milhões, direcionados principalmente à conclusão da ampliação da capacidade de produção da unidade de óxido de eteno de Camaçari, que será concluída em 2011, e à ampliação de etoxilação da unidade de Camaçari, que entrou em operação no final de 2010, adicionando 70 mil toneladas à capacidade de etoxilados da Oxiten.

A Ultracargo investiu ao longo de 2010 R\$ 62 milhões, destinados principalmente à expansão do terminal de Suape, que adicionará 30 mil metros cúbicos à capacidade da Ultracargo e tem partida prevista no segundo trimestre de 2011, e à modernização dos terminais.

Na Ultragaz foram investidos em 2010 R\$ 157 milhões, destinados principalmente para novos clientes do segmento granel, segmento atrelado ao desempenho da economia, e para renovação de vasilhames.

Em julho de 2010, a Ultracargo concluiu a venda dos negócios de transporte rodoviário, armazenagem de sólidos e logística interna, com recebimento líquido de R\$ 80 milhões, passando a concentrar-se no negócio de armazenagem de graneis líquidos. A Ipiranga, por sua vez, concluiu em novembro de 2010 a aquisição da DNP, quar-

ta maior distribuidora de combustíveis da região Norte, reforçando sua estratégia de expansão para as regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte, onde o crescimento do consumo tem sido acima da média nacional e a participação de mercado da Ipiranga é menor que nas regiões Sul e Sudeste. Em relação à aquisição da DNP, ocorreu em novembro de 2010 o pagamento de R\$ 47 milhões, com a parcela remanescente a ser paga após a conclusão da apuração do capital de giro e endividamento existentes na data do fechamento, prevista para o 1T11.

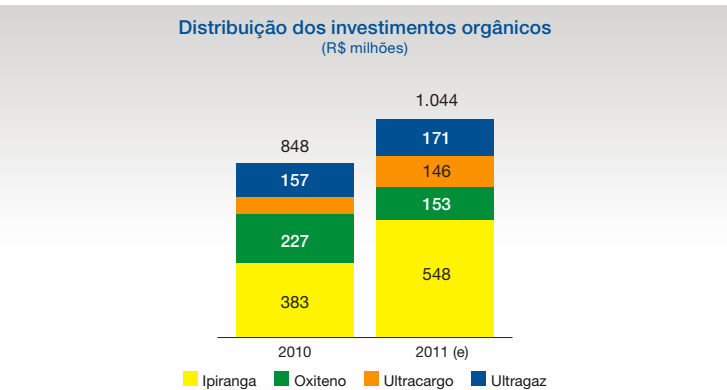
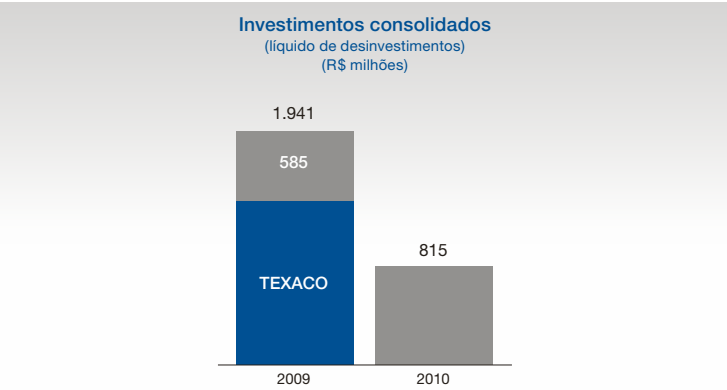
O plano de investimentos da Ultrapar para 2011, excluindo aquisições, totaliza R\$ 1.044 milhões e visa o crescimento por escala, diferenciação tecnológica e ganhos de produtividade, assim como a modernização das operações existentes. O aumento de investimentos em relação a 2010 reflete as oportunidades decorrentes da continuidade do dinamismo da economia brasileira e a implementação das iniciativas estratégicas específicas de cada unidade de negócios.

Plano de investimentos orgânicos ¹ para 2011	R\$ milhões
Ipiranga	548
Oxiten	153
Ultracargo	146
Ultragaz	171
Outros ²	26
Total	1.044

¹ **Líquidos de desinvestimentos**

² **Inclui principalmente RPR e informática corporativa**

Na Ipiranga, os investimentos serão destinados à ampliação e renovação de sua rede de postos e franquias e de suas bases de operação, com foco na expansão para as regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte. Do total dos investimentos orçados pela Ipiranga, R\$ 520 milhões se referem a imobilizações e adições ao intangível e R\$ 29 milhões se referem a financiamentos a clientes, líquidos de repagamentos. Na Oxiten, a redução significativa nos investimentos reflete a conclusão de um ciclo de expansões, com R\$ 87 milhões destinados a projetos de expansão, principalmente à conclusão da unidade de óxido de eteno em Camaçari, que adiciona 90 mil toneladas/ano à capacidade atual. A Ultracargo direcionará seus investimentos para as expansões nos terminais de Santos, Suape e Aratu, que somam 98 mil m³ à capacidade de armazenagem da Ultracargo, equivalente a 15% da sua capacidade atual, com entradas em operação previstas para 2011 e 2012. Na Ultragaz, os investimentos serão dedicados principalmente à expansão do UltraSystem (granel de pequeno porte), em função do maior nível de atividade econômica e da perspectiva de captura de novos clientes, à ampliação e modernização de bases de engarrafamento e à reposição de vasilhames e tanques.



Mercado de capitais

A Ultrapar encerrou 2010 com um valor de mercado de R\$ 14 bilhões, 31% superior ao encerramento de 2009. O maior dinamismo da economia, os benefícios dos investimentos realizados e o potencial de crescimento e de geração de valor de seus negócios contribuíram para uma valorização de 31% das ações da Ultrapar em 2010, uma das cinco maiores valorizações dentre as empresas do índice Ibovespa no ano. Neste mesmo período, o Ibovespa apresentou valorização de 1%. Na NYSE, as ações da Ultrapar apresentaram valorização de 38%, enquanto a variação do índice Dow Jones no período foi de 11%.

Em 2010, a Ultrapar declarou dividendos no montante de R\$ 429 milhões, referentes ao exercício de 2010, 54% superiores ao montante de 2009, representando 56% do lucro líquido consolidado do ano e um *dividend yield* de 4% sobre o preço médio das ações em 2010. A Ultrapar constantemente avalia suas necessidades de capital para investimentos em ativos e aquisições e, assegurada a manutenção de uma sólida posição financeira, distribui aos seus acionistas recursos sob a forma de dividendos. Desde sua abertura de capital em 1999, a Ultrapar consistentemente distribuiu dividendos aos seus acionistas, tanto em períodos de cenário econômico adverso como 2008 e 2009, como em períodos de grandes investimentos, como 2007 e 2008, anos marcados pelas aquisições da Ipiranga e da Texaco.

As ações da Ultrapar encerraram a década com uma valorização média de 21% ao ano, refletindo sua estratégia de crescimento sustentado e geração de valor. Considerando-se o reinvestimento dos dividendos distribuídos no período, o retorno médio anual para o acionista na década teria sido de 29% ao ano. Neste mesmo período, o Ibovespa, principal índice de liquidez da BM&FBOVESPA, apresentou retorno médio de 16% ao ano.

Em 2010, o volume médio de ações negociado na BM&FBOVESPA foi de R\$ 6,5 bilhões/dia, 23% acima de 2009. O volume financeiro negociado pela Ultrapar na BM&FBOVESPA e na NYSE foi de R\$ 33 milhões/dia, 22% acima de 2009.

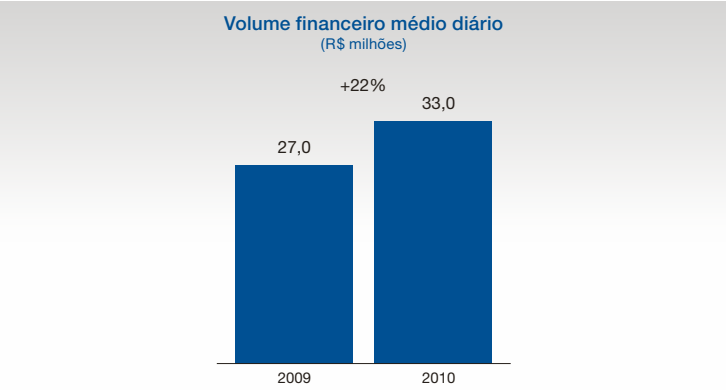
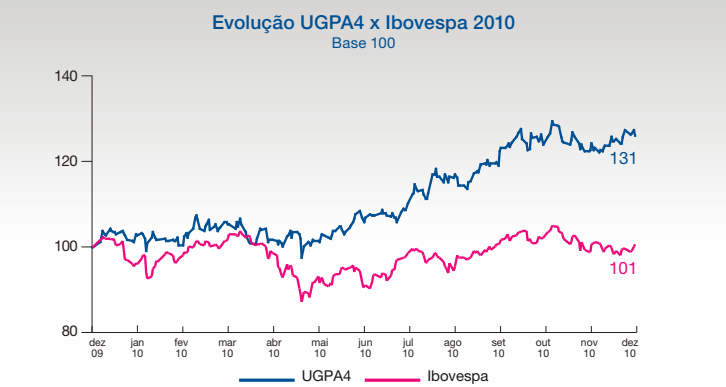




ADMINISTRAÇÃO 2010

ano de 2010. Tais informações vêm acompanhadas por parecer sem ressalvas dos auditores independentes, que foi discutido e revisado pela Administração.

Em 2010, a Ultrapar aproveitou o mercado mais favorável para reduzir o custo do seu endividamento e alongar o perfil de sua dívida, levando o custo médio da sua dívida consolidada a níveis inferiores aos patamares de mercado ao final do ano. Seguindo sua filosofia de assegurar a transparência, a abrangência e a simetria da divulgação de suas informações, foram realizadas em 2010 mais de 300 reuniões com representantes do mercado de capitais e públicos interessados em foros apropriados, além de manter informações de interesse atualizadas em seu site de Relações com Investidores, contribuindo para a precificação adequada de suas ações e a viabilidade do mercado de capitais como forma de financiamento para o crescimento da companhia.



Governança corporativa

Em 2010, a Ultrapar voltou a compor o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da BM&FBOVESPA, que reflete o retorno de uma carteira composta por ações de empresas com reconhecidas práticas de sustentabilidade empresarial, selecionadas a partir de uma avaliação que contempla aspectos de governança corporativa, econômico-financeiros e de responsabilidade sócio-ambiental. A inclusão da Ultrapar no ISE também é reflexo de seu pioneirismo e evolução constante na adoção das melhores práticas de governança corporativa, valor essencial da companhia.

A importância do tema remonta a quase 30 anos na Ultrapar, quando foi implementado o plano de outorga de ações, transformando os principais executivos em acionistas relevantes na companhia, visando o alinhamento dos interesses de longo prazo e a retenção dos executivos.

Em 2000, já como empresa de capital aberto, a Ultrapar também foi pioneira em conceder o direito de *tag along* a todos os seus acionistas, a 100% do valor ofertado, um benefício que somente seria incorporado à Lei das Sociedades Anônimas no ano seguinte, e ainda assim, limitado aos acionistas com direito a voto e a 80% do valor da oferta.

Seguindo os princípios de alinhamento de interesses, além do plano de outorga de ações, a Ultrapar adota um plano de remuneração variável atrelado a metas de crescimento com base no valor econômico agregado (EVA®), reforçando o alinhamento de interesses entre gestores e acionistas e a execução de projetos de investimento que gerem valor para a companhia.

Desde 2004, a Ultrapar adota um Código de Ética que serve de referência para a conduta profissional dos funcionários e o relacionamento interno e externo com seus públicos de interesse, reduzindo a subjetividade das interpretações sobre princípios éticos e garantindo que as preocupações diárias com a eficiência, competitividade e lucratividade incluam o comportamento ético. Este código foi aprimorado em 2009 com a inclusão de exemplos de comportamentos aceitáveis e inaceitáveis e de um canal adicional para denunciar comportamentos em desacordo com o código.

A Ultrapar possui um Conselho de Administração composto por oito membros, dos quais cinco são independentes e, entre eles, dois foram eleitos por acionistas minoritários. Em 2010, o Conselho reuniu-se em 13 ocasiões. Desde 2007, as funções de diretor-presidente são separadas das funções de presidente do Conselho de Administração. Paulo Cunha, que exercia as duas funções, passou a dedicar-se à presidência do Conselho de Administração. Pedro Wongschowski assumiu o cargo de diretor-presidente da Ultrapar, que exerce desde então.

A Ultrapar possui um Conselho Fiscal permanente, que também atua como comitê de auditoria de acordo com os requisitos da lei Sarbanes-Oxley. O Conselho Fiscal é um órgão independente da nossa administração composto por cinco membros, dos quais dois representam os acionistas minoritários. Em 2010, o Conselho Fiscal reuniu-se 10 vezes.

A diretoria executiva da Ultrapar é composta pelo seu diretor-presidente, pelos diretores-superintendentes da Ipiranga, Oxitenio, Ultracargo e Ultragaz e pelo diretor financeiro e de relações com investidores, que realizam a gestão integrada dos negócios seguindo as orientações do Conselho de Administração.

A Ultrapar possui ADRs nível III listados na NYSE e cumpre com os mais elevados padrões de governança corporativa exigidos no mercado de capitais norte-americano. Adicionalmente, a companhia também cumpre as exigências da lei Sarbanes-Oxley, que regula mecanismos garantidores da transparência às empresas listadas nos Estados Unidos e da responsabilidade dos seus administradores sobre as informações prestadas. Desde 2007, a Ultrapar detém a Certificação SOX referente à seção 404, um atestado da eficácia dos controles internos sobre as informações financeiras da companhia. Em 2009, a Ultrapar desenvolveu e implantou um modelo inovador de matriz de riscos para monitoramento de seus controles

internos, que foi premiado pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa.

Em antecipação à exigência da CVM de convergência dos padrões contábeis para as normas internacionais (*International Financial Reporting Standards* – IFRS) para o exercício findo em 2010, a Ultrapar passou a reportar suas demonstrações financeiras trimestrais nos novos padrões contábeis a partir do terceiro trimestre de 2010, visando proporcionar aos acionistas e investidores um prazo maior para a compreensão de seus efeitos sobre suas demonstrações financeiras e permitir uma transição gradual dos padrões contábeis.

O aprimoramento contínuo das práticas de governança corporativa adotadas pela Ultrapar tem gerado reconhecimento à empresa. Em 2010, a Ultrapar foi classificada entre as cinco melhores companhias do Brasil nas categorias “Governança Corporativa” e “Desempenho em Relações com Investidores por um CEO ou CFO” para André Covre, de acordo com a publicação da *IR Magazine*.

Além das iniciativas internas relacionadas a boas práticas de governança corporativa, a Ultrapar também contribui ativamente para o desenvolvimento do mercado de capitais no Brasil através de sua participação no *Latin American Corporate Governance Roundtable Companies Circle*, da qual é membro-fundador. Esta entidade é patrocinada pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OECD) e pelo *International Finance Corporation* (IFC) e atua na promoção da governança corporativa na América Latina. Entre 2008 e 2010, André Covre, diretor financeiro e de relações com investidores da Ultrapar, foi o *chairman* desse grupo.

Desempenho socioambiental e excelência operacional

Dentre as iniciativas da Ultrapar em segurança e meio ambiente de 2010 destaca-se a implementação em suas unidades de negócios do Programa de Monitoramento e Redução de Emissões Atmosféricas, que aprofunda iniciativas para minimizar o volume de lançamento de efluentes gasosos. Como parte desse trabalho, os negócios da Ultrapar concluíram inventários de emissão de Gases de Efeito Estufa (GEE), com foco na identificação e quantificação das principais fontes de emissão de GEE para uma atuação mais eficaz na sua redução.

A Ipiranga, que há três anos monitora as emissões de GEE, realizou em 2010 o seu inventário de emissões em aproximadamente 70 unidades operacionais e administrativas da empresa. Na Oxitenio, o inventário, iniciado em 2008, permitiu à companhia identificar diversas oportunidades para redução destes gases, das quais 15 foram selecionadas e serão priorizadas em planos de ações específicos, principalmente através de projetos Seis Sigma. Além disso, a Oxitenio vem avaliando alternativas que deverão refletir-se em maior retorno financeiro, através da possibilidade de conversão da redução na emissão destes gases em créditos de carbono. A Ultracargo e Ultragaz também adotaram em 2010 programas relacionados à redução de emissão de gases poluentes, como o programa de redução de emissões de CO² em toda a frota da Ultragaz.

Em paralelo, a Ultrapar mantém em seus negócios uma série de iniciativas, visando não apenas o cumprimento das crescentes exigências ambientais em seus segmentos de atuação, mas também o fortalecimento de seu pioneirismo e foco em inovação, que a caracterizam.

A Ipiranga adota há quase 10 anos seu próprio sistema de gestão ambiental através do SIGA, que considera os mais elevados padrões e normas internacionais em suas práticas. Além de ações focadas em gestão, treinamentos e investimentos em tecnologia de caráter preventivo, desde 2009 o SIGA teve seu escopo ampliado, passando a contemplar questões como segurança, saúde, qualidade e responsabilidade social, com o objetivo de adequar as operações de suas bases a uma visão mais ampla de sustentabilidade. Evoluindo para o conceito SIGA+ (Sistema Ipiranga de Gestão Aplicado à saúde, segurança, meio ambiente, qualidade e responsabilidade social), o programa envolveu, em 2010, a realização de auditorias para verificar os resultados das ações previstas em sua implantação e identificar oportunidades de melhoria.

Como evolução do Programa de Eficiência Energética, que busca otimizar e reduzir o consumo de energia em seus postos, a Ipiranga inaugurou em 2009 o primeiro posto ecoeficiente do país, o posto Caminho Verde, construído em Porto Alegre, que funciona como um projeto piloto, e que foi vencedor do Prêmio Nacional de Conservação e Uso Racional de Energia de 2009. Este projeto prevê a multiplicação de uma série de adequações nos postos com foco na gestão de água, energia, materiais e resíduos, visando à redução de impactos e custos. Em 2010, o Programa de Eficiência Energética foi implementado em cerca de 1.600 postos, resultando em redução no consumo de energia de 1 milhão kWh/mês. A redução do consumo energético resultou em emissões evitadas equivalentes a aproximadamente 140 árvores plantadas mensalmente, considerando o estoque de carbono durante os primeiros vinte anos da planta.

Na Oxitenio, a estratégia de intensificar sua presença no segmento de química verde, iniciada em 2008 com a entrada em operação da unidade Oleoquímica, única produtora na América Latina de álcoois graxos a partir do óleo de palmito, resultou em novas oportunidades de negócios. Visando fortalecer sua liderança regional, a Oxitenio afiliou-se em 2010 à mesa-redonda da produção sustentável de óleo de palma (*Roundtable on Sustainable Palm Oil*), uma organização que visa regulamentar o plantio sustentável de palma, uma vez que, atualmente, a empresa é uma grande compradora de óleo de palmito no mundo. A Oxitenio, que em 2006 possuía apenas 9% de suas matérias-primas de origem renovável, encerrou 2010 com uma participação de 20%.

Outras importantes iniciativas da Oxitenio consistiram no desenvolvimento de novos solventes para clientes do segmento de tintas e vernizes e em novas aplicações na área de sabões a partir de co-produtos da unidade Oleoquímica, os quais resultaram tanto em fontes adicionais de receita como em redução de efluentes.

A Ultracargo possui a segurança e o cuidado com o meio ambiente como elementos centrais para seu posicionamento diferenciado. A unidade da Ultracargo em Paulínia (SP) foi certificada pela norma ISO 14001 em 2004 e passou por re-certificação em 2009. Em 2007, a unidade de Aratu foi certificada pela ISO 14001:2004, e re-certificada em 2009. O terminal de Santos, que foi projetado com os requisitos máximos de segurança e meio ambiente, obteve em 2009 os certificados ISO 14001 e ISO 18001.

Na Ultragaz, a padronização da qualidade, segurança operacional, saúde e cuidado com o meio ambiente é estabelecida através do Fator Azul, que determina para todas as unidades da Ultragaz as diretrizes ambientais, de qualidade e de segurança.

ULTRAPAR - DESTAQUES EM 2010

Aquisições, Investimentos e Desinvestimentos

- ✓ Em julho, a Ultracargo concluiu a venda dos seus negócios de logística interna, armazenagem de sólidos e transporte rodoviário por R\$ 80 milhões, passando a concentrar-se no negócio de armazenagem de grãos líquidos, segmento em que ocupa posição de liderança com diferenciais destacados.
- ✓ Em novembro, a Ipiranga concluiu a aquisição da Distribuidora Nacional de Petróleo Ltda., por R\$ 85 milhões, incorporando 110 postos à sua rede e consolidando-se como a segunda maior distribuidora de combustíveis da região Norte, seguindo sua estratégia de expansão para as regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte.
- ✓ Investimentos líquidos (ex-aquisições) crescem 45% para R\$ 848 milhões em 2010, iniciando um novo ciclo de expansão, visando capturar as oportunidades decorrentes da continuidade do dinamismo da economia brasileira e o crescimento por escala, diferenciação tecnológica e ganhos de produtividade.

Resultados

- ✓ Receita líquida consolidada da Ultrapar supera R\$ 42 bilhões em 2010, um aumento de 18% em relação a 2009.
- ✓ Geração operacional de caixa (EBITDA) recorde de R\$ 1.776 milhões em 2010, crescimento de 24% em relação ao ano anterior.
- ✓ Lucro líquido da Ultrapar também atinge patamar recorde de R\$ 765 milhões em 2010, 74% superior a 2009.

Mercado de capitais

- ✓ As ações da Ultrapar apresentaram valorização de 31% e 38% em 2010 na BM&FBOVESPA e na NYSE, respectivamente, enquanto os respectivos índices apresentaram valorização de 1% e 11%.
- ✓ A Ultrapar chegou ao final de 2010 com um valor de mercado de R\$ 14 bilhões, 31% acima do verificado em 2009.
- ✓ Dividendos declarados no valor de R\$ 429 milhões, correspondentes a 56% do lucro líquido de 2010 e a um *dividend yield* de 4%.
- ✓ Em 2010, a Ultrapar voltou a ser selecionada para compor a carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da BM&FBOVESPA, composta por empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade sócio-ambiental, governança corporativa e sustentabilidade empresarial.

Solidez financeira

- ✓ Geração consistente de caixa permite redução do índice de endividamento líquido sobre o EBITDA dos últimos doze meses da Ultrapar de 1,5 ao final de 2009 para 1,2 ao final de 2010.
- ✓ Redução no custo do endividamento através de novas captações, trazendo o custo consolidado da dívida para patamares inferiores às referências de mercado.

Relacionamento com públicos estratégicos

A longa trajetória de crescimento da Ultrapar tem sido pautada pelo forte compromisso construído com os públicos de relacionamento da empresa, através de princípios éticos, respeito, confiança e compartilhamento de valores.

Com base nestas premissas, a Ultrapar busca manter uma rede de relacionamentos sustentável com seus públicos estratégicos, com o aprimoramento contínuo das melhores práticas de responsabilidade social e ambiental, além de adotar políticas destinadas ao desenvolvimento e reconhecimento de seus colaboradores, visando a geração de valor para toda a cadeia.

A Ultrapar investe continuamente em seus profissionais com o objetivo de desenvolver líderes para a empresa e para a sociedade. A ética, a transparência e o respeito às pessoas são valores que dão a tônica do relacionamento da Ultrapar com os seus funcionários desde o início de suas atividades, há mais de 70 anos. Ao final de 2010, a Ultrapar possuía 8,9 mil funcionários, dos quais mais de 400 no exterior. A Ultrapar adota uma política de gestão de pessoas pautada pela valorização e desenvolvimento dos funcionários, buscando oferecer-lhes oportunidades de aprimoramento e crescimento profissional, reconhecimento das competências técnicas e comprometimento com os valores organizacionais, de maneira a atingir os melhores resultados. Esta filosofia pode ser comprovada por muitos dos profissionais que iniciaram suas carreiras nos programas de estágio ou de *trainee* mantidos pela empresa que atualmente fazem parte da diretoria e do corpo gerencial da companhia. O bom desempenho no histórico de contratações tornou estes processos uma das fontes mais importantes de renovação e qualificação do quadro de funcionários da Ultrapar. Capacitar e estimular seus colaboradores a conquistar seus sonhos e objetivos são metas que a Ultrapar persegue diariamente.

A Ipiranga patrocina anualmente o Programa Geral de Treinamento (PGT), que em 2010 promoveu o treinamento de 58% do seu quadro de funcionários. O PGT oferece treinamento *in company* e possibilita o aprendizado contínuo, o alinhamento dos profissionais à estratégia da empresa e, consequentemente, a geração de resultados. Em 2010, a Oxitenio iniciou a implantação de uma nova abordagem de gestão de pessoas, consolidando ações, programas e processos de gestão das unidades internacionais com a brasileira, visando criar uma maior convergência e identidade de atuação na gestão de recursos humanos, preservando ajustes conforme as culturas locais. A Oxitenio também possui parcerias com universidades e instituições renomadas em sua área de atuação, oferecendo ao seu corpo funcional o aprimoramento técnico contínuo, um rico intercâmbio de informações sobre tendências na área de especialidades químicas, mantendo a inovação constante como parte de sua cultura.

A Ultracargo desenvolveu em 2010 o Programa de Treinamento de Lideranças, promovendo o aprimoramento de funcionários em posições de comando com novos conceitos de gestão de pessoas, motivação de equipe e harmonização do ambiente de trabalho, fortalecendo seu corpo gerencial para os desafios de seu reposicionamento estratégico com foco no negócio de armazenagem de grãos líquidos. Com relação ao desenvolvimento de seus profissionais, a Ultragaz mantém a Academia Ultragaz, que oferece programas de formação em áreas como administração, planejamento, marketing e atendimento ao consumidor, amparada em parcerias com instituições de ensino conceituadas, como a Fundação Getúlio Vargas, a Universidade de São Paulo e a Fundação Dom Cabral. Programas de treinamento são oferecidos também aos revendedores da empresa.

A paixão pelo cliente rege a busca da Ultrapar por adequar continuamente sua oferta de produtos e serviços às necessidades específicas de seus clientes. Esta filosofia, responsável pela sólida relação de parceria estabelecida com seus clientes ao longo de décadas, baseia-se na proximidade ao consumidor, inovação constante e excelência na qualidade dos produtos e serviços prestados.



ULTRAPAR PARTICIPAÇÕES S.A.

Companhia Aberta

CNPJ nº 33.256.439/0001-39

www.ultra.com.br

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2010

Na Ipiranga, a estratégia de inovação e diferenciação no atendimento e conveniência é evidenciada pelo lançamento constante de produtos e serviços específicos para cada segmento de atuação. Dentre as iniciativas de 2010, a abertura de padarias nas lojas am/pm se mostrou uma significativa alavanca de vendas, chegando a representar 30% do faturamento em algumas lojas. Os produtos de marca própria, que passaram a ser vendidos nas lojas am/pm em 2010, oferecem ao revendedor o benefício de uma fonte adicional de receita, além de fortalecer a marca am/pm. Outras iniciativas recentes de muito sucesso foram o Km de Vantagens, programa pioneiro de fidelização no mercado de combustíveis por meio de recompensas e benefícios a clientes e revendedores que já conta com mais de cinco milhões de participantes, e a Jet Oil Motos, primeira rede de troca de óleo e serviços especializada para atender uma frota crescente de motocicletas que praticamente dobrou em cinco anos. Estas iniciativas estratégicas de diferenciação da Ipiranga resultam em uma melhor proposta de valor para os clientes e revendedores, gerando benefícios para a cadeia com um todo – o consumidor tem acesso a produtos diferenciados, o revendedor tem maiores receitas e o posto tem um posicionamento diferenciado, contribuindo para evolução dos resultados da empresa. Para a Oxiteno, a inovação é uma das diretrizes essenciais para atingir sua estratégia de maximizar as vendas de especialidades químicas e a agregação de valor aos seus produtos. Nos últimos três anos, a Oxiteno desenvolveu mais de 40 novos produtos e destinou recursos relevantes para pesquisa e desenvolvimento de produtos e processos. O acetato de sec-butila, por exemplo, novo solvente lançado no final de 2009, tem sido com sucesso introduzido no segmento de tintas e vernizes, e ao mesmo tempo posicionou a Oxiteno como a única produtora no continente. A Oxiteno também atua em outras frentes para incorporar novas tecnologias e matérias-primas de origem vegetal ao seu processo para ampliar sua oferta de produtos renováveis, como os álcoois graxos e os solventes derivados da cana-de-açúcar.

Na Ultragaz, por trás da aparente estabilidade do mercado de GLP, existe um mercado de varejo muito dinâmico, no qual os hábitos dos consumidores mudam constantemente, gerando oportunidades para a empresa. Visando acompanhar a evolução do mercado e diferenciar-se da concorrência, frente a essa nova realidade, a Ultragaz desenvolveu e ampliou novos canais de venda e meios de pagamentos. Nos últimos anos, a empresa expandiu a participação do Disk Gás e dos pedidos online e introduziu a encomenda de botijões por meio de mensagem de celular. Estas iniciativas oferecem maior comodidade para os clientes e geram maior valor agregado e otimização logística à Ultragaz. Estes princípios também se estendem para o segmento granel, em que a Ultragaz é pioneira e líder destacada, e no qual vem desenvolvendo novas formas de aplicação para seus produtos, como o aquecimento localizado para inicializar o funcionamento de fornos industriais, principalmente de siderúrgicas e metalúrgicas.

O relacionamento da Ultrapar com seus fornecedores e sua rede de revendedores é pautado pelo compartilhamento de valores e princípios que abrangem questões relacionadas à ética, sustentabilidade, visão empresarial, qualidade e segurança. Os fornecedores da Ultrapar seguem rígidas exigências relacionadas a padrões de qualidade de seus processos, produtos e serviços, incluindo o cumprimento de requisitos sociais e ambientais na cadeia de suprimentos.

A fim de fortalecer o relacionamento com a sua rede de revendedores e a fidelidade à marca, a Ipiranga desenvolve diversos programas de incentivo. A empresa anualmente premia os revendedores que se destacaram no cumprimento de metas pré-estabelecidas com viagens para o exterior através do programa de relacionamento Clube do Milhão. A Ipiranga também estabelece programas de relacionamento com os frentistas dos postos, como o Clube VIP, visando a valorização dos funcionários dos postos e o incentivo à venda de produtos de maior valor agregado. Seguindo esta estratégia, a empresa oferece desde 2006 o Treinamento VIP para estabelecer um padrão de atendimento para a rede Ipiranga, divulgar os programas de incentivo e orientar os atendentes de postos sobre as promoções vigentes, percorrendo todas as regiões do país em unidades de capacitação itinerantes (ônibus-escola) adaptadas para funcionar como salas de aula. Complementando essas iniciativas, a Ipiranga mantém há dez anos o Programa de Gestão de Revenda (PGR) com foco no aprimoramento da gestão dos postos revendedores, com treinamento em gestão administrativa e financeira, marketing, legislação e meio ambiente. Seguindo a mesma linha do PGR, a Ipiranga também mantém o Programa Gestão de Negócios de Varejo, através do qual oferece treinamento desenvolvido exclusivamente para as franquias am/pm e Jet Oil para aumentar a especialização de seus revendedores. Na mesma linha, a Ultragaz mantém o Programa de Qualificação de Revendas, que tem como objetivo padronizar as boas práticas de gestão das revendas da Ultragaz, que incluem padronização da marca, qualidade de gestão e cumprimento estrito da legislação do setor. Através de um processo de avaliação, as revendas são classificadas em categorias (diamante azul, diamante, ouro e oportunidade), o que permite ao participante verificar o seu nível de desempenho em relação ao padrão de excelência de gestão Ultragaz e serve como estímulo para o constante aprimoramento. Em 2010, mais de três mil revendas participaram do programa, um crescimento expressivo em relação a 2008, início do programa, quando mais de 700 revendas foram avaliadas. Das revendas que participaram do programa em 2010, 228 se qualificaram como diamante azul, 109% superior a 2009, indicando a evolução na qualidade da rede de revendas no último ano.

O treinamento dos funcionários de seus revendedores é parte fundamental no relacionamento com o cliente final. Em 2010, a Ultragaz reforçou sua campanha publicitária Ultragaz Especialista, em referência à sua longa experiência e conhecimento da distribuição de GLP. A campanha deste ano foi acompanhada de um processo de treinamento das revendas para aprimorar o conhecimento técnico e melhorar o atendimento ao cliente. Ainda em 2010, a Ultragaz deu continuidade ao programa Formação em Gestão de Revendas, desenvolvido pela Academia Ultragaz em conjunto com a Parceria Consultores, que aplica conceitos de gestão empresarial para o mercado de GLP.

A Ultrapar foca a sua atuação social em programas baseados na promoção e disseminação da educação, da cultura e da profissionalização. Com uma grande diversidade de programas e projetos neste sentido, a Ultrapar busca apoiar iniciativas que promovam a inclusão e o desenvolvimento social e beneficiem as comunidades com as quais se relaciona.

Por meio do projeto Ultra Formare, a Ultrapar oferece a jovens de baixa renda ensino profissionalizante gratuito, para o início de sua vida profissional. Os cursos são ministrados no edifício-sede em São Paulo e oferece aos jovens a formação de auxiliares administrativos. Cerca de 100 funcionários da Ultrapar participam voluntariamente como professores e orientadores no projeto, que formou em 2010 sua nona turma. Durante o curso, os alunos têm acesso a diversos benefícios para que possam se dedicar exclusivamente aos estudos, recebendo na sua conclusão, certificados reconhecidos pelo Ministério da Educação.

Além das iniciativas da Ultrapar, cada negócio possui seus próprios programas sociais. A Ipiranga realizou em 2010 a terceira edição da campanha itinerante Saúde na Estrada, voltada para a promoção da saúde e do bem estar de motoristas profissionais e divulgada em 85 postos espalhados pelas principais rodovias do país. A iniciativa abrange a realização de exames médicos gratuitos, medição da pressão arterial, teste de glicemia e tipo sanguíneo, além de oferecer informações sobre doenças sexualmente transmissíveis. Desde a implantação da campanha, foram realizados mais de 120 mil exames. Somente em 2010, 32 mil pessoas foram atendidas.

A Ipiranga também constituiu parcerias com renomadas instituições voltadas para a educação, a exemplo da parceria com a Alfabetização Solidária, que desde 1997 atua na redução dos índices de analfabetismo do país. Outro exemplo de parceria é o suporte prestado pela Ipiranga para o Instituto Superior de Educação – Pró-Saber, uma faculdade comunitária que desenvolve e difunde alternativas para os problemas educacionais do país.

A Oxiteno, juntamente com as empresas que constituem a APOLO (Associação das Indústrias do Polo Petroquímico do Grande ABC), oferece às comunidades carentes do entorno do polo petroquímico uma série de serviços sociais e de saúde, abrangendo, por exemplo, consultas odontológicas e médicas. Já a unidade de Tremembé mantém parceria com a prefeitura do município de forma a oferecer palestras sobre orientação profissional para os alunos da rede municipal de ensino.

A Oxiteno e a Ultracargo, em conjunto com as demais empresas do polo de Camaçari, integram as atividades do Polo Cidadania, que tem o objetivo de prestar serviços gratuitos na área saúde, além de desenvolver atividades culturais, de lazer, esportivas e voltadas para a conscientização cultural.

A Ultragaz realizou, em 2010, parceria com o Ministério da Saúde para a divulgação de campanhas sócio-educativas, como sua participação destacada na campanha contra a Influenza H1N1, com a mobilização de funcionários e revendas na distribuição de folhetos com dicas de prevenção e datas de vacinação, atingindo mais de 25 milhões de pessoas. A Ultragaz também ofereceu suporte na realização de campanhas contra o uso de drogas e álcool, de combate à dengue e de esclarecimentos a respeito de exames de prevenção e detecção do câncer.

O programa Ultragaz Cultural levou, mais uma vez, o cinema à população de baixa renda de várias regiões do país em 2010. O Ultragaz Cultural consiste em uma sala de exibição adaptada a uma carreta que percorre diversas cidades exibindo produções do cinema. O programa, lançado em 2000, percorreu em 2010 37 cidades e totalizou cerca de 370 apresentações.

INICIATIVAS DE VAREJO E FATORES DE DIFERENCIAÇÃO

Ipiranga

Iniciativas voltadas aos consumidores finais, visando diferenciação, fidelização e promoção da marca

- ✓ **Km de Vantagens** – Criado em 2009, o programa de fidelidade Km de Vantagens consiste no acúmulo de pontos a cada compra realizada na rede Ipiranga. Entre os parceiros estabelecidos, destaca-se o acordo com o Multiplus Fidelidade, permitindo a transferência de pontos gerados no Km de Vantagens para o programa TAM Fidelidade e vice-versa. Em 2010, a Ipiranga aumentou suas parcerias estratégicas para ampliar o escopo do programa e, por consequência, os benefícios para seus clientes e revendedores, incluindo parceiros nos ramos de entretenimento, turismo, revistas, entre outros. O programa Km de Vantagens atingiu a marca de mais de 5,5 milhões de clientes no fim de 2010.
- ✓ **Ipirangashop.com** – Lançado em 2008, o Ipirangashop.com tornou-se uma plataforma de varejo *online* que permite avançar o potencial de negócios resultante do alto fluxo de consumidores nos postos da rede. O sucesso desta iniciativa é comprovada pelo forte crescimento de seu faturamento, que quase triplicou entre 2010 e 2009, levando a Ipiranga a expandir o leque de opções ao consumidor neste canal. Exemplos destas iniciativas inovadoras são a lista de casamento *online* e uma seção especial para apreciadores de vinho.
- ✓ **am/pm** – Maior rede de lojas de conveniência e segunda maior rede de varejo em número de pontos de vendas do Brasil, a am/pm encerrou 2010 com 1.024 franquias, que oferecem uma ampla variedade de itens, incluindo uma linha própria de fast-food, produzida de forma centralizada, e uma linha de produtos de marca própria, lançada no início de 2010 e ampliada ao longo do ano em função do seu sucesso. Em 2010, a Ipiranga também lançou novos lubrificantes para motos, visando enriquecer o mix de produtos para este público. A Jet Oil Motos encerrou 2010 com 61 unidades, crescimento de 205% em relação a 2009.
- ✓ **Cartões de crédito Ipiranga** – Aceitos em toda a rede, os cartões de crédito são parte da estratégia de diferenciação e fidelização da Ipiranga, através do alinhamento de incentivos entre revendedores, VIPs e portadores de cartão. Atualmente, são aproximadamente 6 milhões de cartões emitidos em todo o Brasil, com modelos para atender aos diferentes perfis de público.
- ✓ **Promoção Copa Premiada** – Sorteios de 10 mil camisas oficiais da seleção brasileira.
- ✓ Promoção Abasteça Sua Sorte – Sorteios de 200 iPads e telefones celulares aos clientes dos postos Ipiranga.
- ✓ **Abastecimento premiado** – Sorteio de 20 mil abastecimentos grátis nos postos Ipiranga.
- ✓ **Ipiranga Racing** – Em 2010, a Ipiranga patrocinou a equipe de *Stock Car Ipiranga Racing*, formada pelo piloto Thiago Camilo, e participou da Fórmula Indy com a piloto Ana Beatriz Figueiredo, como forma de reforçar a associação da marca à paixão por carros.

Programas de relacionamento com revendedores

- ✓ **Clube do Milhão** – Programa de incentivo em vigor há mais de 20 anos, o Clube do Milhão anualmente premia com viagens para o exterior os revendedores que mais se destacaram em relação às metas definidas para o ano. Em 2010, os melhores revendedores foram premiados com um cruzeiro pela Europa.
- ✓ **Clube VIP** – Programa direcionado aos funcionários dos postos, sejam eles da pista ou das franquias am/pm e Jet Oil, visando ao treinamento para melhoria da qualidade dos serviços e ao estímulo para venda de produtos específicos alinhados à estratégia da empresa, como Gasolina Original Aditivada, Cartão Ipiranga, Lubrificantes Família F1 Master e *fast-food* nas unidades am/pm.
- ✓ **Rally de Vendas** – No segmento de lubrificantes, a Ipiranga premia com a participação na viagem do Clube do Milhão os distribuidores autorizados que mais se destacaram no ano.

Ultragaz

Iniciativas voltadas ao consumidor final e promoção da marca

- ✓ **Ultragaz na sua rua** – Programa que conta com profissionais dedicados a interagir com os consumidores, através de distribuição de brindes, folhetos contendo dicas de segurança e informações importantes sobre o gás e concursos culturais.
- ✓ **Novo posicionamento da marca** – Desenvolvimento do novo posicionamento “Ultragaz – especialista no que faz”, reforçando os atributos de qualidade e diferenciação dos produtos e serviços oferecidos pela Ultragaz, através de uma campanha nacional de marketing envolvendo a ampla divulgação na mídia impressa e rádio.
- ✓ **Carreta Ultragaz** – Carreta itinerante que percorre diversas cidades pelo país, promovendo ações de relacionamento com os consumidores, tais como cursos de culinária, reaproveitamento alimentar, trabalhos manuais como fonte alternativa de renda, entre outros.
- ✓ **Programas de relacionamento com revendedores**
 - ✓ **Soluções de marketing aplicadas à revenda** – A Ultragaz oferece aos seus revendedores um programa que promove a qualificação e o desenvolvimento dos seus revendedores. Braço da Academia Ultragaz, a Academia de Revendedores foi criada para desenvolver treinamentos específicos para estes parceiros.
 - ✓ **Programa de qualificação da revenda** – Como parte de seu programa de excelência operacional, a Ultragaz promove um diagnóstico dos seus revendedores e implementa iniciativas para o aumento no nível de informatização e treinamento dos funcionários das revendas, além de compartilhamento das melhores práticas entre os revendedores. Este programa também visa o apoio na gestão de seus negócios, otimizando a rentabilidade e o retorno sobre o investimento.
 - ✓ **Ultragaz – especialista no que faz** – Alinhada com o posicionamento de qualidade e diferenciação, a Ultragaz desenvolveu em 2009 o treinamento “O Especialista em Atendimento”, que visa aprimorar o conhecimento técnico e comportamental dos funcionários das revendas e consequentemente melhorar o atendimento aos clientes.
 - ✓ **Rota Azul Ultragaz** – Iniciativa adotada para oferecer aos moradores de São Paulo informações sobre o trânsito, por meio de parceria desenvolvida com a Rádio Sui América Trânsito (SP). Neste programa, o locutor da rádio obtém informações sobre o trânsito através dos motoristas que fazem a distribuição do GLP da Ultragaz pela cidade de São Paulo.

Relacionamento com Auditores Independentes

As políticas da Ultrapar e de suas controladas na contratação de serviços de auditores independentes visam assegurar que não haja conflito de interesses e perda de independência ou objetividade e se substanciam nos princípios que preservam a independência do auditor. Para evitar que haja subjetividade na definição de princípios de independência nos serviços prestados pelos auditores externos, foram estabelecidos procedimentos para a aprovação da contratação desses serviços, definindo expressamente quais são (i) os serviços previamente autorizados, (ii) os serviços sujeitos à aprovação prévia do Conselho Fiscal/Comitê de Auditoria e (iii) os serviços proibidos.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2010, a Ultrapar e suas controladas não contrataram, junto aos seus auditores independentes, trabalhos não diretamente vinculados à auditoria das demonstrações financeiras.

A KPMG Auditores Independentes iniciou seus serviços de auditoria externa para a Ultrapar em 2007.

ANÁLISE DO DESEMPENHO FINANCEIRO DE 2010

Considerações sobre as Demonstrações Financeiras

Padrões e critérios aplicados na preparação das informações

A partir do exercício findo em 31 de dezembro de 2010, a CVM tornou obrigatória a adoção dos padrões contábeis internacionais (*International Financial Reporting Standards* – “IFRS”) na apresentação das demonstrações financeiras das companhias abertas no Brasil. Sendo assim, as demonstrações financeiras consolidadas da Ultrapar para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 e seus trimestres foram preparadas de acordo com o IFRS, que diferem em certos aspectos das diretrizes contábeis anteriormente adotadas no Brasil.

Para um entendimento dos efeitos da adoção do IFRS, disponibilizamos planilhas financeiras no site da CVM (www.cvm.gov.br) e da Ultrapar (www.ultra.com.br) com demonstrativos dos impactos decorrentes das alterações contábeis introduzidas pelo IFRS sobre as principais contas das demonstrações financeiras trimestrais de 2009 e 2010, anos findos em 31 de dezembro de 2009 e 2010, em comparação aos valores que teriam sido obtidos caso não tivessem existido tais modificações. Informações adicionais referentes às alterações decorrentes da adoção do IFRS estão disponíveis na nota explicativa 2 das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010.

As informações financeiras da Ipiranga, Oxiteno, Ultracargo e Ultragaz são apresentadas sem eliminação de transações realizadas entre as sociedades. Portanto, a soma de tais informações pode não corresponder às informações financeiras consolidadas da Ultrapar. Adicionalmente, exceto quando indicado, os valores incluídos nesta discussão de resultados são apresentados em R\$ milhões e, portanto, sujeitos a arredondamentos. Como consequência, os valores totais apresentados nas tabelas podem diferir da agregação numérica direta dos valores que os precedem.

Efeito da aquisição – Texaco

Em agosto de 2008, a Ultrapar anunciou a assinatura de contrato para a aquisição do negócio de distribuição de combustíveis da Texaco no Brasil. Os resultados da Texaco passaram a ser consolidados pela Ultrapar nas suas demonstrações financeiras a partir



de 1º de abril de 2009, após a liquidação financeira da operação ocorrida em 31 de março de 2009. As demonstrações financeiras da Ultrapar em períodos anteriores ao 2T09 não incluem os resultados da Texaco.

Efeito do desinvestimento – Transporte rodoviário, logística interna e armazenagem de sólidos da Ultracargo

Em 1º de julho de 2010, a Ultrapar concluiu a venda dos negócios de logística interna, armazenagem de sólidos e transporte rodoviário da Ultracargo, com a transferência das quotas da AGT – Armazéns Gerais e Transporte Ltda. e da Petrolog Serviços e Armazéns Gerais Ltda. para a Aqces Logística Internacional Ltda. e recebimento de R\$ 74 milhões, que se soma ao depósito de R\$ 8 milhões recebido no anúncio da operação em 31 de março de 2010. Em outubro de 2010, a Ultrapar desembolsou R\$ 2 milhões relativos ao ajuste previsto de capital de giro. As demonstrações financeiras da Ultrapar e da Ultracargo a partir do 3T10 deixaram de incluir os resultados dos negócios vendidos.

Efeito da aquisição – DNP

Em 26 de outubro de 2010, a Ultrapar anunciou a assinatura do contrato de compra e venda para a aquisição de 100% das quotas da Distribuidora Nacional de Petróleo Ltda. – DNP. O valor da aquisição totaliza R\$ 85 milhões, com o desembolso inicial de R\$ 47 milhões realizado em novembro de 2010. As demonstrações financeiras da Ultrapar e da Ipiranga passaram a consolidar os resultados do negócio adquirido a partir da conclusão da aquisição, ocorrida em 1º de novembro de 2010.

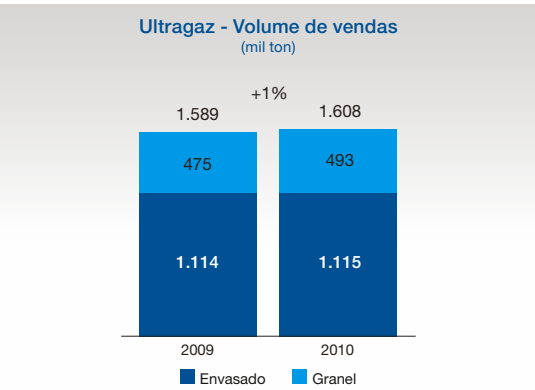
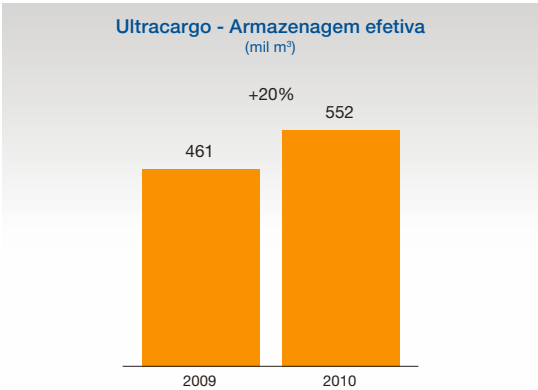
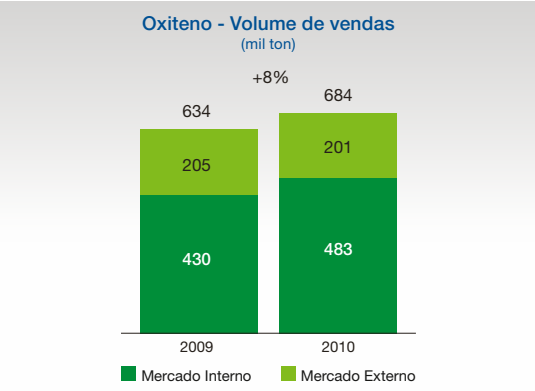
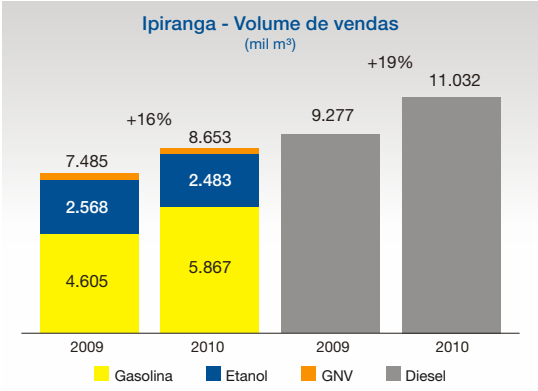
Desempenho Comparativo 2010-2009 (R\$ milhões)

	2010					2009				
	Ultrapar	Ipiranga	Oxiten	Ultracargo	Ultragaz	Ultrapar	Ipiranga	Oxiten	Ultracargo	Ultragaz
Receita líquida	42.482	36.483	2.083	293	3.661	36.097	30.486	1.916	337	3.441
Custo dos produtos e serviços	(39.323)	(34.524)	(1.655)	(138)	(3.076)	(33.444)	(28.831)	(1.587)	(200)	(2.947)
Lucro bruto	3.159	1.959	428	155	586	2.653	1.655	329	137	494
Despesas gerais, administrativas e de vendas	(1.924)	(1.184)	(291)	(76)	(375)	(1.772)	(1.095)	(260)	(88)	(325)
Outros resultados operacionais	11	29	0	3	(22)	19	19	(1)	3	(2)
Lucro operacional antes do resultado na venda de bens	1.246	804	137	83	189	901	579	68	52	168
EBITDA	1.776	1.073	241	111	307	1.430	830	171	104	281
Depreciação e amortização	531	269	104	29	119	529	251	103	53	114

As informações financeiras e operacionais da Ultragaz, Ipiranga, Oxiten e Ultracargo são apresentadas sem eliminação de transações realizadas entre as sociedades.

Volume de Vendas

Na Ipiranga, o volume vendido apresentou crescimento de 17%, totalizando 20.150 mil metros cúbicos. O volume vendido de combustíveis para veículos leves cresceu 16%, em função da consolidação do volume da Texaco a partir de 1º de abril de 2009 e da expansão da frota de veículos leves ao longo dos últimos 12 meses, com destaque para o crescimento de 27% no volume de gasolina. O volume de diesel apresentou crescimento de 19%, decorrente da consolidação do volume da Texaco a partir de 1º de abril de 2009 e do crescimento da economia. Na Oxiten, o volume vendido totalizou 684 mil toneladas em 2010, 8% acima de 2009, com destaque para o crescimento de 11% no volume de especialidades químicas no mercado interno, em função do maior nível de atividade econômica e das expansões realizadas na capacidade de produção. Na Ultracargo, a armazenagem efetiva aumentou 20%, em função da consolidação do terminal adquirido em Suape em dezembro de 2009 e do maior volume de operações nos terminais de Santos e Aratu, parcialmente compensados pela menor movimentação de etanol. Em 2010, o volume vendido pela Ultragaz totalizou 1.608 mil toneladas, aumento de 1% em relação a 2009, com volume praticamente estável no segmento envasado e crescimento de 4% no segmento granel, em função do maior nível de atividade econômica e retomada da atividade industrial.



Receita Líquida

A Ultrapar apresentou em 2010 uma receita líquida de R\$ 42.482 milhões, crescimento de 18% em relação a 2009, em função do maior volume de operações em todos os negócios e da consolidação da Texaco a partir do 2T09, parcialmente compensados pela venda dos negócios de logística interna, armazenagem de sólidos e transporte rodoviário da Ultracargo. A receita líquida da Ipiranga somou R\$ 36.483 milhões em 2010, aumento de 20% em relação a 2009, em função do maior volume vendido, da maior participação de gasolina na composição de produtos e do aumento nos custos do etanol decorrente da menor disponibilidade do produto, parcialmente compensados pela redução no custo do diesel ex-refinaria ocorrida em junho de 2009. A Oxiten apresentou uma receita líquida de R\$ 2.083 milhões, aumento de 9% em relação a 2009, apesar do Real 12% mais valorizado, em função do crescimento de 8% no volume e da recuperação nos preços médios em dólares. A receita líquida da Ultracargo totalizou R\$ 293 milhões, 13% abaixo de 2009, em função da venda dos negócios de logística interna, armazenagem de sólidos e transporte rodoviário, parcialmente compensada pelo crescimento na armazenagem média nos terminais de grânéis líquidos. A receita líquida da Ultragaz foi de R\$ 3.661 milhões em 2010, 6% superior a 2009, em função do maior volume vendido, do aumento no custo do GLP para uso no segmento granel a partir de janeiro de 2010 e das iniciativas comerciais e programas de eficiência operacional implementados.

Custo dos Produtos e Serviços

O custo dos produtos e serviços da Ultrapar foi de R\$ 39.323 milhões em 2010, aumento de 18% em relação a 2009, em função do maior volume de operações em todos os negócios e da consolidação da Texaco a partir do 2T09, parcialmente compensados pelo efeito da venda dos negócios de logística interna, armazenagem de sólidos e transporte rodoviário da Ultracargo. O custo dos produtos vendidos da Ipiranga totalizou R\$ 34.524 milhões, 20% acima de 2009, em função do maior volume vendido, da maior participação de gasolina na composição de produtos e do aumento nos custos do etanol decorrente da menor disponibilidade do produto, parcialmente compensados pela redução no custo do diesel ex-refinaria ocorrida em junho de 2009. O custo dos produtos vendidos da Oxiten totalizou R\$ 1.655 milhões, aumento de 4% em relação a 2009, em função do crescimento de 8% do volume vendido, do maior custo variável unitário em dólar das matérias-primas e de custos extraordinários associados à parada para manutenção da planta de Camaçari, efeitos parcialmente compensados pelo Real 12% mais valorizado. O custo dos serviços prestados pela Ultracargo totalizou R\$ 138 milhões, 31% abaixo de 2009, apesar do crescimento da armazenagem

média em seus terminais, em função do efeito da venda dos negócios de logística interna, armazenagem de sólidos e transporte rodoviário. O custo dos produtos vendidos da Ultragaz totalizou R\$ 3.076 milhões, aumento de 4% em relação a 2009, em função do aumento de 6% no custo do GLP ex-refinaria para uso no segmento granel a partir de janeiro de 2010 e do maior volume vendido.

Despesas Gerais, Administrativas e de Vendas

As despesas gerais, administrativas e de vendas da Ultrapar totalizaram R\$ 1.924 milhões em 2010, 9% acima de 2009, principalmente em função da consolidação da Texaco a partir do 2T09. As despesas gerais, administrativas e de vendas da Ipiranga totalizaram R\$ 1.184 milhões, aumento de 8% em relação a 2009, decorrente do aumento de 17% no volume vendido e da agregação das despesas gerais, administrativas e de vendas da Texaco a partir do 2T09, parcialmente compensados pela implantação do plano de sinergias operacionais e administrativas. As despesas gerais, administrativas e de vendas da Oxiten totalizaram R\$ 291 milhões, 12% acima de 2009, principalmente em função de maiores despesas com fretes, decorrentes do maior volume vendido, e da maior remuneração variável, em linha com a progressão de resultados. As despesas gerais, administrativas e de vendas da Ultracargo totalizaram R\$ 76 milhões em 2010, 13% abaixo de 2009, apesar do aumento de 20% da armazenagem efetiva, em função do efeito da venda dos negócios de logística interna, armazenagem de sólidos e transporte rodoviário. As despesas gerais, administrativas e de vendas da Ultragaz somaram R\$ 375 milhões, 15% acima de 2009, em função de maiores despesas com campanhas promocionais e de vendas e do aumento nas despesas com pessoal, decorrente de efeitos da inflação e maior remuneração variável, em linha com a progressão dos resultados.

EBITDA

O EBITDA (geração operacional de caixa) consolidado da Ultrapar atingiu R\$ 1.776 milhões em 2010, crescimento de 24% em relação a 2009, em função do crescimento de EBITDA em todos os negócios. A Ipiranga apresentou um EBITDA de R\$ 1.073 milhões em 2010, aumento de 29% em relação a 2009, principalmente em função (i) do maior volume vendido, (ii) dos ganhos de sinergias decorrentes da integração da Texaco, (iii) de menores despesas não recorrentes relacionada à aquisição da Texaco e (iv) da melhor composição de vendas, efeitos parcialmente compensados pelas fortes flutuações na disponibilidade de etanol no mercado. A Oxiten apresentou EBITDA de R\$ 241 milhões, aumento de 41% comparado a 2009, apesar do Real 12% mais valorizado, em função da recuperação de margens e do aumento de 8% no volume vendido. O EBITDA unitário alcançado em 2010 foi de US\$ 200/ton, 49% superior ao de 2009. Em 2010, o EBITDA da Ultracargo foi de R\$ 111 milhões, aumento de 7% em relação a 2009, com o crescimento na armazenagem média nos terminais de grânéis líquidos parcialmente compensado pelo efeito da venda dos negócios de logística interna, armazenagem de sólidos e transporte rodoviário. Em 2010, a margem EBITDA da Ultracargo atingiu 38%, superior à margem de 31% em 2009. O EBITDA da Ultragaz totalizou R\$ 307 milhões, 9% acima de 2009, em função da recuperação das margens, para a qual contribuíram os programas de eficiência operacional implementados, e do melhor desempenho do segmento granel, parcialmente compensados por maiores despesas com campanhas promocionais e de vendas e pela maior remuneração variável, em linha com a progressão de resultados do ano.

O EBITDA (LAJIDA) é uma medida comumente utilizada que visa representar nossa capacidade de gerar caixa a partir de nossas operações. Entre outras finalidades, o EBITDA é utilizado como indicador nos compromissos da Ultrapar relacionados a financiamentos, conforme comentado na nota explicativa nº 14 das demonstrações financeiras. O EBITDA não deve ser considerado isoladamente, ou como uma alternativa ao lucro líquido, como medida de desempenho operacional, ou alternativa aos fluxos de caixa operacionais, ou ainda como medida de liquidez.

Depreciação e Amortização

O total de custos e despesas com depreciação e amortização em 2010 foi de R\$ 531 milhões, estável em relação a 2009, com a maior depreciação decorrente da consolidação da Texaco a partir do 2T09 e dos investimentos realizados compensada pela revisão da vida útil econômica dos bens, de acordo com o ICPC 10, aplicada a partir de 1º de janeiro de 2010.

Resultado na venda de bens

A Ultrapar registrou em 2010 uma receita líquida na venda de bens no montante total de R\$ 79 milhões, R\$ 60 milhões acima da receita de 2009, decorrente principalmente da venda de ativos imobilizados e dos negócios de logística interna, armazenagem de sólidos e transporte rodoviário da Ultracargo e de recebimento relacionado à MaxFácil, em decorrência da ampliação da rede de distribuição da Ipiranga nos últimos anos.

Resultado Financeiro

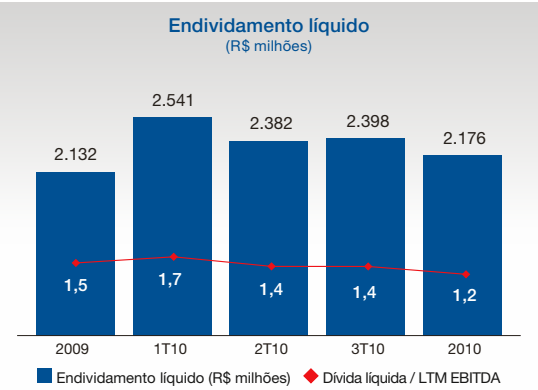
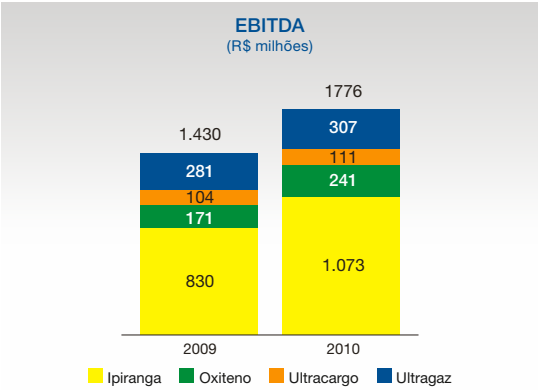
O resultado financeiro da Ultrapar apresentou uma despesa líquida de R\$ 264 milhões em 2010, R\$ 27 milhões abaixo da despesa líquida de 2009, principalmente em função da redução no custo do endividamento. O índice de endividamento líquido sobre EBITDA reduziu de 1,5 vez ao final de 2009 para 1,2 vez ao final de 2010.

Lucro Líquido

O lucro líquido consolidado da Ultrapar de 2010 atingiu R\$ 765 milhões, 74% acima do lucro líquido apresentado em 2009, em função do crescimento de 24% do EBITDA, de menor despesa financeira líquida e do resultado da venda de bens.

Endividamento

A Ultrapar encerrou o exercício de 2010 com uma dívida bruta de R\$ 5.396 milhões, perfazendo uma posição de endividamento líquido de R\$ 2.176 milhões, praticamente estável em relação a 2009.



PERSPECTIVAS

A Ultrapar inicia a nova década bem posicionada para colher os benefícios do crescimento econômico e da maior escala de operações decorrente de investimentos realizados, que fortaleceram sua posição de liderança nos mercados em que atua e ampliaram de maneira importante sua exposição ao consumo interno brasileiro. Na Ipiranga, as perspectivas de crescimento continuado na frota de veículos em função do aumento da massa salarial e da disponibilidade de renda e crédito, associadas à maior atividade econômica, continuarão a impulsionar o crescimento dos volumes vendidos. Além disso, a Ipiranga seguirá priorizando seu plano de expansão da rede de postos nas regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte. Em paralelo, a Ipiranga continuará a se beneficiar de sua estratégia de diferenciação e inovação, ampliando e diversificando sua oferta de produtos e serviços. Na Oxiten, com um importante ciclo de investimentos a ser finalizado em 2011, a expansão de capacidade de produção de especialidades direcionadas a segmentos com forte potencial de crescimento e a expansão de sua capacidade de óxido de eteno para atender a demanda crescente por seus produtos, deverão permitir continuidade no crescimento do volume vendido, com menor participação de *commodities* na composição de vendas e maior alavancagem operacional. A Ultracargo, focada na armazenagem para grânéis líquidos, se beneficiará das expansões em andamento em seus terminais, com crescimento expressivo em sua capacidade de armazenagem, da maior especialização nos serviços prestados e da demanda crescente por infraestrutura logística no Brasil. A Ultragaz, que teve crescimento expressivo de seus resultados em 2010, seguirá se beneficiando das boas perspectivas para o segmento granel, em que é líder destacada, e de sua estratégia de crescimento em nichos de mercado.

Com os maiores investimentos previstos para 2011 e potenciais aquisições, a Ultrapar inicia a nova década dando passos importantes de crescimento, sempre focada na geração de valor e com atuação pautada pela aderência à estratégia da empresa, alinhamento de interesses e prudência financeira. Em adição a esses pilares fundamentais, a nova década vem sendo planejada com base em uma estratégia com a presença cada vez mais forte da inovação e sustentabilidade, peças-chave para as iniciativas pioneiras que a Ultrapar adota em seus segmentos de atuação.



ULTRAPAR PARTICIPAÇÕES S.A.

Companhia Aberta

CNPJ nº 33.256.439/0001-39

www.ultra.com.br

Demonstrações Financeiras Referentes aos Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2010, 31 de Dezembro de 2009, 1 de Janeiro de 2009 e Pareceres.

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010, 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 1 DE JANEIRO DE 2009

(Em milhares de Reais)

Ativo	Nota	Controladora			Consolidado		
	explicativa	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Circulante							
Caixa e equivalentes de caixa	4	407.704	58.926	778.991	2.642.418	1.887.499	1.275.053
Aplicações financeiras	4	12.758	-	-	558.209	440.257	865.601
Contas a receber de clientes	5	-	-	-	1.715.709	1.618.283	1.449.055
Estoques	6	-	-	-	1.133.537	942.181	1.033.756
Impostos a recuperar	7	69.897	38.245	28.780	354.317	320.161	311.869
Dividendos a receber		72.787	119.020	98.279	-	-	-
Demais contas a receber		806	9	869	18.149	35.336	103.605
Despesas do exercício seguinte	10	-	-	-	35.148	26.005	21.033
Total do ativo circulante		563.952	216.200	906.919	6.457.487	5.269.722	5.059.972
Não circulante							
Aplicações financeiras	4	-	-	-	19.750	7.193	7.193
Contas a receber de clientes	5	-	-	-	96.668	86.377	71.899
Sociedades relacionadas	8.a)	780.869	774.082	77.034	10.144	7.606	5.640
Imposto de renda e contribuição social diferidos	9.a)	185	231	243	564.397	697.910	552.579
Impostos a recuperar	7	9.013	17.161	-	54.770	53.176	42.959
Depósitos judiciais		232	217	193	380.749	308.538	204.176
Demais contas a receber		-	-	-	694	1.504	491
Despesas de exercícios seguintes	10	-	-	-	40.611	47.661	32.875
		790.299	791.691	77.470	1.167.783	1.209.965	917.812
Investimentos							
Controladas	11.a)	4.939.167	4.870.345	4.713.682	-	-	-
Coligadas	11.b)	-	-	-	12.465	12.461	12.981
Outros		-	-	-	2.793	2.285	2.382
Imobilizado	12 e 14.h)	-	-	-	4.003.704	3.784.500	3.123.201
Intangível	13	246.163	246.163	246.163	1.345.611	1.203.693	769.987
		5.185.330	5.116.508	4.959.845	5.364.573	5.002.939	3.908.551
Total do ativo não circulante		5.975.629	5.908.199	5.037.315	6.532.356	6.212.904	4.826.363
Total do ativo							
		6.539.581	6.124.399	5.944.234	12.989.843	11.482.626	9.886.335

Passivo	Nota explicativa	Controladora			Consolidado		
		31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Circulante							
Financiamentos	14	-	-	1.203.823	813.516	1.132.106	1.707.864
Debêntures	14.g)	2.711	1.381	-	2.711	1.381	-
Arrendamento mercantil financeiro	14.h)	-	-	-	4.257	10.728	12.581
Fornecedores	15	110	10.026	426	941.177	891.869	614.201
Salários e encargos sociais		110	100	90	228.215	176.490	164.620
Obrigações tributárias		7	1.422	113	157.922	121.496	85.773
Dividendos propostos a pagar	18.h)	186.432	104.019	67.550	192.493	113.868	74.630
Imposto de renda e contribuição social a pagar		5	-	-	76.781	18.975	17.418
Benefícios pós-emprego	22.b)	-	-	-	11.339	11.960	8.768
Provisão para retirada de tanques	16	-	-	-	5.636	3.813	2.611
Provisão para contingências	21.a)	-	-	-	39.626	23.024	32.521
Demais contas a pagar		214	847	1.372	29.684	48.712	21.830
Receita diferida	17	-	-	-	14.572	11.821	1.624
Total do passivo circulante		189.589	117.795	1.273.374	2.517.929	2.566.243	2.744.441
Não circulante							
Financiamentos	14	-	-	-	3.380.856	2.131.388	2.000.941
Debêntures	14.g)	1.193.405	1.186.485	-	1.193.405	1.186.485	-
Arrendamento mercantil financeiro	14.h)	-	-	-	1.288	4.637	12.866
Sociedades relacionadas	8.a)	-	-	1.825	4.021	4.071	4.422
Imposto de renda e contribuição social diferidos	9.a)	-	-	-	26.712	13.496	32.939
Provisão para contingências	21.a)	3.257	3.507	4.918	470.505	540.231	258.843
Benefícios pós-emprego	22.b)	-	-	-	93.162	90.080	77.722
Provisão para retirada de tanques	16	-	-	-	58.255	60.765	39.148
Demais contas a pagar		-	-	-	62.215	34.669	18.499
Receita diferida	17	-	-	-	5.912	5.310	4.508
Total do passivo não circulante		1.196.662	1.189.992	6.743	5.296.331	4.071.132	2.449.888
Patrimônio líquido							
Capital social	18.a)	3.696.773	3.696.773	3.696.773	3.696.773	3.696.773	3.696.773
Reserva de capital	18.c)	7.688	4.482	2.906	7.688	4.482	2.906
Reserva de reavaliação	18.d)	7.590	8.156	10.280	7.590	8.156	10.280
Reservas de lucros	18.e)	1.513.920	1.183.442	1.078.914	1.513.920	1.176.962	1.078.914
Ações em tesouraria	18.b)	(119.964)	(123.720)	(127.332)	(119.964)	(123.720)	(127.332)
Lucros acumulados		-	-	(51.876)	-	-	(62.174)
Dividendos adicionais ao dividendo mínimo obrigatório	18.h)	68.323	56.856	52.391	68.323	56.856	52.391
Ajuste de avaliação patrimonial	2.3.c) e 18.f)	(2.403)	(4.075)	(6.248)	(2.403)	(4.075)	(6.248)
Ajustes acumulados de conversão	2.3.n) e 18.g)	(18.597)	(5.302)	8.309	(18.597)	(5.302)	8.309
Patrimônio líquido dos controladores		5.153.330	4.816.612	4.664.117	5.153.330	4.810.132	4.653.819
Participação dos não-controladores		-	-	-	22.253	35.119	38.187
Total do Patrimônio Líquido	28 e 29	5.153.330	4.816.612	4.664.117	5.175.583	4.845.251	4.692.006
Total do passivo e do patrimônio líquido		6.539.581	6.124.399	5.944.234	12.989.843	11.482.626	9.886.335

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009

(Em milhares de Reais, exceto o Lucro líquido por ação)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		2010	2009	2010	2009
Receita líquida de vendas e serviços	23	-	-	42.481.712	36.097.064
Custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados	2.3.a) e 24	-	-	(39.322.888)	(33.443.570)
Lucro bruto		-	-	3.158.824	2.653.494
Receitas (despesas) operacionais					
Com vendas e comerciais	24	-	-	(1.164.422)	(1.020.295)
Gerais e administrativas	24	(788)	(671)	(759.679)	(751.422)
Resultado na venda de bens	25	-	-	78.969	18.932
Outros resultados operacionais, líquidos		1.669	11	10.790	19.331
Lucro operacional		881	(660)	1.324.482	920.040
Receitas financeiras	26	146.846	108.341	266.965	176.203
Despesas financeiras	26	(133.638)	(177.034)	(531.051)	(467.712)
Equivalência patrimonial	11.a) e 11.b)	749.130	504.488	4	230
Lucro antes da contribuição social e do imposto de renda		763.219	435.135	1.060.400	628.761
Contribuição social e imposto de renda					
Corrente	9.b)	(4.350)	(1.806)	(191.218)	(182.222)
Diferido	9.b)	(46)	(12)	(134.724)	(26.373)
Incentivos fiscais	9.b) e 9.c)	-	-	30.728	20.575
		(4.396)	(1.818)	(295.214)	(188.020)
Lucro líquido do exercício		758.823	433.317	765.186	440.741
Lucro atribuível a:					
Acionistas da Ultrapar		758.823	433.317	765.303	437.135
Acionistas não controladores de controladas		-	-	(117)	3.606
Lucro líquido por ação (ordinária e preferencial) do capital social (média ponderada anual) - R\$	27 e 29	1,42	0,81	1,43	0,82

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009

(Em milhares de Reais)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		2010	2009	2010	2009
Lucro líquido da Sociedade, atribuível aos acionistas da Ultrapar		758.823	433.317	765.303	437.135
Lucro (prejuízo) líquido atribuível aos acionistas não controladores das controladas		-	-	(117)	3.606
Lucro líquido		758.823	433.317	765.186	440.741

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		2010	2009	2010	2009
Ajustes de avaliação patrimonial	18.f)	1.672	2.173	1.672	2.173
Ajustes acumulados de conversão	18.g)	(13.295)	(13.611)	(13.295)	(13.611)
Lucro líquido abrangente total		747.200	421.879	753.563	429.303
Lucro líquido abrangente da Sociedade, atribuível aos acionistas da Ultrapar		747.200	421.879	753.680	425.697
Lucro (prejuízo) líquido abrangente atribuível aos acionistas não controladores das controladas		-	-	(117)	3.606

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DA CONTROLADORA - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009

(Em milhares de Reais, exceto o valor dos dividendos por ação)

	Nota explicativa	Reservas de lucros		Legal	Retenção de lucros	Ajuste de avaliação patrimonial	Ajustes acumulados de conversão de moeda estrangeira	Lucros acumulados	Ações em tesouraria	Dividendos adicionais	Total
		Capital social	Reserva de capital								
Saldos em 1 de janeiro de 2009 - práticas contábeis anteriores		3.696.773	2.906	10.280	119.575	959.339	(6.248)	8.309	-	-	4.663.602
Efeitos da adoção inicial do Novo BRGAAP	2.1	-	-	-	-	-	-	-	(51.876)	52.391	515
Saldos em 1 de janeiro de 2009		3.696.773	2.906	10.280	119.575	959.339	(6.248)	8.309	(51.876)	52.391	4.664.117
Aquisição de ações para manutenção em tesouraria		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Venda de ações em tesouraria, líquida	18.b)	-	1.576	-	-	-	-	-	3.612	-	5.188
Realização da reserva de reavaliação	18.d)	-	-	(2.124)	-	-	-	2.124	-	-	-
Imposto de renda e contribuição social sobre a realização da reserva de reavaliação de controladas	18.d)	-	-	-	-	-	-	(373)	-	-	(373)
Transferência para retenção de resultados		-	-	-	-	1.750	-	(1.750)	-	-	-
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	433.317	-	-	433.317
Reversão dos dividendos adicionais do ano anterior		-	-	-	-	-	-	-	-	(52.391)	(52.391)
Destinação do resultado líquido:											
Reserva legal		-	-	-	23.337	-	-	(23.337)	-	-	-
Dividendos intermediários (R\$ 0,22 por ação)	29	-	-	-	-	-	-	(119.161)	-	-	(119.161)
Dividendos propostos a pagar (R\$ 0,30 por ação), líquido dos dividendos adicionais	29	-	-	-	-	-	-	(159.401)	-	56.856	(102.545)
Retenção de resultados		-	-	-	-	164.849	-	(164.849)	-	-	-
Outros resultados abrangentes:											
Ajustes de avaliação de instrumentos financeiros	2.3.c)	-	-	-	-	-	2.173	-	-	-	2.173
Conversão de moeda estrangeira de controladas no exterior	2.3.o)	-	-	-	-	-	-	(13.611)	-	-	(13.611)
Destinação dos efeitos da adoção do Novo BRGAAP		-	-	-	-	(85.408)	-	85.306	-	-	(102)
Saldos em 31 de dezembro de 2009		3.696.773	4.482	8.156	142.912	1.040.530	(4.075)	(5.302)	(123.720)	56.856	4.816.612
Venda de ações em tesouraria	18.b)	-	3.206	-	-	-	-	-	3.756	-	6.962
Realização da reserva de reavaliação	18.d)	-	-	(566)	-	-	-	566	-	-	-
Imposto de renda e contribuição social sobre a realização da reserva de reavaliação de controladas	18.d)	-	-	-	-	-	-	(147)	-	-	(147)
Transferência para retenção de resultados		-	-	-	-	419	-	(419)	-	-	-
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	758.823	-	-	758.823



DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DO CONSOLIDADO - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009
(Em milhares de Reais, exceto o valor dos dividendos por ação)

	Nota explicativa	Capital social	Reserva de capital	Reserva de reavaliação de controladas	Reservas de lucros		Ajuste de avaliação patrimonial	Ajustes acumulados de conversão de moeda estrangeira	Lucros acumulados	Ações em tesouraria	Dividendos adicionais	Acionistas não controladores	Total
					Legal	Retenção de lucros							
Saldos em 1 de janeiro de 2009 - práticas contábeis anteriores		3.696.773	855	10.280	119.575	959.339	(6.248)	8.309	-	(138.807)	-	38.187	4.688.263
Efeitos da adoção inicial do IFRS	2.1	-	2.051	-	-	-	-	-	(62.174)	11.475	52.391	-	3.743
Saldos em 1 de janeiro de 2009		3.696.773	2.906	10.280	119.575	959.339	(6.248)	8.309	(62.174)	(127.332)	52.391	38.187	4.692.006
Aquisição de ações para manutenção em tesouraria		-	-	-	-	-	-	-	-	3.612	-	-	5.188
Venda de ações em tesouraria, líquida	18.b)	-	1.576	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Realização da reserva de reavaliação	18.d)	-	-	(2.124)	-	-	-	-	2.124	-	-	-	-
Imposto de renda e contribuição social sobre a realização da reserva de reavaliação de controladas	18.d)	-	-	-	-	-	-	-	(373)	-	-	-	(373)
Transferência para retenção de resultados		-	-	-	-	1.750	-	-	(1.750)	-	-	-	-
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	-	437.135	-	-	3.606	440.741
Reversão dos dividendos adicionais do ano anterior		-	-	-	-	-	-	-	-	-	(52.391)	-	(52.391)
Outros		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(6.776)	(6.776)
Destinação do resultado líquido:													
Reserva legal		-	-	-	23.337	-	-	-	(23.337)	-	-	-	-
Dividendos intermediários (R\$ 0,22 por ação)	29	-	-	-	-	-	-	-	(119.161)	-	-	-	(119.161)
Dividendos propostos a pagar (R\$ 0,30 por ação), líquido dos dividendos adicionais	29	-	-	-	-	-	-	-	(159.401)	-	56.856	-	(102.545)
Retenção de resultados		-	-	-	-	164.849	-	-	(164.849)	-	-	-	-
Outros resultados abrangentes:													
Ajustes de avaliação de instrumentos financeiros	2.3.c)	-	-	-	-	-	2.173	-	-	-	-	-	2.173
Conversão de moeda estrangeira de controladas no exterior	2.3.o)	-	-	-	-	-	-	(13.611)	-	-	-	-	(13.611)
Destinação dos efeitos da adoção do IFRS		-	-	-	-	(91.888)	-	-	91.786	-	-	102	-
Saldos em 31 de dezembro de 2009		3.696.773	4.482	8.156	142.912	1.034.050	(4.075)	(5.302)	-	(123.720)	56.856	35.119	4.845.251
Venda de ações em tesouraria	18.b)	-	3.206	-	-	-	-	-	-	3.756	-	-	6.962
Realização da reserva de reavaliação	18.d)	-	-	(566)	-	-	-	-	566	-	-	-	-
Imposto de renda e contribuição social sobre a realização da reserva de reavaliação de controladas	18.d)	-	-	-	-	-	-	-	(147)	-	-	-	(147)
Transferência para retenção de resultados		-	-	-	-	419	-	-	(419)	-	-	-	-
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	-	765.303	-	-	(117)	765.186
Reversão dos dividendos adicionais do ano anterior		-	-	-	-	-	-	-	-	-	(56.856)	-	(56.856)
Redução de capital da controlada indireta Utingás Armazenadora Ltda.		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(11.631)	(11.631)
Outros		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(326)	(326)
Destinação do resultado líquido:													
Reserva legal		-	-	-	37.942	-	-	-	(37.942)	-	-	-	-
Dividendos intermediários (R\$ 0,33 por ação)	18.h) e 29	-	-	-	-	-	-	-	(176.815)	-	-	-	(176.815)
Dividendos propostos a pagar (R\$ 0,47 por ação), líquido dos dividendos adicionais	18.h) e 29	-	-	-	-	-	-	-	(251.949)	-	68.323	(792)	(184.418)
Retenção de resultados	18.h)	-	-	-	-	298.597	-	-	(298.597)	-	-	-	-
Outros resultados abrangentes:													
Ajustes de avaliação de instrumentos financeiros	2.3.c)	-	-	-	-	-	1.672	-	-	-	-	-	1.672
Conversão de moeda estrangeira de controladas no exterior	2.3.o)	-	-	-	-	-	-	(13.295)	-	-	-	-	(13.295)
Saldos em 31 de dezembro de 2010		3.696.773	7.688	7.590	180.854	1.333.066	(2.403)	(18.597)	-	(119.964)	68.323	22.253	5.175.583

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009
(Em milhares de Reais)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		2010	2009	2010	2009
Fluxo de caixa das atividades operacionais					
Lucro líquido do exercício		758.823	433.317	765.186	440.741
Ajustes para reconciliar o lucro líquido ao caixa gerado pelas atividades operacionais					
Equivalência patrimonial em sociedades controladas e coligadas	11	(749.130)	(504.488)	(4)	(230)
Depreciações e amortizações	-	-	-	530.829	529.320
Créditos de PIS e COFINS sobre depreciação	-	-	-	9.582	10.226
Despesas com retirada de tanques	16	-	-	(5.828)	(3.278)
Juros, variações monetárias e cambiais		37.289	93.036	414.595	110.724
Imposto de renda e contribuição social diferidos	9.b)	46	12	134.724	26.373
Resultado da venda de bens	-	-	-	(78.969)	(18.932)
Outros	-	-	-	957	1.588
Dividendos recebidos de controladas		464.803	257.289	-	-
(Aumento) diminuição no ativo circulante					
Contas a receber de clientes	5	-	-	(94.685)	91.990
Estoques	6	-	-	(131.300)	380.856
Impostos a recuperar	7	(31.651)	(9.465)	(34.282)	51.956
Demais contas a receber		(795)	860	16.929	69.741
Despesas do exercício seguinte	10	-	-	(8.322)	8.441
Aumento (diminuição) no passivo circulante					
Fornecedores		(9.916)	9.600	21.140	47.408
Salários e encargos sociais		10	10	54.411	(2.688)
Obrigações tributárias		(1.414)	1.309	36.542	19.555
Imposto de renda e contribuição social		5	-	34.291	1.351
Demais contas a pagar		(633)	(525)	(1.066)	(3.413)
(Aumento) diminuição no realizável a longo prazo					
Contas a receber de clientes	5	-	-	(11.215)	(23.375)
Impostos a recuperar	7	8.147	(17.161)	(1.036)	(8.535)
Depósitos judiciais		(15)	(24)	(72.267)	(44.240)
Demais contas a receber		-	-	825	1.762
Despesas do exercício seguinte	10	-	-	6.699	(10.877)
Aumento (diminuição) no exigível de longo prazo					
Provisão para contingências		(250)	(1.411)	(107.292)	60.717
Demais contas a pagar		-	-	27.753	4.942
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais		475.319	262.359	1.508.197	1.742.123

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		2010	2009	2010	2009
Fluxo de caixa das atividades de investimentos					
Aplicações financeiras, líquidas de resgates		(12.758)	-	(130.507)	320.870
Venda (aquisição) de investimentos, líquido	11	-	(4.980)	32.827	(1.355.509)
Aporte de capital em controladas	11	250.000	-	-	-
Caixa de controladas adquiridas (vendas)		-	-	(99)	29.442
Reorganização societária		-	62.862	-	-
Aquisição de imobilizado	12	-	-	(670.745)	(484.156)
Aumento no intangível	13	-	-	(237.707)	(163.979)
Receita com a venda de bens		-	-	67.656	44.315
Recebimento relativo a Maxfácil		-	-	35.000	-
Caixa líquido gerado (utilizado) pelas atividades de investimentos		237.242	57.882	(903.575)	(1.609.017)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos					
Financiamentos e debêntures					
Captação	14	-	1.174.458	2.475.155	2.889.821
Amortização	14	(118.889)	(1.344.360)	(1.957.115)	(2.146.287)
Contraprestação de arrendamento mercantil	14	-	-	(11.176)	(13.853)
Dividendos pagos		(334.884)	(237.628)	(339.310)	(242.886)
Diminuição de acionistas não controladores		-	-	(11.369)	-
Venda de ações em tesouraria para controladas		6.962	5.188	-	-
Sociedades relacionadas	8.a)	83.028	(637.964)	(2.587)	(2.317)
Caixa líquido gerado (utilizado) pelas atividades de financiamentos		(363.783)	(1.040.306)	153.598	484.478
Variação cambial de caixa e equivalentes de caixa em moeda estrangeira		-	-	(3.301)	(5.138)
Aumento (diminuição) em caixa e equivalentes de caixa		348.778	(720.065)	754.919	612.446
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	4	58.926	778.991	1.887.499	1.275.053
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	4	407.704	58.926	2.642.418	1.887.499
Informações adicionais					
Juros pagos de financiamentos		118.889	150.107	233.120	243.906
Imposto de renda e contribuição social pagos no exercício		-	-	60.521	41.301
Transações no período sem efeito caixa					
Arrendamento mercantil financeiro	14.h)	-	-	-	1.424

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009
(Em milhares de Reais, exceto as porcentagens)

	Nota explicativa	Controladora				Consolidado			
		2010	%	2009	%	2010	%	2009	%
Receitas									
Receita bruta de vendas e serviços, exceto aluguéis e royalties	23	-	-	-	-	44.151.568	-	37.801.499	-
Abatimentos, descontos e devoluções	23	-	-	-	-	(178.130)	-	(253.244)	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa - Reversão (constituição)		-	-	-	-	(3.650)	-	(997)	-
Resultado com a venda de bens		-	-	-	-	78.969	-	18.932	-
		-	-	-	-	44.048.757	-	37.566.190	-
Insumos adquiridos de terceiros									
Matérias-primas consumidas		-	-	-	-	(2.058.875)	-	(1.630.964)	-
Custos das mercadorias, produtos e serviços vendidos	2.3.a)	-	-	-	-	(37.308.551)	-	(31.957.529)	-
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		(7.400)	-	(5.537)	-	(1.223.649)	-	(1.127.338)	-
Recuperação (perda) de valores de ativos		11.912	-	8.735	-	8.512	-	5.067	-
		4.512	-	3.198	-	(40.582.563)	-	(34.710.764)	-
		4.512	-	3.198	-	3.466.194	-	2.855.426	-
Valor adicionado bruto									
Retenções									
Depreciações e amortizações		-	-	-	-	(540.411)	-	(539.546)	-
Valor adicionado líquido produzido pela sociedade		4.512	-	3.198	-	2.925.783	-	2.315.880	-
Valor adicionado recebido em transferência									
Resultado de equivalência patrimonial	11.a) e 11.b)	749.130	-	504.488	-	4	-	230	-
Dividendos e juros sobre o capital próprio de investimentos a custo		33	-	30	-	-	-	-	-
Aluguéis e royalties	23	-	-	-	-	44.923	-	38.825	-
Receitas financeiras	26	146.846	-	108.341	-	266.965	-	176.203	-
		896.009	-	612.859	-	311.892	-	215.258	-
		900.521	-	616.057	-	3.237.675	-	2.531.138	-
Valor adicionado total a distribuir									
Distribuição do valor adicionado									
Pessoal e encargos		3.010	-	3.198	1	912.547	28	848.519	34
Impostos, taxas e contribuições		5.108	1	9.902	2	1.021.530	32	756.588	30
Despesas financeiras e aluguéis		133.580	15	169.640	27	538.412	17	485.290	19
Dividendos e juros sobre o capital próprio		428.764	47	278.562	45	429.556	13	283.746	11
Lucros retidos		330.059	37	154.755	25	335.630	10	156.995	6
Valor adicionado distribuído		900.521	100	616.057	100	3.237.675	100	2.531.138	100

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.



ULTRAPAR PARTICIPAÇÕES S.A.

Companhia Aberta

CNPJ nº 33.256.439/0001-39

www.ultra.com.br

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DA CONTROLADORA E CONSOLIDADAS

(Em milhares de Reais, exceto quando de outra forma mencionado)

1 CONTEXTO OPERACIONAL

A Ultrapar Participações S.A. ("Sociedade") é uma Sociedade Anônima domiciliada no Brasil com sede na Avenida Brigadeiro Luis Antônio, 1343 em São Paulo – SP.

A Sociedade tem por atividade a aplicação de capitais próprios no comércio, na indústria e na prestação de serviços e em atividades congêneres, inclusive pela subscrição ou aquisição de ações e cotas de outras sociedades. Por meio de suas controladas, atua no segmento de distribuição de gás liquefeito de petróleo - GLP ("Ultragaz"), na distribuição de combustíveis claros/lubrificantes e atividades relacionadas ("Ipiranga"), na produção e na comercialização de produtos químicos ("Oxíteno") e na prestação de serviços de armazenagem de grânéis líquidos ("Ultracargo"). A Sociedade também atua na atividade de refino de petróleo, através de participação na Refinaria de Petróleo Riograndense S.A. ("RPR").

2 BASE DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 Base de transição para a adoção dos novos pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC") e das normas internacionais de relatório financeiro (*International Financial Reporting Standards - "IFRS"*) - Visando a convergência das regras contábeis brasileiras ao IFRS, durante 2009 e 2010, a Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") emitiu diversas deliberações aprovando os pronunciamentos do CPC e estabeleceu um novo padrão contábil aplicável no Brasil a partir de 2010 ("Novo BR GAAP"). Estes pronunciamentos estão em conformidade com as normas internacionais de relatório financeiro, emitidas pelo International Accounting Standards Board ("IASB").

A data de transição escolhida pela Sociedade foi 1 de janeiro de 2009, data na qual a Sociedade e suas controladas prepararam seu balanço patrimonial de abertura segundo os pronunciamentos do Novo BR GAAP e IFRS.

As demonstrações financeiras individuais da controladora de 31 de dezembro de 2010 estão sendo apresentadas de acordo com o Novo BR GAAP, bem como a representação das informações relativas a 2009 nelas contidas. O IFRS não prevê o reconhecimento da equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras da controladora. Em adição à equivalência patrimonial, as demonstrações financeiras da controladora elaboradas de acordo com o Novo BR GAAP possuem uma segunda diferença em relação ao padrão contábil do IFRS, conforme expressamente permitido pelo CPC 43, referente ao ativo diferido, baixado em 31 de dezembro de 2010, data em que foi eliminada esta diferença (vide notas explicativas nº 2.2.c) e 28).

As demonstrações financeiras consolidadas de 31 de dezembro de 2010 estão sendo apresentadas de acordo com o IFRS emitido pelo IASB, bem como a representação das informações relativas a 2009 nelas contidas.

Com o intuito de tornar as demonstrações financeiras elaboradas com o Novo BR GAAP equivalentes às demonstrações financeiras elaboradas conforme o IFRS, o CPC 43 determina como primeiro passo para a adoção dos novos pronunciamentos a aplicação do CPC 37 (Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade), equivalente ao IFRS 1 (Adoção Inicial do IFRS), os quais estabelecem exceções e isenções opcionais à aplicação retrospectiva completa das normas contábeis, sumarizadas abaixo.

a. Isenção referente à combinação de negócios anterior à data de transição - A Sociedade e suas controladas optaram pela isenção referente às combinações de negócios, não rerepresentando as combinações de negócios efetuadas antes de 1 de janeiro de 2009. As principais combinações de negócios efetuadas pela Sociedade antes da data de transição foram as aquisições dos negócios da Ipiranga em 2007 e União Terminais em 2008.

A Sociedade e suas controladas estenderam esta isenção às aquisições de participações em coligadas e em empreendimentos conjuntos, os quais também não foram reapresentados no balanço de abertura. A principal aquisição de empreendimento controlado em conjunto realizada antes da data de transição foi a aquisição da RPR ocorrida em 2007.

b. Isenção referente à mudança em passivos por desativação, restauração e outros incluídos no custo do imobilizado - A Sociedade e suas controladas identificaram a necessidade de incluir no imobilizado o custo estimado para retirada por desativação ou restauração dos tanques subterrâneos de combustíveis da Ipiranga localizados em postos revendedores de combustíveis de sua marca.

Utilizando-se da isenção permitida na norma, a Ipiranga não apurou o custo de retirada dos tanques existentes em 1 de janeiro de 2009 com base nos custos da época da aquisição dos respectivos tanques para reconhecimento no imobilizado. O montante adicionado ao custo de aquisição dos tanques no imobilizado foi obtido tomando-se o custo estimado de retirada em 1 de janeiro de 2009, que foi descontado até a data de aquisição de cada tanque e então depreciado até a data de transição.

c. Isenção referente ao custo atribuído ("deemed cost") - A Sociedade e suas controladas optaram pela não revisão dos custos históricos dos bens do ativo imobilizado e pela não utilização da prática deemed cost. A opção da Sociedade pela não utilização do custo atribuído deve-se principalmente aos seguintes fatores: (i) opção pela manutenção dos saldos de reavaliação existentes, que passaram a compor o valor de custo dos respectivos bens; (ii) reconhecimento da correção monetária de 1996 e 1997; (iii) expressivo montante de investimentos em ativo imobilizado realizados nos últimos três anos; e (iv) contabilização a valor justo do ativo imobilizado em aquisições realizadas a partir de 1 de janeiro de 2009.

2.2 Conciliações entre as práticas contábeis anteriores e o IFRS (Consolidado)

Balanço patrimonial de abertura de 1 janeiro de 2009

Ativo	Saldo contábil 01/01/2009 - práticas contábeis anteriores	Ajustes	Nota 2.2	Reclassificações	Nota 2.2	Saldo contábil 01/01/2009 - IFRS
Circulante						
Caixa e equivalentes de caixa	1.275.053	-		-		1.275.053
Aplicações financeiras	851.374	5.120	f	9.107	k	865.601
Contas a receber de clientes, líquidas	1.429.311	1.503	k	18.241	k	1.449.055
Estoque	1.033.756	-		-		1.033.756
Impostos a recuperar	311.869	-		-		311.869
Imposto de renda e contribuição social diferidos	111.842	-		(111.842)	k	-
Demais contas a receber	103.605	-		-		103.605
Despesas do exercício seguinte	19.000	2.033	g	-		21.033
Total do Ativo Circulante	5.135.810	8.656		(84.494)		5.059.972
Não Circulante						
Aplicações financeiras de longo prazo	7.193	-		-		7.193
Contas a receber de clientes, líquidas	210.057	(17.263)	k	(120.895)	k	71.899
Sociedades relacionadas	5.640	-		-		5.640
Imposto de renda e contribuição social diferidos	408.708	32.029	h	111.842	k	552.579
Impostos a recuperar	42.959	-		-		42.959
Depósitos judiciais	56.053	-		148.123	k	204.176
Demais contas a receber	491	-		-		491
Despesas do exercício seguinte	24.581	8.294	g	-		32.875
Investimentos em coligadas	12.981	-		-		12.981
Investimentos em outros	21.000	(18.618)	c	-		2.382
Imobilizado, líquido	3.131.496	(8.295)	a/b	-		3.123.201
Intangível, líquido	594.595	19.515	k	155.877	k	769.987
Diferido, líquido	15.604	(15.604)	c	-		-
Total do Ativo Não Circulante	4.531.358	58		294.947		4.826.363
Total do Ativo	9.667.168	8.714		210.453		9.886.335

Passivo e Patrimônio	Saldo contábil 01/01/2009 - práticas contábeis anteriores	Ajustes	Nota 2.2	Reclassificações	Nota 2.2	Saldo contábil 01/01/2009 - IFRS
Circulante						
Financiamentos	1.645.534	-		62.330	k	1.707.864
Arrendamento mercantil financeiro	12.581	-		-		12.581
Fornecedores	614.201	-		-		614.201
Salários e encargos sociais	164.620	-		-		164.620
Obrigações tributárias	88.972	(3.199)	g	-		85.773
Dividendos propostos a pagar	127.021	(52.391)	i	-		74.630
Imposto de renda e contribuição social a pagar	17.418	-		-		17.418
Imposto de renda e contribuição social diferidos	14.706	-		(14.706)	k	-
Benefícios pós-emprego	8.768	-		-		8.768
Provisão para retirada de tanques	-	2.611	a	-		2.611
Provisão para contingências	32.521	-		-		32.521
Demais contas a pagar	21.378	452	g	-		21.830
Receita diferida	-	1.624	g	-		1.624
Total do Passivo Circulante	2.747.720	(50.903)		47.624		2.744.441
Passivo Não Circulante						
Financiamentos	2.000.941	-		-		2.000.941
Arrendamento mercantil financeiro	12.866	-		-		12.866
Sociedades relacionadas	4.422	-		-		4.422
Imposto de renda e contribuição social diferidos	18.233	-		14.706	k	32.939
Provisão para contingências	103.530	7.190	d	148.123	k	258.843
Benefícios pós-emprego	77.722	-		-		77.722
Provisão para retirada de tanques	-	39.148	a	-		39.148
Outras contas a pagar	13.471	5.028	g	-		18.499
Receita diferida	-	4.508	g	-		4.508
Total do Passivo Não Circulante	2.231.185	55.874		162.829		2.449.888
Participação minoritária	38.187	(38.187)	j	-		-
Patrimônio Líquido						
Capital social	3.696.773	-		-		3.696.773
Reserva de capital	855	2.051	g	-		2.906
Reserva de reavaliação	10.280	-		-		10.280
Reservas de lucros	1.078.914	-		-		1.078.914
Ações em tesouraria	(138.807)	11.475	g	-		(127.332)
Lucros acumulados e dividendos adicionais	-	(9.783)		-		(9.783)
Ajustes de avaliação patrimonial	(6.248)	-		-		(6.248)
Ajustes acumulados de conversão	8.309	-		-		8.309
Patrimônio líquido atribuído aos controladores	4.650.076	3.743		-		4.653.819
Participação dos não-controladores	-	38.187	j	-		38.187
Total do Patrimônio Líquido	4.650.076	41.930		-		4.692.006
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	9.667.168	8.714		210.453		9.886.335

Balanço patrimonial de 31 de dezembro de 2009

Ativo	Saldo contábil 31/12/2009 - práticas contábeis anteriores	Ajustes	Nota 2.2	Reclassificações	Nota 2.2	Saldo contábil 31/12/2009 - IFRS
Circulante						
Caixa e equivalentes de caixa	1.887.499	-		-		1.887.499
Aplicações financeiras	388.505	-		51.752	k	440.257
Contas a receber	1.612.501	8.295	k	(2.513)	k	1.618.283
Estoques	942.181	-		-		942.181
Impostos a recuperar	320.161	-		-		320.161
IR/CS diferidos	168.774	-		(168.774)	k	-
Demais contas a receber	35.336	-		-		35.336
Despesas do exercício seguinte	26.005	-		-		26.005
Total do Ativo Circulante	5.380.962	8.295		(119.535)		5.269.722
Não Circulante						
Aplicações financeiras	7.193	-		-		7.193
Contas a receber	338.200	(19.924)	k	(231.899)	k	86.377
Sociedades relacionadas	7.606	-		-		7.606
IR/CS diferidos	472.741	56.395	h	168.774	k	697.910
Impostos a recuperar	53.176	-		-		53.176
Depósitos judiciais	104.255	-		204.283	k	308.538
Demais contas a receber	1.504	-		-		1.504
Despesas do exercício seguinte	51.639	(3.978)	g	-		47.661
Investimentos em coligadas	12.461	-		-		12.461
Investimentos em outros	10.794	(8.509)	c	-		2.285
Imobilizado, líquido	3.791.274	(6.774)	a/b/d.1)	-		3.784.500
Intangíveis, líquido	864.547	32.589	d.1)/k	306.557	k	1.203.693
Diferido, líquido	9.819	(9.819)	c	-		-
Total do Ativo Não Circulante	5.725.209	39.980		447.715		6.212.904
Total do Ativo	11.106.171	48.275		328.180		11.482.626

Passivo e Patrimônio	Saldo contábil 31/12/2009 - práticas contábeis anteriores	Ajustes	Nota 2.2	Reclassificações	Nota 2.2	Saldo contábil 31/12/2009 - IFRS
Circulante						
Financiamentos	1.008.209	-		123.897	k	1.132.106
Debêntures	1.381	-		-		1.381
Arrendamento mercantil financeiro	10.728	-		-		10.728
Fornecedores	891.869	-		-		891.869
Salários e encargos sociais	176.490	-		-		176.490
Obrigações tributárias	125.474	(3.978)	g	-		121.496
Dividendos propostos a pagar	170.724	(56.856)	i	-		113.868
IR/CS a pagar	18.975	-		-		18.975
IR/CS diferidos	916	-		(916)	k	-
Benefícios pós-emprego	11.960	-		-		11.960
Provisão para retirada de tanques	-	3.813	a/d.1)	-		3.813
Provisão para contingências	23.024	-		-		23.024
Demais contas a pagar	48.236	476	g	-		48.712
Receita diferida	-	11.821	e/g	-		11.821
Total do Passivo Circulante	2.487.986	(44.724)		122.981		2.566.243
Passivo Não Circulante						
Financiamentos	2.131.388	-		-		2.131.388
Debêntures	1.186.485	-		-		1.186.485
Arrendamento mercantil financeiro	4.637	-		-		4.637
Sociedades relacionadas	4.071	-		-		4.071
IR/CS diferidos	12.580	-		916	k	13.496
Provisão para contingências	271.711	64.237	d.1)	204.283	k	540.231
Benefícios a empregados	90.080	-		-		90.080
Provisão para retirada de tanques	-	60.765	a/d.1)	-		60.765
Outras contas a pagar	37.052	(2.383)	g	-		34.669
Receita diferida	-	5.310	g	-		5.310
Total do Passivo Não Circulante	3.738.004	127.929		205.199		4.071.132
Participação minoritária	35.017	(35.017)	j	-		-

Passivo e Patrimônio	Saldo contábil 01/01/2009 - práticas contábeis anteriores	Ajustes	Nota 2.2	Reclassificações	Nota 2.2	Saldo contábil 01/01/2009 - IFRS
Circulante						
Capital social	3.696.773	-		-		3.696.773
Reserva de capital	4.482	-		-		4.482
Reserva de reavaliação	8.156	-		-		8.156
Reservas de lucros	1.268.850	(91.888)		-		1.176.962
Ações em tesouraria	(123.720)	-		-		(123.720)
Lucros acumulados e dividendos adicionais	-	56.856		-		56.856
Ajustes de avaliação patrimonial	(4.075)	-		-		(4.075)
Ajustes acumulados de conversão	(5.302)	-		-		(5.302)
Patrimônio líquido atribuído aos controladores	4.845.164	(35.032)		-		4.810.132
Participação dos não-controladores	-	35.119	j	-		35.119
Total do Patrimônio Líquido	4.845.164	87		-		4.845.251
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	11.106.171	48.275		328.180		11.482.626

Demonstração do resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2009

	Resultado práticas contábeis anteriores - 2009	Ajustes	Nota 2.2	Reclassificações	Nota 2.2	Resultado IFRS - 2009
Receitas líquida das vendas e dos serviços	36.115.878	(11.026)	e/g	(7.788)	k	36.097.064
Custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(33.411.973)	3.733	b/c/d.1)	(35.330)	k	(33.443.570)
Lucro bruto	2.703.905	(7.293)		(43.118)		2.653.494
Equivalência patrimonial	230	-		(230)	k	-
Despesas de vendas	(819.582)	1.049	c	(201.762)	k	(1.020.295)
Despesas administrativas	(706.778)	(195)	c/d.1)	(44.449)	k	(751.422)
Depreciação e amortização	(281.802)	(24.568)	b/c/d.1)	306.370	k	-
Resultado na venda de bens	-	(1.380)	a	20.312	k	18.932
Outros resultados operacionais, líquidos	19.328	3	g	-		19.331
Lucro operacional	915.301	(32.384)		37.123		920.040
Despesas financeiras	(479.197)	3.697	a/g	7.788	k	(467.712)
Receitas financeiras	201.032	-		(24.829)	k	176.203
Equivalência patrimonial	-	-		230	k	230
Outros ganhos (perdas)	20.312	-		(20.312)	k	-



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DA CONTROLADORA E CONSOLIDADAS

(Em milhares de Reais, exceto quando de outra forma mencionado)

		Período findo em 31 de dezembro de 2010	Período findo em 31 de dezembro de 2009
Conciliação do lucro líquido consolidado	Nota 2.2		
Lucro líquido de acordo com as práticas contábeis anteriores		800.744	466.748
Efeitos da adoção do IFRS:			
Reconhecimento da provisão para retirada de tanques	a)	1.815	(1.235)
Mensuração do imobilizado	b)	3.923	(204)
Baixa de investimentos em andamento e do ativo diferido	c)	10.226	5.392
Combinação de negócios – aquisição da Texaco	d.1)	(28.362)	(24.518)
Combinação de negócios – aquisição da DNP	d.2)	(1.692)	-
Programa de fidelidade	e)	(1.620)	(9.927)
Outros efeitos, líquidos	g)	846	1.805
Imposto de renda e contribuição social diferidos	h)	(20.577)	(926)
Total		(35.441)	(29.613)
Lucro líquido, atribuível aos acionistas da Ultrapar		765.303	437.135
Apresentação de acionistas não controladores das controladas no lucro líquido	j)	(117)	3.606
Lucro líquido em IFRS		765.186	440.741

a. Reconhecimento da provisão para retirada de tanques de combustíveis (“asset retirement obligation” – ARO) - De acordo com as práticas contábeis anteriores, não era requerido o reconhecimento de uma provisão pela obrigação de retirar os tanques subterrâneos de combustíveis da Ipiranga localizados em postos revendedores de combustíveis de sua marca. A Sociedade reconhecia como despesa os valores relacionados com a retirada e baixa de tanques à medida que estas ocorriam.

Para fins do IFRS, é requerido o reconhecimento de uma provisão para retirada de ativos quando existe uma obrigação legal ou não formalizada. A Sociedade identificou que esta provisão é requerida para os tanques subterrâneos de combustíveis da Ipiranga. Desta maneira, foi reconhecida uma provisão pelo valor dos custos estimados para a retirada dos tanques existentes em 1 de janeiro de 2009 (vide nota explicativa nº 2.1.b)).

b. Mensuração do imobilizado - De acordo com as práticas contábeis anteriores, as controladas capitalizavam apenas os custos de empréstimos com destinação específica relacionados à aquisição e construção de ativos qualificáveis. A partir de 1 de janeiro de 2009, as controladas passaram a capitalizar também os custos de empréstimos sem destinação específica, atribuíveis à aquisição e construção de ativos qualificáveis, com base em uma taxa média ponderada dos custos de empréstimos vigentes em cada período, de acordo com o IAS 23. Adicionalmente, a contabilização de economia hiper-inflacionária, de acordo com as práticas contábeis anteriores, foi aplicada até 31 de dezembro de 1995. De acordo com o IFRS, a economia brasileira se enquadrava como economia hiper-inflacionária nos anos 1996 e 1997.

c. Baixa de investimentos em andamento e do ativo diferido - Para fins das práticas contábeis anteriores, a Sociedade capitalizou os seguintes itens: (i) gastos diversos incorridos com a aquisição da Texaco; (ii) gastos com projeto Comperj, que está relacionado ao desenvolvimento futuro de um negócio conjunto com outras empresas para a construção de um complexo petroquímico; e (iii) gastos com reestruturações referentes à atividade de distribuição de GLP.

Para fins do IFRS, os gastos acima descritos não atendem às condições para capitalização e devem ser reconhecidos nos resultados quando incorridos. Para fins do Novo BR GAAP, o saldo relativo aos gastos com projeto de reestruturações de atividade GLP foi baixado em 31 de dezembro de 2010, sendo que os demais itens diferidos já haviam sido baixados na data de transição.

d. Combinação de negócios - d.1) Combinação de negócios – aquisição da Texaco - A Sociedade adquiriu em 1 de abril de 2009, através da sua controlada Sociedade Brasileira de Participações Ltda., a companhia Chevron Brasil Ltda. e Sociedade Anônima de Óleo Galena Signal pelo montante de R\$ 1.355.509. Esta aquisição permitiu a expansão da atividade de distribuição de combustíveis e lubrificantes da Sociedade para o centro-oeste, nordeste e norte do Brasil e um aumento da sua escala operacional, resultando em benefícios para a Sociedade, revendedores, clientes, consumidores e comunidade em que atua.

De acordo com as práticas contábeis anteriores, os ativos e passivos das entidades adquiridas eram registrados pelos valores contábeis. O ágio era representado pela diferença entre o preço pago, incluindo despesas diversas incorridas, e o valor contábil líquido dos ativos. O ágio foi desdobrado em R\$ 398.985 fundamentado na expectativa de rentabilidade futura e R\$ 344.418 fundamentado na diferença entre o valor de mercado e o valor contábil dos bens.

Para fins do IFRS, foram determinados o valor justo dos ativos e passivos adquiridos. O custo de aquisição foi alocado entre os ativos adquiridos identificados e os passivos assumidos, valorizados a valor justo. No processo de identificação de ativos e passivos foram considerados ativos intangíveis que não estavam reconhecidos nos livros das entidades adquiridas. As despesas diversas foram reconhecidas no resultado, quando incorridas, não fazendo parte do custo de aquisição.

O quadro a seguir resume a estimativa dos valores justos dos ativos adquiridos e passivos assumidos na conclusão da aquisição:

	R\$
Ativo circulante	625.000
Ativo não circulante	1.132.485
Ágio	177.759
Total dos ativos adquiridos e do ágio	1.935.244
Passivo circulante	311.869
Passivo não circulante	267.866
Ativo líquido	1.355.509

O valor justo do ativo intangível adquirido na combinação de negócios, atribuído a (i) licenciamento no montante de R\$ 25.466 está sendo amortizado em 5 anos e (ii) fundo de comércio no montante de R\$ 95.995 está sendo amortizado em aproximadamente 4 anos.

Ágio registrado conforme as práticas contábeis anteriores	398.985
Efeitos fiscais sobre o ágio	(134.658)
Ágio registrado conforme as práticas contábeis anteriores, líquido dos efeitos fiscais	264.327
Diferença do ágio entre IFRS e as práticas contábeis anteriores	(86.568)
Ágio registrado conforme IFRS	177.759
Diferença entre o valor justo e o valor contábil dos ativos (tratado similarmente entre o IFRS e as práticas contábeis anteriores)	344.418

O resumo a seguir apresenta a informação consolidada não auditada da Sociedade para o período findo em 31 de dezembro de 2009, como se a aquisição tivesse sido concluída no início do período. A informação pro forma é apresentada apenas para fins comparativos e não pretende ser indicativa do que teria ocorrido se a aquisição tivesse efetivamente ocorrido nessa data, não sendo necessariamente indicativa dos resultados operacionais futuros:

	2009 (não auditado)
Receita líquida de vendas e serviços	39.086.070
Lucro operacional	891.966
Lucro líquido do exercício	416.458
Lucro líquido por ação - Reais (vide nota explicativa nº 29)	0,78

d.2) Combinação de negócios – aquisição da Distribuidora Nacional de Petróleo Ltda. (“DNP”) - A Sociedade adquiriu em 1 de novembro de 2010, através da sua controlada IPP, 100% das quotas da DNP pelo montante de R\$ 72.330, sujeito ainda a ajuste de capital de giro. Esta aquisição reforça a estratégia de expansão, iniciada com a aquisição da Texaco, para as regiões centro-oeste, nordeste e norte do Brasil, onde o crescimento de consumo tem sido acima da média nacional e a participação de mercado da Ipiranga é menor do que nas regiões Sul e Sudeste.

O custo de aquisição foi alocado entre os ativos adquiridos identificados e os passivos assumidos, valorizados a valor justo. No processo de identificação de ativos e passivos também foram provisoriamente considerados ativos intangíveis que não estavam reconhecidos nos livros da entidade adquirida. O ágio provisório fundamentado na expectativa de rentabilidade futura é de R\$ 46.541. A mais valia estimada para os ativos adquiridos, que está sendo apurada com base em laudo elaborado por avaliador independente, apresenta valor provisório de R\$ 47.648 (bruto do imposto de renda diferido de R\$ 16.126), representativo da diferença entre o valor de mercado e o valor contábil dos bens. O laudo está em fase preliminar, podendo ser alterado até sua conclusão prevista para março de 2011.

O quadro a seguir resume a estimativa preliminar, portanto sujeita à alteração, dos valores justos dos ativos adquiridos e passivos assumidos na conclusão da aquisição:

	R\$
Ativo circulante	45.292
Ativo não circulante	39.942
Ágio	46.541
Total dos ativos adquiridos e do ágio	131.775
Passivo circulante	21.223
Passivo não circulante	38.222
Ativo líquido	72.330

O quadro a seguir apresenta a informação consolidada não auditada da Sociedade para o período findo em 31 de dezembro de 2010, como se a aquisição tivesse sido concluída no início do período. A informação pro forma é apresentada apenas para fins comparativos e não pretende ser indicativa do que teria ocorrido se a aquisição tivesse efetivamente ocorrido nessa data, não sendo necessariamente indicativa dos resultados operacionais futuros:

	2010 (não auditado)
Receita líquida de vendas e serviços	42.904.092
Lucro operacional	1.343.418
Lucro líquido do exercício	777.818
Lucro líquido por ação - Reais (vide nota explicativa nº 29)	1,45

e. Programa de fidelidade - Desde março de 2009, a Ipiranga possui um programa de fidelidade chamado Km de Vantagens que recompensa os clientes cadastrados com pontos quando estes compram produtos nos postos de combustíveis Ipiranga. O cliente pode trocar os pontos por descontos em produtos e serviços oferecidos pelos parceiros da Ipiranga.

De acordo com as práticas contábeis anteriores, os encargos de responsabilidade da Ipiranga no programa (aqueles relacionados ao parceiro Multiplus Fidelidade), eram reconhecidos quando incorridos.

Para fins do IFRS, os pontos recebidos por clientes da Ipiranga na aquisição de produtos na rede de postos e passíveis de utilização no Multiplus Fidelidade são considerados como parte da receita de vendas, com base no valor justo dos pontos emitidos. A receita é diferida considerando a expectativa de resgate dos pontos, e é reconhecida no resultado quando os pontos são resgatados, momento no qual os encargos incorridos também são reconhecidos no resultado. A receita diferida de pontos não resgatados é reconhecida no resultado quando os pontos expiram.

f. Derivativo embutido - De acordo com as práticas contábeis anteriores, não era requerido que um derivativo embutido em uma aplicação financeira ou contrato fosse contabilizado separadamente do contrato principal.

Para fins do IFRS, um derivativo embutido deve ser contabilizado separadamente do contrato principal. Em 1 de janeiro de 2009, a controlada Oxiteno Overseas Corp (“Oxiteno Overseas”) possuía Notas Vinculadas às notas emitidas pela controlada Companhia Ultragaz S.A. (“Cia. Ultragaz”). Essas Notas Vinculadas foram bifurcadas para fins do IFRS (vide nota explicativa nº 4.a) para maiores detalhes dessas Notas Vinculadas).

g. Outros efeitos - Outros efeitos incluem montantes que, individualmente ou em conjunto, não são significativos.

h. Imposto de renda e contribuição social diferidos - O imposto de renda e contribuição social diferidos representam os efeitos tributários dos assuntos mencionados nos itens (a) a (g).

i. Reversão de dividendos a pagar acima dos dividendos mínimos obrigatórios definidos pelo Estatuto Social - De acordo com as práticas contábeis anteriores, no encerramento de cada exercício social eram reconhecidos como passivo os dividendos e juros sobre o capital próprio propostos pela administração, ainda que não tivessem sido aprovados em Assembleia Geral.

Para fins do IFRS, os dividendos e juros sobre o capital próprio propostos acima da obrigação estatutária somente devem ser reconhecidos como obrigação legal no passivo circulante se aprovados em Assembleia Geral.

j. Apresentação de participações de acionistas não controladores das controladas - De acordo com as práticas contábeis anteriores, as participações de acionistas não controladores das controladas eram apresentadas separadas do patrimônio líquido e deduzidas do lucro líquido no resultado do exercício, nas demonstrações financeiras consolidadas.

Para fins do IFRS, as participações de acionistas não controladores das controladas são apresentadas como parte do patrimônio e lucro líquido consolidados.

k. Reclassificações - Para compatibilização com o IFRS e para uma melhor apresentação das demonstrações financeiras, certas reclassificações entre contas foram feitas no balanço patrimonial, na demonstração do resultado e na demonstração do fluxo de caixa, anteriormente publicados.

As principais reclassificações foram as seguintes:

- As despesas de depreciações e amortizações, anteriormente divulgadas na rubrica depreciações e amortizações nas demonstrações dos resultados dos exercícios, passaram a ser alocadas conforme a sua função, ou seja, nas linhas de custos dos produtos vendidos, despesas de vendas ou despesas administrativas.

- Os depósitos judiciais passaram a ser divulgados separadamente das provisões para contingências.

- As bonificações a clientes anteriormente reconhecidas como contas a receber, passaram a ser reconhecidas como ativo intangível.

- Adiantamentos de cambiais entregues, anteriormente divulgados como redutores do contas a receber, passaram a ser divulgados como empréstimos e financiamentos.

- Imposto de renda e contribuição social diferidos passaram a ser divulgados como longo prazo.

2.3 Resumo das principais práticas contábeis - As práticas contábeis descritas a seguir foram aplicadas pela Sociedade e suas controladas, de maneira consistente a todos os períodos apresentados nessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas e na preparação do balanço patrimonial de abertura apurado em 1 de janeiro de 2009 com a finalidade de transição para as normas do Novo BR GAAP e do IFRS.

Para informações sobre a base de transição para o Novo BRGAAP e IFRS, assim como diferenças entre esses dois padrões contábeis ver notas explicativas nº 2.1, 2.2.c) e 28.

a. Apuração do resultado - As receitas de vendas e os custos são reconhecidos no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes aos produtos são transferidos para o comprador. As receitas de serviços prestados e os respectivos custos são reconhecidos no resultado em função da sua realização. O custo das vendas e dos serviços prestados inclui o custo de mercadorias (principalmente combustíveis/lubrificantes e GLP), custo de matérias-primas (produtos químicos e petroquímicos) e o custo de produção, distribuição, armazenamento e envasamento.

b. Equivalentes de caixa - Referem-se a aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. Vide nota explicativa nº 4 para maiores detalhes dos equivalentes de caixa da Sociedade e suas controladas.

c. Instrumentos financeiros - Conforme IAS 39 (CPC 38, 39 e 40), os instrumentos financeiros da Sociedade e suas controladas foram classificados nas seguintes categorias:

- Mensurado ao valor justo por meio do resultado: ativos financeiros mantidos para negociação, ou seja, adquiridos ou originados principalmente com a finalidade de venda ou de recompra no curto prazo, e derivativos. São contabilizados no resultado as variações de valor justo e os saldos são demonstrados ao valor justo.

- Mantidos até o vencimento: ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, com vencimentos definidos e para os quais a entidade tem intenção positiva e capacidade de manter até o vencimento. São contabilizados no resultado os rendimentos auferidos e os saldos são demonstrados ao custo de aquisição acrescido dos rendimentos auferidos.

- Disponíveis para venda: ativos financeiros não derivativos que são designados como disponíveis para venda ou que não foram classificados em outras categorias. São contabilizados no resultado os rendimentos auferidos e os saldos são demonstrados ao valor justo. As diferenças entre o valor justo e o custo de aquisição acrescido dos rendimentos auferidos são reconhecidas em conta específica do patrimônio líquido. Os ganhos e perdas registrados no patrimônio líquido são realizados para o resultado, caso ocorra sua liquidação antecipada.

- Empréstimos e recebíveis: instrumentos financeiros não derivativos com pagamentos ou recebimentos fixos ou determináveis, que não são cotados em mercados ativos, exceto: (i) aqueles que a entidade tem intenção de vender imediatamente ou no curto prazo, e os que a entidade classifica como mensurados a valor justo por meio do resultado; (ii) os classificados como disponíveis para venda; ou (iii) aqueles cujo detentor pode não recuperar substancialmente seu investimento inicial por outra razão que não a deterioração do crédito. São contabilizados no resultado os rendimentos auferidos e os saldos são demonstrados ao custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos.

A Sociedade e suas controladas designam como hedge de fluxo de caixa certos instrumentos financeiros derivativos, utilizados como proteção a variações nas taxas de juros e a variações na taxa de câmbio. No caso dos derivativos designados para hedge de fluxo de caixa da variação nas taxas de juros, a diferença entre o valor justo do instrumento financeiro e o seu custo corrigido é reconhecida na conta de ajuste de avaliação patrimonial no patrimônio líquido, não afetando a demonstração do resultado da Sociedade e suas controladas. No caso dos derivativos cambiais designados pela controlada RPR para proteção do fluxo de caixa futuro, o efeito da variação cambial no derivativo é lançado na conta de ajuste de avaliação patrimonial no patrimônio líquido até o momento em que o item protegido afeta a demonstração de resultados. A diferença entre o valor justo do derivativo e o custo corrigido é reconhecida diretamente no resultado da controlada.

A Sociedade e suas controladas designam como hedge de valor justo instrumentos financeiros derivativos utilizados para compensar variações decorrentes de mudanças de taxas de juros no valor de mercado de dívidas contratadas em Reais. Tais variações, bem como a diferença entre o valor justo e o custo corrigido do instrumento financeiro derivativo, são contabilizadas no resultado.

Para maiores detalhes dos instrumentos financeiros da Sociedade e suas controladas, vide notas explicativas nº 4, 14 e 20.

d. Ativos circulante e não circulante - As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado ajustado ao valor presente, se aplicável, incluindo os respectivos impostos diretos de responsabilidade tributária da Sociedade e de suas controladas.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída com base nas perdas estimadas, sendo seu montante considerado suficiente pela administração para cobrir as eventuais perdas na realização das contas a receber.

Os estoques são demonstrados ao custo médio de aquisição ou produção, que não supera seu valor realizável líquido ou de recuperação.

Os demais ativos são demonstrados aos valores de custo ou de realização, dos dois o menor, incluindo, quando aplicável, os rendimentos, as variações monetárias e cambiais incorridas ou deduzidos de provisão para perda e, se aplicável, ajuste a valor presente (vide nota explicativa nº 2.3.r)).

e. Investimentos - As participações em controladas são avaliadas pelo método da equivalência patrimonial.

Os investimentos em sociedades em que a administração tenha influência significativa, ou nas quais participe com 20% ou mais do capital votante, ou que façam parte de um mesmo grupo que estejam sob controle comum, também são avaliados pelo método de equivalência patrimonial (vide nota explicativa nº 11).

Os outros investimentos estão demonstrados ao custo de aquisição, deduzido de provisão para perdas, caso estas não sejam consideradas temporárias.

f. Imobilizado - Registrado ao custo de aquisição ou construção, inclusive encargos financeiros incorridos sobre imobilizações em andamento, bem como custos com manutenções relevantes de bens decorrentes de paradas de fábrica programadas. Os itens do imobilizado adquiridos anteriormente a 31 de dezembro de 1997 estão corrigidos monetariamente até aquela data, conforme mencionado na nota explicativa 2.2.b)).

As depreciações são calculadas pelo método linear, pelos prazos mencionados na nota explicativa nº 12, que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens, revisada periodicamente e aplicada a partir de 1 de janeiro de 2010. A metodologia aplicada pelo avaliador independente considerou a vida útil-econômica ou técnica estimada pelo fabricante, com base em condições ideais de projeto, ajustada por fatores redutores determinantes das condições de serviço e manutenção inerentes aos grupos de ativos analisados. Os seguintes grupos foram objeto de revisão:

	Prazo médio ponderado de depreciação (anos) - anterior	Prazo médio ponderado de depreciação (anos) - revisado
Edificações	25	26
Benfeitorias em imóveis de terceiros	14	12
Máquinas e equipamentos	10	11
Equipamentos e instalações para distribuição de combustíveis claros/lubrificantes	10	14
Tanques e vasilhames para GLP	10	13
Veículos	5	6
Móveis e utensílios	10	7
Equipamentos de informática	5	5

As benfeitorias em imóveis de terceiros são depreciadas pelo menor prazo entre a vigência do contrato ou a vida útil-econômica dos bens.

g. Arrendamento mercantil - • Arrendamento mercantil financeiro - Determinados contratos de arrendamento mercantil transferem substancialmente à Sociedade e suas controladas os riscos e benefícios inerentes à propriedade de um ativo. Esses contratos são caracterizados como contratos de arrendamento mercantil financeiro e os ativos são reconhecidos pelo valor justo ou, se inferior, pelo valor presente dos pagamentos mínimos previstos nos respectivos contratos. Os bens reconhecidos como ativos são depreciados pelas taxas de depreciação aplicáveis a cada grupo de ativo, conforme a nota explicativa nº 12. Os encargos financeiros relativos aos contratos de arrendamento mercantil financeiro são apropriados ao resultado ao longo do prazo do contrato, com base no método do custo amortizado e da taxa de juros efetiva (vide nota explicativa nº 14.h)).

- Arrendamento mercantil operacional - São operações de arrendamento que não transferem os riscos e benefícios inerentes à propriedade do ativo e nas quais a opção de compra no final do contrato é equivalente ao valor a mercado do bem arrendado. Pagamentos efetuados sob um contrato de arrendamento mercantil operacional são reconhecidos como despesas no demonstrativo de resultados, em bases lineares, pelo prazo do contrato de arrendamento, conforme nota explicativa nº 21.d).

h. Intangível - Os ativos intangíveis compreendem os ativos adquiridos de terceiros pela Sociedade e suas controladas, seguindo os principais critérios abaixo (vide nota explicativa nº 13):

- Ágios por rentabilidade futura são demonstrados líquidos de amortização acumulada até 31 de dezembro de 2008, quando cessou sua amortização. Os ágios gerados a partir de 1 de janeiro de 2009 são demonstrados como ativo intangível pela diferença positiva entre o valor pago ou a pagar ao vendedor e o valor justo dos ativos e passivos da entidade adquirida, e são testados anualmente para verificar a existência de prováveis perdas (recuperabilidade). Em conformidade com o IFRS 3(R), os ágios são alocados às respectivas unidades geradoras de caixa para fins de teste de recuperabilidade.

- Os desembolsos de bonificação previstos nos contratos da Ipiranga com postos revendedores e grandes consumidores são registrados no momento de sua ocorrência e são amortizados conforme o prazo do contrato.

- Outros ativos intangíveis adquiridos de terceiros, tais como software, tecnologia e direitos, são mensurados pelo valor pago na aquisição, líquido da amortização acumulada.

A Sociedade e suas controladas não têm contabilizados ativos intangíveis que tenham sido gerados internamente, nem que possuam vida útil indefinida, exceto ágio por rentabilidade futura.

i. Passivos circulante e não circulante - Os passivos circulantes e não circulantes são demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data das demonstrações financeiras. Quando aplicável, os passivos circulantes e não circulantes são registrados em valor presente, com base em taxas de juros que refletem o prazo, a moeda e o risco de cada transação. Os custos de transação, incorridos e diretamente atribuíveis às atividades necessárias exclusivamente à consecução das transações de captação de recursos por meio da contratação de empréstimos ou financiamentos ou pela emissão de títulos de dívidas, bem como dos prêmios na emissão de debêntures e outros instrumentos de dívida ou de patrimônio líquido, são apropriados ao respectivo instrumento e amortizados no resultado em função da fluência do prazo dos mesmos.

j. Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro - O imposto de renda (IRPJ) e a contribuição social (CSLL), correntes e diferidos, são calculados com base nas alíquotas efetivas do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro, incluindo a parcela de incentivos fiscais, conforme demonstrado na nota explicativa nº 9.b).

k. Provisão para retirada de tanques - Esta provisão corresponde à obrigação de retirar os tanques subterrâneos de combustíveis da Ipiranga localizados nos postos de sua marca após determinado prazo de utilização. O valor estimado da obrigação de retirada desse ativo é registrado como um passivo no momento em que os tanques são instalados. O ativo correspondente é acrescido ao valor do bem e depreciado durante a respectiva vida útil desses tanques. Os montantes reconhecidos como passivo são atualizados monetariamente até que o tanque relacionado seja retirado. O custo de retirada estimado é revisado periodicamente.

l. Provisão para contingências - A provisão para contingências é constituída para os riscos contingentes estimáveis, onde a probabilidade de que uma obrigação exista é considerada mais provável do que não, com base na opinião dos administradores e consultores jurídicos internos e externos, e os valores são registrados com base nas estimativas dos resultados dos desfechos dos processos (vide nota explicativa nº 21.a)).

m. Compromisso atuarial com benefícios pós-emprego - Os compromissos atuariais com benefícios pós-emprego concedidos e a conceder a empregados, aposentados e pensionistas são provisionados com base em cálculo atuarial elaborado por atuário independente, de acordo com o método do crédito unitário projetado, conforme comentado na nota explicativa nº 22.b).

n. Transações em moeda estrangeira - As transações em moeda estrangeira realizadas pela Sociedade ou suas controladas são convertidas



ULTRAPAR PARTICIPAÇÕES S.A.

Companhia Aberta

CNPJ nº 33.256.439/0001-39

www.ultra.com.br

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DA CONTROLADORA E CONSOLIDADAS

(Em milhares de Reais, exceto quando de outra forma mencionado)

para a moeda funcional das mesmas pela taxa de câmbio em vigor na data de cada transação. Os ativos e passivos monetários em aberto da Sociedade e suas controladas são convertidos pela taxa de câmbio da data das demonstrações financeiras. O efeito da diferença entre essas taxas de câmbio é reconhecido no resultado do exercício até sua realização.

o. Base para conversão das demonstrações financeiras de controladas sediadas no exterior - Os ativos e passivos das controladas Oxiteno México S.A. de C.V. e suas controladas, localizadas no México (moeda Pesos Mexicanos), e Oxiteno Andina, C.A., localizada na Venezuela (moeda Bolívares Fortes), cuja moeda funcional é diferente da Sociedade (moeda Reais), são convertidos pela taxa de câmbio da data das demonstrações financeiras. Os ganhos e as perdas decorrentes das variações desses investimentos no exterior são reconhecidos diretamente no patrimônio líquido na conta de ajustes acumulados de conversão e serão reconhecidos no resultado se esses investimentos forem alienados. O saldo registrado em outros resultados abrangentes e apresentado no patrimônio líquido referente ao ajuste acumulado de conversão em 31 de dezembro de 2010 foi de R\$ 18.597 de perda cambial (perda de R\$ 5.302 em 31 de dezembro de 2009).

Para fins de IFRS, embasado no IAS 29, a Venezuela passou a ser considerada um país de economia hiperinflacionária a partir de 2010, consequentemente as demonstrações financeiras da Oxiteno Andina C.A. estão sendo atualizadas conforme o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) da Venezuela.

Os ativos e passivos das demais controladas no exterior, que não possuem autonomia administrativa, são considerados como atividades da sua investidora, sendo convertidos pela taxa de câmbio do encerramento do respectivo exercício. Os ganhos e as perdas decorrentes de variações desses investimentos no exterior são reconhecidos diretamente no resultado financeiro. A perda reconhecida no resultado em 31 de dezembro de 2010 totalizou R\$ 1.726 (perda de R\$ 10.794 em 31 de dezembro de 2009).

p. Uso de estimativas - Na preparação das demonstrações financeiras é necessário utilizar estimativas para a contabilização de certos ativos, passivos e resultados. Para efetuar estas estimativas, a administração da Sociedade e suas controladas utilizam as melhores informações disponíveis na data da preparação das demonstrações financeiras, bem como a experiência de eventos passados e correntes, considerando ainda pressupostos relativos a eventos futuros. As demonstrações financeiras incluem, portanto, entre outros, estimativas referentes, principalmente, à determinação do valor justo de instrumentos financeiros (notas explicativas nº 4 e 20), determinações de provisões para imposto de renda (nota explicativa nº 9), à vida útil do ativo imobilizado (nota explicativa nº 12), estimativa do valor de recuperação de ativos de vida longa (nota explicativa nº 13), provisões para passivos fiscais, cíveis e trabalhistas (nota explicativa nº 21), estimativas para elaboração de laudo atuarial (nota explicativa nº 22). O resultado das transações e informações quando da efetiva realização podem divergir das estimativas.

q. Redução ao valor recuperável de ativos - A Sociedade revisa, no mínimo anualmente, o valor contábil do ativo com o objetivo de mensurar sua possível deterioração, sempre que eventos ou mudanças de circunstâncias indicarem que o valor contábil de um ativo poderá não ser recuperado pelo fluxo de caixa futuro estimado que se espera de seu uso ou em eventual alienação. Nos casos em que os fluxos de caixa futuros esperados são menores que o valor contábil, a perda por irre recuperabilidade é reconhecida pelo montante em que o valor contábil excede o valor justo desses ativos. Os fatores considerados pela Sociedade na avaliação incluem os resultados operacionais de curto prazo, tendências e perspectivas, assim como os efeitos de obsolescência, demanda, concorrência e outros fatores econômicos. Nenhuma irre recuperabilidade foi registrada nos exercícios apresentados.

r. Ajuste a valor presente - As controladas contabilizaram o ajuste a valor presente sobre os saldos de crédito de ICMS sobre ativo imobilizado (CIAP – vide nota explicativa nº 7). A Sociedade e suas controladas analisaram os elementos integrantes do ativo e do passivo de longo prazo, e de curto prazo quando relevante, e não identificaram a aplicabilidade do ajuste a valor presente nas demais operações.

s. Demonstrações de valor adicionado - A Sociedade e suas controladas elaboraram as demonstrações do valor adicionado, individuais e consolidadas, nos termos do pronunciamento técnico CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações financeiras conforme Novo BR GAAP aplicável as companhias abertas, enquanto para IFRS representam informação financeira adicional.

t. Novas normas e interpretações ainda não adotadas - Diversas normas, emendas a normas e interpretações IFRS emitidas pelo IASB ainda não entraram em vigor para o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2010, sendo essas:

- Isenção limitada de divulgações comparativas da IFRS 7 para adotantes iniciais;
- Aperfeiçoamento do IFRS 2010;
- Instrumentos financeiros IFRS 9;
- Pagamentos antecipados de exigências mínimas de financiamento (modificações do IFRIC 14);
- Classificação de direitos (modificações do IAS 32).

O CPC ainda não emitiu pronunciamentos equivalentes aos IFRSs acima citados, mas existe expectativa de que o faça antes da data requerida de sua entrada em vigor. A adoção antecipada dos pronunciamentos do IFRS está condicionada à aprovação prévia em ato normativo da CVM. A Sociedade e suas controladas não estimaram o impacto destas novas normas em suas demonstrações financeiras.

A autorização para a conclusão destas demonstrações financeiras foi dada pelo Conselho de Administração da Sociedade em 23 de fevereiro de 2011.

3 PRINCÍPIOS DE CONSOLIDAÇÃO E PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas segundo os princípios básicos de consolidação previstos no Novo BR GAAP e no IFRS, sendo eliminadas as participações de uma sociedade em outra, os saldos das contas ativas e passivas e as receitas e despesas, bem como os efeitos decorrentes das operações realizadas entre as sociedades. A participação dos acionistas não controladores das controladas está destacada nas demonstrações financeiras.

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as controladas diretas e indiretas, compreendendo:

	Localidade	% de participação no capital social					
		31/12/2010		31/12/2009		1/1/2009	
		Controle		Controle		Controle	
		Direto	Indireto	Direto	Indireto	Direto	Indireto
Ultracargo - Operações Logísticas e Participações Ltda.	Brasil	100	-	100	-	100	-
Terminal Químico de Aratu S.A. - Tequimar	Brasil	-	99	-	99	-	99
Transultra - Armazenamento e Transporte Especializado Ltda. (**)	Brasil	-	-	-	100	-	100
Petrolog Serviços e Armazéns Gerais Ltda.	Brasil	-	-	-	100	-	100
AGT - Armazéns Gerais e Transportes Ltda.	Brasil	-	-	-	100	-	100
União Vopak Armazéns Gerais Ltda. (*)	Brasil	-	50	-	50	-	50
Ultracargo Argentina S.A.	Argentina	-	100	-	100	-	-
Melamina Ultra S.A. Indústria Química	Brasil	-	99	-	99	-	99
Oxiteno S.A. Indústria e Comércio	Brasil	100	-	100	-	100	-
Oxiteno Nordeste S.A. Indústria e Comércio	Brasil	-	99	-	99	-	99
Oxiteno Argentina Sociedad de Responsabilidad Ltda.	Argentina	-	100	-	100	-	100
Oleoquímica Indústria e Comércio de Produtos Químicos Ltda.	Brasil	-	100	-	100	-	100
Barrington S.L.	Espanha	-	100	-	100	-	100
Oxiteno México S.A. de C.V.	México	-	100	-	100	-	100
Oxiteno Servicios Corporativos S.A. de C.V.	México	-	100	-	100	-	100
Oxiteno Servicios Industriales S.A. de C.V.	México	-	100	-	100	-	100
Oxiteno USA LLC	Estados Unidos	-	100	-	100	-	100
Global Petroleum Products Trading Corp.	Ilhas Virgens Britânicas	-	100	-	100	-	100
Oxiteno Overseas Corp.	Ilhas Virgens Britânicas	-	100	-	100	-	100
Oxiteno Andina, C.A.	Venezuela	-	100	-	100	-	100
Oxiteno Europe SPRL	Bélgica	-	100	-	100	-	100
U.A.T.S.P.E. Empreendimentos e Participações Ltda.(**)	Brasil	-	-	-	100	-	100
Empresa Carioca de Produtos Químicos S.A.	Brasil	-	100	-	100	-	100
Ipiranga Produtos de Petróleo S.A.	Brasil	100	-	100	-	100	-
Distribuidora Nacional de Petróleo Ltda.	Brasil	-	100	-	-	-	-
am/pm Comestíveis Ltda.	Brasil	-	100	-	100	-	100
Centro de Conveniências Millennium Ltda.	Brasil	-	100	-	100	-	100
Conveniência Ipiranga Norte Ltda.	Brasil	-	100	-	100	-	100
Ipiranga Trading Limited	Ilhas Virgens Britânicas	-	100	-	100	-	100
Tropical Transportes Ipiranga Ltda.	Brasil	-	100	-	100	-	100
Ipiranga Imobiliária Ltda.	Brasil	-	100	-	100	-	100
Ipiranga Logística Ltda.	Brasil	-	100	-	100	-	100
Maxfácil Participações S.A. (*)	Brasil	-	50	-	50	-	50
Isa-Sul Administração e Participações Ltda.	Brasil	-	100	-	100	-	100
Comercial Farroupilha Ltda.(**)	Brasil	-	-	-	100	-	100
Companhia Ultragaz S.A.	Brasil	-	99	-	99	-	99
Bahiana Distribuidora de Gás Ltda.	Brasil	-	100	-	100	-	100
Utingás Armazenadora S.A.	Brasil	-	56	-	56	-	56
LPG International Inc.	Ilhas Cayman	-	100	-	100	-	100
Imaven Imóveis Ltda.	Brasil	-	100	-	100	-	100
Sociedade Anônima de Óleo Galena-Signal(**)	Brasil	-	-	-	100	-	-
Oil Trading Importadora e Exportadora Ltda.	Brasil	-	100	-	100	-	-
SERMA - Ass. dos usuários equip. proc. de dados	Brasil	-	100	-	100	-	100
Refinaria de Petróleo Riograndense S.A. (*)	Brasil	33	-	33	-	100	-
Sociedade Brasileira de Participações Ltda. (**)	Brasil	-	-	-	-	100	-

(*) A Sociedade mantém participação compartilhada nessas empresas, nas quais os contratos sociais estabelecem o controle conjunto. Essas *joint ventures* são reconhecidas na Sociedade utilizando-se a consolidação proporcional, conforme permitido pelo IAS 31.

A RPP tem como atividade principal o refino de petróleo, a Maxfácil Participações S.A. tem como atividade principal a administração de cartões de crédito de bandeira Ipiranga e a União Vopak Armazéns Gerais Ltda. tem como atividade principal a armazenagem de grãos líquidos no Porto de Paranaguá.

(**) Conforme demonstrado na tabela acima, durante os anos de 2009 e 2010, a Sociedade realizou diversas incorporações de empresas visando à simplificação da estrutura societária e diminuição de despesas.

Em 2010, foi concluída a venda dos negócios de logística interna, armazenagem de sólidos e transporte rodoviário da Ultracargo – Operações Logísticas e Participações Ltda., com a transferência das quotas da AGT – Armazéns Gerais e Transporte Ltda. (“AGT”) e da Petrolog Serviços e Armazéns Gerais Ltda. (“Petrolog”) para a Aqes Logística Internacional Ltda. e recebimento líquido de R\$ 80 milhões pela Ultracargo.

Em 1 de novembro de 2010, a Sociedade, por intermédio da subsidiária IPP, adquiriu 100% das quotas da DNP, vide nota explicativa nº 2.2.d.2).

4 ATIVOS FINANCEIROS

Os ativos financeiros, exceto caixa e bancos, estão representados, substancialmente, por recursos aplicados: (i) no Brasil, em debêntures, títulos privados de instituições de primeira linha vinculados ao Certificado de Depósito Interbancário (“CDI”) e em títulos públicos federais do governo brasileiro; (ii) no exterior, em títulos privados de instituições de primeira linha e em fundos de investimentos de curto prazo, cuja carteira é composta por títulos emitidos pelo governo norte americano; e (iii) em instrumentos de proteção cambial e de juros.

• **Caixa e equivalentes de caixa** - São considerados caixa e equivalentes de caixa: (i) os saldos das contas de caixa e bancos, e (ii) aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Caixa e bancos						
Em moeda nacional	23	23	533	59.980	102.888	154.682
Em moeda estrangeira	-	-	-	12.813	25.452	9.669
Aplicações financeiras						
Em moeda nacional	407.681	58.903	778.458	2.569.625	1.759.159	1.052.801
Em moeda estrangeira	-	-	-	-	-	-
Títulos e fundos de renda fixa	-	-	-	-	-	57.901
Total de caixa e equivalentes de caixa	407.704	58.926	778.991	2.642.418	1.887.499	1.275.053

• **Aplicações financeiras** - São consideradas como aplicações financeiras, ativos financeiros que não são considerados caixa e equivalentes de caixa.

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Aplicações financeiras						
Em moeda nacional						
Títulos e fundos de renda fixa	12.758	-	-	360.032	228.556	313.221
Em moeda estrangeira						
Notas Vinculadas (a)	-	-	-	-	-	145.779
Títulos e fundos de renda fixa	-	-	-	198.149	206.171	366.774
Resultado de instrumentos de proteção cambial e de juros (b)	-	-	-	19.778	12.723	47.020
Total de aplicações financeiras	12.758	-	-	577.959	447.450	872.794
Circulante	12.758	-	-	558.209	440.257	865.601
Não circulante	-	-	-	19.750	7.193	7.193

(a) Representa US\$ 60 milhões em notas vinculadas (“Notas Vinculadas”) às notas emitidas pela controlada Cia. Ultragaz no mercado externo em 1997 (“Notas Originais”). Em abril de 2006, a controlada Oxiteno Overseas, então proprietária das Notas Originais, realizou operação de venda dessas notas a uma instituição financeira no exterior. Simultaneamente, a controlada adquiriu dessa mesma instituição financeira as Notas Vinculadas. Tal operação propiciou um ganho financeiro à controlada correspondente à diferença entre a taxa de juros paga pelas Notas Vinculadas e as Notas Originais, conforme comentado na nota explicativa nº 14.c). Este instrumento financeiro foi classificado na categoria empréstimos e recebíveis para fins de sua mensuração (vide nota explicativa nº 2.3.c)). As Notas Vinculadas possuem um derivativo embutido, que foi contabilizado separadamente (vide notas explicativas nº 2.2.f) e 20). Em 23 de dezembro de 2009, a controlada Oxiteno Overseas vendeu as Notas Vinculadas à instituição financeira e recomprou as Notas Originais, liquidando esta aplicação.

(b) Ganhos acumulados, líquidos de imposto de renda (vide nota explicativa nº 20).

Os ativos financeiros da Sociedade e suas controladas, exceto caixa e bancos, foram classificados conforme as suas características e intenção da Sociedade em: (i) mensurados ao valor justo por meio do resultado, (ii) mantidos até o vencimento e (iii) disponíveis para venda, de acordo com a tabela abaixo.

	Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Mensurados ao valor justo por meio do resultado	2.589.403	1.771.882	1.157.723
Mantidos até o vencimento	7.193	7.193	7.193
Disponíveis para venda	550.988	427.534	672.802
Empréstimos e recebíveis	-	-	145.778
Ativos financeiros, exceto caixa e bancos	3.147.584	2.206.609	1.983.496

5 CONTAS A RECEBER DE CLIENTES (CONSOLIDADO)

	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Clientes nacionais	1.605.767	1.511.872	1.294.905
Financiamentos a clientes – Ipiranga	202.719	194.429	179.686
Clientes estrangeiros	123.823	112.819	106.141
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(119.932)	(114.460)	(59.778)
	1.812.377	1.704.660	1.520.954
Circulante	1.715.709	1.618.283	1.449.055
Não circulante	96.668	86.377	71.899

Financiamentos a clientes são concedidos para reforma e modernização de postos, aquisição de produtos e desenvolvimento do mercado de distribuição de combustíveis e lubrificantes.

A composição dos saldos de contas a receber de clientes bruto é assim demonstrada:

	Total	Saldo não vencido	< 30 dias	31 a 60 dias	61 a 90 dias	91 a 180 dias	> 180 dias
31 de dezembro de 2010	1.932.309	1.692.151	60.321	16.415	5.067	9.442	148.913
31 de dezembro de 2009	1.819.120	1.569.947	67.781	16.208	10.634	16.790	137.760
1 de janeiro de 2009	1.580.732	1.349.929	93.920	27.821	11.029	15.529	82.504

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa é assim demonstrada:

Saldo em 1 de janeiro de 2009		59.778
Saldo inicial de aquisição da Texaco		43.115
Adições		25.947
Baixas por utilização		(14.380)
Saldo em 31 de dezembro de 2009		114.460
Saldo inicial de aquisição da DNP		1.720
Adições		17.825
Baixas por utilização		(14.073)
Saldo em 31 de dezembro de 2010		119.932

6 ESTOQUES (CONSOLIDADO)

	31/12/2010			31/12/2009			01/01/2009		
	Custo	Provisão para perdas	Saldo líquido	Custo	Provisão para perdas	Saldo líquido	Custo	Provisão para perdas	Saldo líquido
Produtos acabados	181.419	(9.905)	171.514	205.265	(19.649)	185.616	333.054	(16.704)	316.350
Produtos em elaboração	7.907	-	7.907	1.925	-	1.925	1.351	-	1.351
Matérias-primas	177.123	(2.059)	175.064	124.141	(52)	124.089	248.150	(22)	248.128
Gás liquefeito de petróleo - GLP	26.648	-	26.648	24.769	-	24.769	29.535	-	29.535
Combustíveis, lubrificantes e graxas	553.491	(1.032)	552.459	477.017	(1.310)	475.707	333.675	(876)	332.799
Materiais de consumo e vasilhames para revenda	49.688	(1.028)	48.660	39.167	(1.039)	38.128	36.466	(1.373)	35.093
Adiantamentos a fornecedores	111.578	-	111.578	77.865	-	77.865	55.711	-	55.711
Imóveis para revenda	39.707	-	39.707	14.082	-	14.082	14.789	-	14.789
	1.147.561	(14.024)	1.133.537	964.231	(22.050)	942.181	1.052.731	(18.975)	1.033.756

A movimentação da provisão para perdas em estoques é assim demonstrada:

Saldo em 1 de janeiro de 2009		18.975
Adição		3.075
Saldo em 31 de dezembro de 2009		22.050
Reversão		(8.026)
Saldo em 31 de dezembro de 2010		14.024

7 IMPOSTOS A RECUPERAR

Estão representados, substancialmente, por saldos credores do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS, da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS, do Programa de Integração Social - PIS e do Imposto de Renda e da Contribuição Social.

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
IRPJ e CSLL	78.868	55.365	28.698	145.554	108.776	112.755
ICMS	-	-	-	202.584	241.389	174.088
Provisão para perdas de ICMS (*)	-	-	-	(56.130)	(70.986)	(42.313)
Ajuste a valor presente do ICMS sobre ativo imobilizado – CIAP (vide nota explicativa nº 2.3.f))	-	-	-	(3.273)	(3.830)	(5.511)
PIS e COFINS	21	21	21	97.568	78.684	76.561
Imposto sobre Valor Adicionado - IVA das controladas						



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DA CONTROLADORA E CONSOLIDADAS

(Em milhares de Reais, exceto quando de outra forma mencionado)

	Consolidado			
	Mútuos		Operações comerciais	
	Ativo	Passivo	A receber	A Pagar
Braskem S.A.	-	-	-	3.316
Copagaz Distribuidora de Gas Ltda.	-	-	328	-
Liquigás Distribuidora S.A.	-	-	389	-
Oxicap Indústria de Gases Ltda.	9.654	-	-	1.222
Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras	-	-	-	245.250
Quattor Química S.A.	-	-	-	1.728
Química da Bahia Indústria e Comércio S.A.	-	3.195	-	-
Refinaria de Petróleo Riograndense S.A. (*)	-	-	-	9.519
SHV Gás Brasil Ltda.	-	-	1.537	-
Outros	490	826	70	-
Total em 31 de dezembro de 2010	10.144	4.021	2.324	261.035
Total em 31 de dezembro de 2009	7.606	4.071	504	284.843
Total em 1 de janeiro de 2009	5.640	4.422	829	206.191

	Consolidado	
	Operações comerciais	
	Vendas	Compras
Braskem S.A.	16.269	606.813
Copagaz Distribuidora de Gas Ltda.	3.882	-
Liquigás Distribuidora S.A.	5.343	-
Oxicap Indústria de Gases Ltda.	6	13.698
Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras	140.359	24.938.419
Quattor Química S.A.	17.165	158.729
Refinaria de Petróleo Riograndense S.A. (*)	-	638.530
Servgás Distribuidora de Gas S.A.	1.201	-
SHV Gás Brasil Ltda.	2.411	-
Total em 31 de dezembro de 2010	186.636	26.356.189
Total em 31 de dezembro de 2009	109.396	23.397.175
Total em 1 de janeiro de 2009	43.346	19.865.787

(*) Refere-se à parcela não eliminada das operações comerciais entre RPR e IPP, uma vez que a consolidação de RPR é proporcional e a de IPP integral.

As operações comerciais de compra e venda referem-se, substancialmente, à aquisição de matéria-prima, insumos e serviços de transporte e armazenagem, efetuada com base em preços e condições usuais de mercado, considerando fornecedores e clientes com igual capacidade operacional. Os mútuos contratados possuem prazos indeterminados e não contém cláusulas de remuneração. Na avaliação da administração da Sociedade, as operações comerciais com partes relacionadas não apresentam risco de liquidação, razão pela qual não apresentam provisão para eventual liquidação duvidosa, nem são objeto de prestação de garantias. As garantias prestadas pela Sociedade em empréstimos e financiamentos de controladas e coligadas estão mencionadas na nota explicativa nº 14.j). Os contratos de mútuos são realizados em função de necessidades ou sobras temporárias de caixa de controladas e coligadas.

b. Pessoal-chave da administração – Remuneração (Consolidado) - A estratégia de remuneração para o pessoal-chave da administração combina elementos de curto e longo prazo seguindo os princípios de alinhamento de interesses e manutenção de uma remuneração competitiva, visando reter nossos executivos e remunerá-los adequadamente conforme as responsabilidades atribuídas e o valor criado para a Sociedade e seus acionistas.

A remuneração de curto prazo se compõe de: a) remuneração fixa mensal paga com o objetivo de remunerar a experiência de cada profissional e a responsabilidade e complexidade inerentes ao cargo incluindo salários e plano de benefícios composto de plano de saúde, check-up médico, seguro de vida, entre outros benefícios; b) remuneração variável anual paga com o objetivo de alinhar os interesses dos executivos aos da Sociedade atrelada (i) ao desempenho dos negócios, medido através da métrica de criação de valor econômico EVA, e (ii) ao atingimento de metas individuais anuais estabelecidas com base no planejamento estratégico e focada em projetos de expansão e excelência operacional, desenvolvimento de pessoas e posicionamento de mercado, entre outros. Maiores detalhes sobre remuneração em ações estão descritos na nota explicativa nº 8.c) e sobre benefícios pós-emprego na nota explicativa nº 22. Em adição, a Sociedade possui plano de remuneração variável de longo prazo com o objetivo de alinhamento dos interesses de longo prazo dos diretores estatutários e acionistas, assim como a retenção destes executivos. Os diretores estatutários da Ultrarap poderão receber remuneração variável adicional, em função do desempenho das ações da Sociedade entre 2006 e 2011, refletindo o objetivo de mais que dobrar o valor da ação da Sociedade em 5 anos.

Em 31 de dezembro de 2010, a Sociedade e suas controladas contabilizaram despesa com remuneração de seu pessoal-chave (conselheiros de administração e diretores estatutários da Sociedade) no montante de R\$ 28.101 (R\$ 21.725 em 31 de dezembro de 2009). Deste total, R\$ 20.859 referem-se a remuneração de curto prazo (R\$ 18.510 em 31 de dezembro de 2009), R\$ 2.438 a remuneração em ações (R\$ 2.086 em 31 de dezembro de 2009) e R\$ 4.804 (R\$ 1.129 em 31 de dezembro de 2009) a benefício pós-emprego. Em adição aos montantes acima, a Sociedade provisionou R\$ 26.500 relacionado ao plano de remuneração variável de longo prazo.

c. Plano de ações - Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 26 de novembro de 2003, foi aprovado plano de benefícios dos administradores da Sociedade e de suas controladas, que prevê: (i) a outorga inicial de usufruto sobre ações de emissão da Sociedade, mantidas em tesouraria pelas controladas nas quais os administradores beneficiados estão registrados; e (ii) a transferência da nua-propriedade das ações após decorridos entre cinco e dez anos da concessão inicial condicionada à não-interrupção do vínculo entre o administrador beneficiado e a Sociedade e suas controladas. O valor total concedido a executivos até 31 de dezembro de 2010, incluindo encargos tributários, foi R\$ 39.164 (R\$ 29.562 em 31 de dezembro de 2009). Tal valor está sendo amortizado pelo prazo de cinco a dez anos a partir da concessão, e a amortização relativa ao período findo em 31 de dezembro de 2010 no montante de R\$ 4.647 (R\$ 3.430 em 31 de dezembro de 2009) foi registrada como despesa operacional do exercício. Os valores das concessões foram determinados na data de outorga, com base no valor de mercado dessas ações na BM&FBovespa.

O quadro a seguir apresenta um resumo das informações sobre as ações outorgadas aos executivos da Sociedade:

	Ações restritas outorgadas*	Valor de mercado das ações(em R\$)*	Custos totais da remuneração, incluindo impostos	Custos de remuneração reconhecidos acumulados	Custos de remuneração não reconhecidos
Data da outorga					
10 de novembro de 2010	260.000	26,78	9.602	(272)	9.330
15 de dezembro de 2009	250.000	20,75	7.155	(1.317)	5.838
7 de outubro de 2008	696.000	9,99	9.593	(3.666)	5.927
12 de dezembro de 2007	160.000	16,17	3.570	(1.869)	1.701
9 de novembro de 2006	207.200	11,62	3.322	(1.384)	1.938
14 de dezembro de 2005	93.600	8,21	1.060	(539)	521
4 de outubro de 2004	167.900	10,20	2.361	(1.476)	885
17 de dezembro de 2003	239.200	7,58	2.501	(1.772)	729
	<u>2.073.900</u>		<u>39.164</u>	<u>(12.295)</u>	<u>26.869</u>

* As informações foram ajustadas para refletir o desdobramento de ações (vide nota explicativa nº 29)

9 IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a. Imposto de renda e contribuição social diferidos - A Sociedade e suas controladas reconhecem créditos e débitos tributários, os quais não estão sujeitos a prazos prescricionais, decorrentes de prejuízos fiscais, adições temporárias, bases negativas e reavaliação de ativo imobilizado, entre outros. Os créditos estão consubstanciados na continuidade da rentabilidade de suas operações. O imposto de renda e a contribuição social diferidos estão apresentados pelas seguintes principais categorias:

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Ativo - Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre:						
Provisões para perda de ativos	-	-	-	27.646	26.383	25.845
Provisões para contingências	185	147	115	66.898	68.695	58.996
Provisão para benefício pós-emprego (vide nota explicativa nº 22.b))	-	-	-	30.843	23.563	23.684
Provisão para diferenças caixa vs. competência	-	-	-	16.414	15.015	176
Parcela referente ao ágio sobre investimentos (vide nota explicativa nº 13)	-	-	-	306.086	390.267	320.451
Demais provisões	-	84	128	20.715	35.389	26.500
Prejuízos fiscais e base de cálculo negativa da contribuição social a compensar (d)	-	-	-	59.978	82.203	64.898
Efeito da adoção do IFRS (vide nota explicativa nº 2.2.h))	-	-	-	35.817	56.395	32.029
Total	<u>185</u>	<u>231</u>	<u>243</u>	<u>564.397</u>	<u>697.910</u>	<u>552.579</u>
Passivo - Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre:						
Reavaliação de imobilizado	-	-	-	364	421	520
Depreciação acelerada	-	-	-	109	125	145
Provisão para diferenças caixa vs. competência	-	-	-	7.931	4.753	29.020
Diferenças temporárias de controladas no exterior	-	-	-	842	1.645	1.225
Efeito do Regime Tributário de Transição	-	-	-	17.466	6.552	2.029
Total	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>26.712</u>	<u>13.496</u>	<u>32.939</u>

A estimativa de recuperação do ativo fiscal diferido de imposto de renda e contribuição social é assim demonstrada:

	Controladora	Consolidado
Até 1 ano	-	214.551
De 1 a 2 anos	-	101.300
De 2 a 3 anos	185	98.782
De 3 a 5 anos	-	96.979
De 5 a 7 anos	-	33.838
De 7 a 10 anos	-	18.947
	<u>185</u>	<u>564.397</u>

b. Conciliação de imposto de renda e contribuição social no resultado - Os encargos de imposto de renda e contribuição social são conciliados com as alíquotas oficiais como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Lucro (prejuízo) antes da tributação e equivalência patrimonial	14.089	(69.353)	1.060.396	628.531
Alíquotas oficiais de imposto - %	34	-	34	34
Encargos de imposto de renda e contribuição social às alíquotas oficiais	(4.790)	23.580	(360.535)	(213.701)
Ajustes dos encargos à taxa efetiva:				
Provisões operacionais e despesas indedutíveis/receitas não tributáveis	358	1.504	11.182	(11.188)
Ajuste do lucro presumido	-	-	25.376	12.929
Juros sobre o capital próprio	-	(26.874)	-	-
Programa de Alimentação do Trabalhador - PAT	-	-	387	683
Demais ajustes	36	(28)	(2.352)	2.682
Imposto de renda e contribuição social antes dos incentivos fiscais	(4.396)	(1.818)	(325.942)	(208.595)
Incentivos fiscais – ADENE	-	-	30.728	20.575
Imposto de renda e contribuição social na demonstração do resultado	(4.396)	(1.818)	(295.214)	(188.020)
Corrente	(4.350)	(1.806)	(191.218)	(182.222)
Diferido	(46)	(12)	(134.724)	(26.373)
Incentivos fiscais – ADENE	-	-	30.728	20.575

c. Isenção de impostos - As seguintes sociedades controladas gozam de isenção parcial ou integral de IRPJ, em virtude do programa do governo para o desenvolvimento do nordeste brasileiro:

Controlada	Unidades	Incentivo - %	Término
Oxiteno Nordeste S.A. Indústria e Comércio	Planta de Camaçari	75	2016
Bahiana Distribuidora de Gás Ltda.	Base de Mataripe	75	2013
	Base de Suape	75	2018
	Base de Aracaju	75	2017
	Base de Caucaia	75	2012
Terminal Químico de Aratu S.A. - Tequimar	Terminal de Aratu	75	2012
	Terminal de Suape	75	2015

d. Prejuízos fiscais (IRPJ) e base negativa de contribuição social sobre o lucro (CSLL) a compensar - A Sociedade e suas controladas possuem montante total de R\$ 176.406 referente a prejuízos fiscais (IRPJ) e base negativa de CSLL, cuja compensação é limitada a 30% do lucro tributável do período, sem prazo de prescrição.

10 DESPESAS DO EXERCÍCIO SEGUINTE (CONSOLIDADO)

	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Aluguéis	28.926	34.336	23.313
Plano de ações, líquido (vide nota explicativa nº 8.c))	21.822	16.966	14.085
Propaganda e publicidade	3.769	2.614	3.053
Prêmios de seguros	8.457	3.213	5.723
Compras de vale alimentação e transporte	3.902	3.443	3.925
Tributos e demais despesas antecipadas	8.883	13.094	3.809
	<u>75.759</u>	<u>73.666</u>	<u>53.908</u>
Circulante	35.148	26.005	21.033
Não circulante	40.611	47.661	32.875

11 INVESTIMENTOS

a. Sociedades controladas (Controladora)

	31 de dezembro de 2010			
	Ultracargo - Operações Logísticas e Participações Ltda.	Oxiten S.A. Indústria e Comércio	Ipiranga Produtos de Petróleo S.A.	Refinaria de Petróleo Riograndense S.A.
Quantidade de ações ou cotas possuídas	9.323.829	35.102.127	224.467.228.244	5.078.888
Patrimônio líquido ajustado pelos lucros não realizados entre controladas - R\$	711.949	1.788.180	2.423.056	48.135
Lucro líquido do exercício após ajuste de lucros não realizados - R\$	82.911	60.003	586.880	58.234

	31 de dezembro de 2009			
	Ultracargo - Operações Logísticas e Participações Ltda.	Oxiten S.A. Indústria e Comércio	Ipiranga Produtos de Petróleo S.A.	Refinaria de Petróleo Riograndense S.A.
Quantidade de ações ou cotas possuídas	9.323.829	35.102.127	224.467.228.244	5.078.888
Patrimônio líquido ajustado pelos lucros não realizados entre controladas - R\$	655.038	1.553.223	2.664.707	(7.897)
Lucro líquido do exercício após ajuste de lucros não realizados - R\$	34.929	54.451	65.544	38.740

	1 de janeiro de 2009			
	Ultracargo - Operações Logísticas e Participações Ltda.	Oxiten S.A. Indústria e Comércio	Ipiranga Produtos de Petróleo S.A.	Refinaria de Petróleo Riograndense S.A.
Quantidade de ações ou cotas possuídas	9.323.829	35.102.127	105.952.000	296.000
Patrimônio líquido ajustado pelos lucros não realizados entre controladas - R\$	620.109	1.522.587	2.511.333	(20.285)

As informações financeiras das operações das controladas encontram-se detalhadas na nota explicativa nº 19.

	Ultracargo - Operações Logísticas e Participações Ltda.	Oxiten S.A. Indústria e Comércio	Ipiranga Produtos de Petróleo S.A	Refinaria de Petróleo Riograndense S.A.	Sociedade Brasileira de Participações Ltda.	Total
Movimentação dos investimentos:						
Saldo em 01/01/2009 - práticas contábeis anteriores	619.415	1.542.653	2.543.837	(20.285)	79.938	4.765.558
Efeitos da adoção - Novo BR GAAP	694	(20.066)	(32.504)	-	-	(51.876)
Saldo em 01/01/2009	620.109	1.522.587	2.511.333	(20.285)	79.938	4.713.682
Equivalência patrimonial	34.929	54.451	419.304	12.880	(17.076)	504.488
Dividendos e juros sobre o capital próprio (bruto)	-	(12.575)	(265.455)	-	-	(278.030)
Aporte de capital em dinheiro	-	-	-	4.980	-	4.980
Encargos tributários sobre reserva de reavaliação reflexa	-	-	(373)	-	-	(373)
Incorporação e reorganização societária	-	-	-	-	(62.862)	(62.862)
Ajustes de avaliação patrimonial de controladas	-	2.371	-	(198)	-	2.173
Ajustes de conversão de controladas no exterior	-	(13.611)	-	-	-	(13.611)
Outros	-	-	(102)	-	-	(102)
Saldo em 31/12/2009	655.038	1.553.223	2.664.707	(2.623)	-	4.870.345
Equivalência patrimonial	82.911	60.003	586.880	19.336	-	749.130
Dividendos e juros sobre o capital próprio (bruto)	(26.000)	(14.154)	(378.384)	-	-	(418.538)
Aporte de capital em dinheiro	-	200.000	(450.000)	-	-	(250.000)
Encargos tributários sobre reserva de reavaliação reflexa	-	-	(147)	-	-	(147)
Incorporação e reorganização societária	-	-	-	-	-	-
Ajustes de avaliação patrimonial de controladas	-	2.403	-	(731)	-	1.672
Ajustes de conversão de controladas no exterior	-	(13.295)	-	-	-	(13.295)
Saldo em 31/12/2010	711.949	1.788.180	2.423.056	15.982	-	4.939.167

O quadro a seguir resume a participação de 33% na RPR atribuída à Sociedade em 31 de dezembro de 2010:

	R\$			
Ativo circulante				49.725
Ativo não circulante				18.105
Passivo circulante				26.292
Passivo não circulante				25.554
Receita líquida				319.406
Custos e despesas operacionais				(293.197)
Lucro operacional				26.209
Resultado financeiro e imposto de renda				(6.873)
Lucro líquido				<u>19.336</u>

b. Sociedades coligadas (Consolidado)

	Movimentação dos investimentos			
	Transportadora Sulbrasileira de Gás S.A.	Oxicap Indústria de Gases Ltda.	Química da Bahia Indústria e Comércio S.A.	Total
Movimentação dos investimentos:				
Saldo em 1 de janeiro de 2009	7.408	1.938	3.635	12.981
Redução de capital	(750)	-	-	(750)
Equivalência patrimonial	(35)	152	113	230
Saldo em 31 de dezembro de 2009	6.623	2.090	3.748	12.461
Equivalência patrimonial	45	(15)	(26)	4
Saldo em 31 de dezembro de 2010	<u>6.668</u>	<u>2.075</u>	<u>3.722</u>	<u>12.465</u>

A controlada IPP participa da Transportadora Sulbrasileira de Gás S.A. que tem como atividade principal a prestação de serviço de transporte de gás natural.

A controlada Oxiten S.A. participa da Oxicap Indústria de Gases Ltda. ("Oxicap") que tem como atividade principal o fornecimento de nitrogênio e oxigênio para as sócias.

A controlada Oxiten Nordeste S.A. Indústria e Comércio ("Oxiten Nordeste") participa da Química da Bahia Indústria e Comércio S.A. que tem como atividade principal a indústria, comércio e processamento de produtos químicos. Atualmente esta coligada está com a sua atividade operacional suspensa.

A controlada Cia. Ultragaz participa da Metalúrgica Plus S.A. que tem como atividade principal a fabricação e comercialização de vasilhames de acondicionamento GLP e da Plenogás Distribuidora de Gás S.A. que tem como atividade principal a comercialização de GLP. Atualmente essas coligadas estão com as suas atividades operacionais suspensas.

	2010				
	Transportadora Sulbrasileira de Gás S.A.	Oxicap Indústria de Gases Ltda.	Química da Bahia Indústria e Comércio S.A.	Metalúrgica Plus S.A.	Plenogás Distribuidora de Gás S.A.
Ativo circulante	4.557	9.360	682	834	81



Companhia Aberta

CNPJ nº 33.256.439/0001-39

www.ultra.com.br

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DA CONTROLADORA E CONSOLIDADAS

(Em milhares de Reais, exceto quando de outra forma mencionado)

	2009				
	Transportadora Sulbrasil de Gás S.A.	Oxicap Indústria de Gases Ltda.	Química da Bahia Indústria e Comércio S.A.	Metalúrgica Plus S.A.	Plenogás Distribuidora de Gás S.A.
Ativo circulante	3.406	4.099	868	271	57
Ativo não circulante	24.309	40.451	8.821	1.120	3.375
Passivo circulante	892	4.098	-	15	122
Passivo não circulante	332	32.091	2.196	1.708	-
Patrimônio líquido	26.491	8.361	7.493	(332)	3.310
Receita líquida	3.668	22.530	-	-	-
Custos e despesas operacionais	(3.447)	(21.677)	161	(184)	362
Resultado financeiro e imposto de renda	200	(244)	64	(34)	(45)
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	421	609	225	(218)	317
Quantidade de ações ou cotas possuídas	20.125.000	156	1.493.120	3.000	1.384.308
Participação no capital social - %	25	25	50	33	33

Nas demonstrações financeiras consolidadas, o investimento da controlada Oxiteno S.A. na coligada Oxicap está avaliado pela equivalência patrimonial com base nas suas demonstrações financeiras de 30 de novembro de 2010, enquanto as demais coligadas estão avaliadas com base nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010.

12 IMOBILIZADO (CONSOLIDADO)

A movimentação do imobilizado é demonstrada abaixo:

	Prazo médio ponderado de depreciação	Saldo em 31/12/2009	Adições	Saldo inicial de aquisição da DNP	Depreciações	Transferências	Baixas	Variação cambial	Saldo em 31/12/2010
Custo:									
Terrenos	-	396.324	1.454	1.962	-	1.118	(25.743)	554	375.669
Edificações	26	1.056.099	12.342	3.294	-	17.594	(42.462)	(739)	1.046.128
Benfeitorias em imóveis de terceiros	12	363.849	4.918	9	-	15.660	(11.669)	(7)	372.760
Máquinas e equipamentos	11	2.410.395	148.342	-	-	69.457	(23.301)	(3.057)	2.601.836
Equipamentos e instalações para distribuição de combustíveis claros/lubrificantes									
Tanques e vasilhames para GLP	14	1.340.917	98.978	8.909	-	33.240	(16.267)	-	1.465.777
Veículos	6	238.006	15.603	1.481	-	(56.763)	(24.076)	(843)	173.408
Móveis e utensílios	7	93.697	10.367	237	-	(611)	(1.252)	3.357	105.795
Obras em andamento	-	201.010	281.978	-	-	(59.315)	(584)	(618)	422.471
Adiantamentos a fornecedores	-	79.569	13.866	-	-	(86.582)	(328)	-	6.525
Importações em andamento	-	4.738	5.758	-	-	(10.068)	(88)	-	340
Equipamentos de informática	5	175.722	8.665	153	-	258	(6.002)	(500)	178.296
		6.686.997	674.240	16.045	-	(76.010)	(187.532)	(1.853)	7.111.887
Depreciação acumulada:									
Edificações		(419.969)	-	(287)	(40.473)	1.089	22.649	116	(436.875)
Benfeitorias em imóveis de terceiros		(168.860)	-	1	(28.044)	934	877	1	(195.091)
Máquinas e equipamentos		(969.360)	-	-	(184.302)	4.552	17.058	1.477	(1.130.575)
Equipamentos e instalações para distribuição de combustíveis claros/lubrificantes									
Tanques e vasilhames para GLP		(776.969)	-	(996)	(69.211)	-	12.342	-	(834.834)
Veículos		(190.962)	-	-	(18.529)	-	19.236	-	(190.255)
Móveis e utensílios		(53.252)	-	(135)	(10.538)	744	839	17	(62.325)
Equipamentos de informática		(139.038)	-	(92)	(13.654)	1.088	4.637	228	(146.831)
		(2.900.603)	-	(1.903)	(368.992)	76.010	87.188	2.168	(3.106.132)
Provisão para perdas:									
Terrenos		(1967)	-	-	-	-	-	-	(197)
Máquinas e equipamentos		(1.697)	(157)	-	-	-	-	-	(1.854)
		(1.894)	(157)	-	-	-	-	-	(2.051)
Custo líquido		3.784.500	674.083	14.142	(368.992)	-	(100.344)	315	4.003.704

	Prazo médio ponderado de depreciação	Saldo em 01/01/2009	Adições	Saldo inicial de aquisição da Texaco	Depreciações	Transferências	Baixas	Variação cambial	Saldo em 31/12/2009
Custo:									
Terrenos	-	198.881	1.075	200.303	-	(595)	(2.746)	(594)	396.324
Edificações	25	781.117	5.896	263.057	-	8.200	(986)	(1.185)	1.056.099
Benfeitorias em imóveis de terceiros	14	225.835	17.863	95.350	-	25.206	(402)	(3)	363.849
Máquinas e equipamentos	10	2.209.711	124.745	1.304	-	87.573	(3.906)	(9.032)	2.410.395
Equipamentos e instalações para distribuição de combustíveis claros/lubrificantes									
Tanques e vasilhames para GLP	10	920.162	64.116	354.126	-	16.630	(14.117)	-	1.340.917
Veículos	5	241.773	7.528	4.024	-	8.349	(23.348)	(320)	238.006
Móveis e utensílios	10	69.965	12.640	4.456	-	7.842	(986)	(220)	93.697
Obras em andamento	-	168.576	183.263	11.416	-	(154.869)	(4.099)	(3.277)	201.010
Adiantamentos a fornecedores	-	76.085	16.273	-	-	(12.663)	(126)	-	79.569
Importações em andamento	-	3.432	1.571	-	-	(264)	-	(1)	4.738
Equipamentos de informática	5	158.493	10.945	9.815	-	342	(3.304)	(569)	175.722
		5.369.027	487.928	943.851	-	(14.031)	(84.577)	(15.201)	6.686.997

Depreciação acumulada:									
Edificações		(314.050)	-	(78.794)	(36.532)	4.777	4.114	516	(419.969)
Benfeitorias em imóveis de terceiros		(90.467)	-	(57.656)	(17.388)	(3.527)	175	3	(168.860)
Máquinas e equipamentos		(788.511)	-	-	(188.037)	1.357	1.541	4.290	(969.360)
Equipamentos e instalações para distribuição de combustíveis claros/lubrificantes									
Tanques e vasilhames para GLP		(526.621)	-	(171.376)	(101.794)	12.693	10.129	-	(776.969)
Veículos		(188.114)	-	-	(22.542)	(133)	19.827	-	(190.962)
Móveis e utensílios		(176.235)	-	(2.683)	(24.039)	(89)	20.737	116	(182.193)
Equipamentos de informática		(39.598)	-	(6.892)	(5.808)	(1.437)	466	17	(53.252)
		(120.442)	-	(8.196)	(13.564)	390	2.396	378	(139.038)
		(2.244.038)	-	(325.597)	(409.704)	14.031	59.385	5.320	(2.900.603)
Provisão para perdas:									
Terrenos		(197)	-	-	-	-	-	-	(197)
Máquinas e equipamentos		(1.591)	(106)	-	-	-	-	-	(1.697)
		(1.788)	(106)	-	-	-	-	-	(1.894)
Custo líquido		3.123.201	487.822	618.254	(409.704)	-	(25.192)	(9.881)	3.784.500

As obras em andamento referem-se substancialmente: (i) às ampliações e reformas dos parques industriais e (ii) à construção e modernização de postos de serviços e bases de distribuição de combustíveis.

Os adiantamentos efetuados a fornecedores de bens patrimoniais referem-se basicamente à fabricação sob encomenda de equipamentos para expansão das unidades industriais.

A Sociedade optou por manter os saldos de reavaliação até a sua efetiva realização, por depreciação ou baixa, passando os mesmos a compor o valor de custo dos bens. Em 31 de dezembro de 2010, o saldo de reavaliação do imobilizado é R\$ 19.695 (R\$ 20.503 em 31 de dezembro de 2009 e R\$ 22.824 em 1 de janeiro de 2009).

13 INTANGÍVEL (CONSOLIDADO)

A movimentação do ativo intangível é demonstrada conforme a seguir:

	Ágio por expectativa de rentabilidade futura	Software	Tecnologia	Direitos de propriedade comercial	Fundo de comércio	Outros	Total
Saldo em 1 de janeiro de 2009	496.741	66.088	14.515	13.564	178.319	760	769.987
Saldo inicial de aquisição da Texaco, líquido	177.759	145	-	-	220.485	1.659	400.048
Adições	-	31.968	5.543	-	126.150	318	163.979
Baixas	-	(61)	-	-	-	(158)	(219)
Amortizações	-	(28.033)	(3.645)	(549)	(97.122)	(158)	(129.507)
Variação cambial	-	(74)	-	-	-	(87)	(161)
Provisão para perdas	-	-	-	-	-	(434)	(434)
Saldo em 31 de dezembro de 2009	674.500	70.033	16.413	13.015	427.832	1.900	1.203.693
Saldo inicial de aquisição da DNP	46.541	-	-	-	41.740	-	88.281
Adições	-	26.891	-	-	208.211	2.605	237.707
Baixas	(6.650)	(4.339)	-	-	-	(924)	(11.913)
Amortizações	-	(24.390)	(4.402)	(549)	(142.702)	(88)	(172.131)
Provisão para perdas	-	-	-	-	-	(5)	(5)
Variação cambial	-	(8)	-	-	-	(13)	(21)
Saldo em 31 de dezembro de 2010	714.391	68.187	12.011	12.466	535.081	3.475	1.345.611
Prazo médio ponderado de amortização (anos)	-	5	5	30	5	10	

Os ágios gerados por expectativa de rentabilidade futura na aquisição de empresas foram amortizados até 31 de dezembro de 2008, quando cessou sua amortização, e o saldo líquido remanescente é testado anualmente para fins de análise de recuperabilidade.

A Sociedade possui os seguintes saldos de ágio por rentabilidade futura em 31 de dezembro de 2010, 31 de dezembro de 2009 e 1 de janeiro de 2009 (vide nota explicativa nº 9.a)):

	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Ágio na aquisição de:			
Ipiranga	276.724	276.724	276.724
União Terminais	211.089	211.089	211.089
Texaco	177.759	177.759	-
DNP	46.541	-	-
Outros	2.278	8.928	8.928
	714.391	674.500	496.741

Software inclui as licenças de uso e gastos com a implantação dos diversos sistemas utilizados pela Sociedade e suas controladas, tais como: sistemas integrados de gestão e controle, administração financeira, comércio exterior, automação industrial, gerenciamento operacional de armazenagem e informações contábeis, entre outros.

A Sociedade registra como tecnologia, certos direitos de uso detidos pelas controladas Oxiteno S.A., Oxiteno Nordeste e Oleoquímica Indústria e Comércio de Produtos Químicos Ltda. ("Oleoquímica"). Tais licenciamentos abrangem a produção de óxido de etileno, etilenoglicóis, etanolaminas, éteres glicólicos, etoxilados, solventes, ácidos graxos de óleos vegetais, alcoóis graxos e especialidades químicas, produtos estes que atendem diversos segmentos da economia.

Direitos de propriedade comercial incluem os descritos a seguir:

- Em 11 de julho de 2002, a controlada Tequimar assinou contrato com a CODEBA - Companhia das Docas do Estado da Bahia, que permite a exploração da área na qual está situado o Terminal de Aratu por 20 anos, renovável por igual período. O preço pago pelo Tequimar foi de R\$ 12.000, o qual está sendo amortizado no período compreendido entre agosto de 2002 e julho de 2042.

- Adicionalmente, a controlada Tequimar possui contrato de arrendamento de área adjacente ao Porto de Santos por 20 anos a partir de dezembro de 2002, renovável por igual período, que permite construir, operar e explorar terminal destinado à recepção, tançagem, movimentação e distribuição de grãos líquidos. O preço pago pelo Tequimar foi de R\$ 4.334, o qual está sendo amortizado no período compreendido entre agosto de 2005 e dezembro de 2022.

Fundo de comércio refere-se principalmente aos desembolsos de bonificação previstos nos contratos da Ipiranga com postos revendedores e grandes consumidores. Os desembolsos de bonificação são registrados no momento de sua ocorrência e reconhecidos como despesa no resultado pelo prazo do contrato (tipicamente 5 anos).

Os gastos com pesquisa e desenvolvimento totalizaram R\$ 18.763 no resultado do período findo em 31 de dezembro de 2010 (R\$ 22.176 no resultado do período findo em 31 de dezembro de 2009).

14 FINANCIAMENTOS, DEBÊNTURES E ARRENDAMENTO MERCANTIL FINANCEIRO (CONSOLIDADO)

a. Composição

Descrição	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	Índice/Moeda	Encargos financeiros médios ponderados em 31/12/2010 - % a.a.	Vencimento
Moeda estrangeira:						
Notas no mercado externo (b)	413.284	431.029	577.365	US\$	+7,2	2015
Empréstimo sindicalizado (c)	99.749	104.076	139.976	US\$ + LIBOR (i)	+1,2	2011
BNDES (d)	67.195	46.936	46.481	US\$	+6,1	2011 a 2017
Adiantamento de Cambiais Entregues	64.080	72.144	53.223	US\$	+1,3	< 196 dias
Adiantamento sobre Contrato de Câmbio	41.626	118.640	184.240	US\$	+1,6	< 196 dias
Instituições financeiras	16.656	12.166	19.758	MX\$ + TIIE (ii)	+2,6	2011 a 2014
Instituições financeiras	6.740	9.639	48.952	US\$ + LIBOR (i)	+2,1	2011
Instituições financeiras - RPR	1.581	-	-	US\$	+0,9	2011
FINIMP	779	814	4.787	US\$	+7,0	2012
Instituições financeiras	22	1.011	6.017	Bs (iii)	+28,0	2013
BNDES (d)	8	448	3.485	UMBDES (iv)	+7,6	2011
FINIMP- RPR	-	16.588	-			
Notas no mercado externo (c)	-	-	140.322			
Subtotal	711.720	813.491	1.224.606			
Moeda nacional:						
Banco do Brasil (e)	1.916.257	532.185	516.663	R\$	+11,8	2012 a 2015
Debêntures/Notas promissórias (g)	1.196.116	1.187.866	1.203.823	CDI	108,5	2012
BNDES (d)	1.178.081	1.027.418	401.830	TJLP (v)	+3,7	2011 a 2019
Banco do Nordeste do Brasil	99.355	112.602	103.519	R\$	+8,5 (vi)	2018
Empréstimo – MaxFácil	77.391	110.816	108.373	CDI	100,0	2012
BNDES (d)	65.137	12.323	-	R\$	+5,8	2011 a 2020
FINEP	61.738	68.104	60.447	TJLP (v)	+0,6	2013 a 2014
Empréstimo de capital de giro – União Vopak/zRPR	23.765	18.497	37.223	CDI	116,2	2012 a 2014
FINAME	5.922	16.680	39.097	TJLP (v)	+2,9	2011 a 2013
Arrendamento mercantil financeiro pós-fixado (h)	3.374	13.240	24.422	CDI	+1,7	2011
Arrendamento mercantil financeiro pré-fixado (h)	2.171	2.125	1.025	R\$	+14,9	2011 a 2014
Outros	634	4.340	4.117	CDI	+1,8	2011
Cédula de Crédito Bancário (f)	-	495.286	-			
Subtotal	4.629.941	3.601.482	2.500.539			
Resultado de instrumentos de proteção cambial e de juros	54.372	51.752	9.107			
Total	5.396.033	4.466.725	3.734.252			
Circulante	820.484	1.144.215	1.720.445			
Não circulante	4.575.549	3.322.510	2.013.807			

(i) LIBOR = London Interbank Offered Rate

(ii) MX\$ = peso mexicano; TIIE = taxa mexicana de juros interbancários de equilíbrio.

(iii) Bs = bolívar forte venezuelano.

(iv) UMBNDES = unidade monetária do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social ("BNDES"). É uma "cesta de moedas" representando a composição das obrigações de dívida em moeda estrangeira do BNDES. Em dezembro de 2010, esta composição refletia em 96%, o dólar norte-americano.



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DA CONTROLADORA E CONSOLIDADAS

(Em milhares de Reais, exceto quando de outra forma mencionado)

g. Debêntures e Notas Promissórias - Em junho de 2009, a Sociedade efetuou sua terceira emissão de debêntures, em série única de 1.200 debêntures simples, não conversíveis em ações, de espécie quirografária, cujas principais características eram:

Valor nominal unitário:	R\$ 1.000.000,00
Vencimento final:	19 de maio de 2012
Pagamento do valor nominal:	Parcela única no vencimento final
Remuneração:	100% CDI + 3,0% a.a.
Pagamento da remuneração:	Anualmente
Repactuação:	Não haverá repactuação

Os recursos obtidos com essa emissão foram destinados ao pagamento antecipado, em junho de 2009, das 120 Notas Promissórias no montante total de R\$ 1.200.000 emitidas pela Sociedade em dezembro de 2008.

Em dezembro de 2009, a Sociedade concluiu a revisão de certos termos e condições de sua terceira emissão de debêntures. Com isso, a remuneração das debêntures foi reduzida para 108,5% do CDI e sua data de vencimento foi estendida para 4 de dezembro de 2012. As debêntures possuem pagamentos de juros anuais e amortização em parcela única no vencimento, conforme características abaixo:

Valor nominal unitário:	R\$ 1.000.000,00
Vencimento final:	4 de dezembro de 2012
Pagamento do valor nominal:	Parcela única no vencimento final
Remuneração:	108,5% do CDI
Pagamento da remuneração:	Anualmente
Repactuação:	Não haverá repactuação

h. Contratos de arrendamento mercantil financeiro - As controladas IPP, Serma e DNP mantêm contratos de arrendamento mercantil financeiro, principalmente relacionados a equipamentos para distribuição de combustíveis, tais como tanques, bombas, compressores de GNV, equipamentos de informática e veículos para transporte de combustíveis. Esses contratos têm prazos entre 36 e 60 meses.

As controladas têm a opção de comprar os ativos por um preço substancialmente mais baixo do que o valor justo à data da opção, e a administração possui a intenção de exercê-la. Não há quaisquer restrições impostas nestes acordos.

Os valores do imobilizado, líquido de depreciação, e do passivo correspondentes a esses equipamentos, registrados em 31 de dezembro de 2010, 31 de dezembro de 2009 e 1 de janeiro de 2009, estão abaixo demonstrados:

	31/12/2010		
	Equipamentos de distribuição de combustíveis	Equipamentos de informática	Veículos para transporte de combustíveis
Imobilizado líquido de depreciação	20.731	1.973	848
Financiamento	3.374	1.568	603
Circulante	3.374	618	265
Não circulante	-	950	338

	31/12/2009		01/01/2009	
	Equipamentos de distribuição de combustíveis	Equipamentos de informática e veículos	Equipamentos de distribuição de combustíveis	Equipamentos de informática e veículos
Imobilizado líquido de depreciação	22.470	3.685	25.407	3.670
Financiamento	13.151	2.214	23.303	2.144
Circulante	10.079	649	11.335	1.246
Não circulante	3.072	1.565	11.968	898

Os desembolsos futuros (contraprestações), assumidos em decorrência desses contratos, totalizam aproximadamente:

	31/12/2010		
	Equipamentos de distribuição de combustíveis	Equipamentos de informática	Veículos para transporte de combustíveis
Até 1 ano	3.565	780	366
Mais de 1 ano	-	1.069	468
	3.565	1.849	834

	31/12/2009		01/01/2009	
	Equipamentos de distribuição de combustíveis	Equipamentos de informática e veículos	Equipamentos de distribuição de combustíveis	Equipamentos de informática e veículos
Até 1 ano	10.308	884	11.642	1.367
Mais de 1 ano	3.140	1.849	12.239	1.107
	13.448	2.733	23.881	2.474

As contraprestações acima incluem os valores de ISS a serem pagos nas contraprestações mensais.

i. Custos de transação - Os custos de transação incorridos na captação de recursos financeiros foram deduzidos do valor do instrumento financeiro contratado e apropriados ao resultado de acordo com a taxa efetiva, conforme abaixo:

	Taxa efetiva do custo de transação (%a.a.)	Saldo em 31/12/2009	Custos incorridos	Amortizações	Saldo em 31/12/2010
Debêntures (g)	0,6%	19.844	-	(5.993)	13.851
Cédula de Crédito Bancário (f)	0,8%	8.071	-	(8.071)	-
Notas no mercado externo (b)	0,2%	5.148	-	(1.043)	4.105
Banco do Brasil (e)	0,6%	94	27.974	(3.523)	24.545
Outros	0,8%	959	386	(587)	758
Total		34.116	28.360	(19.217)	43.259

	Taxa efetiva do custo de transação (%a.a.)	Saldo em 01/01/2009	Custos incorridos	Amortizações	Saldo em 31/12/2009
Debêntures (g)	0,6%	-	22.515	(2.671)	19.844
Cédula de Crédito Bancário (f)	0,8%	-	11.193	(3.122)	8.071
Notas no mercado externo (b)	0,2%	8.061	-	(2.913)	5.148
Banco do Brasil (e)	0,2%	723	-	(629)	94
Notas promissórias (g)	1,1%	49	12.631	(12.680)	-
Outros	0,7%	752	820	(613)	959
Total		9.585	47.159	(22.628)	34.116

O montante a apropriar ao resultado no futuro tem a seguinte composição:

	Até 1 ano	De 1 a 2 anos	De 2 a 3 anos	De 3 a 4 anos	De 4 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Debêntures (g)	7.257	6.594	-	-	-	-	13.851
Notas no mercado externo (b)	821	821	821	821	821	-	4.105
Banco do Brasil (e)	10.442	6.590	4.488	2.291	734	-	24.545
Outros	398	254	56	39	11	-	758
Total	18.918	14.259	5.365	3.151	1.566	-	43.259

j. Garantias - Os financiamentos estão garantidos por garantias reais no montante de R\$ 83.749 em 31 de dezembro de 2010 (R\$ 653.462 em 31 de dezembro de 2009) e por avais, fianças e notas promissórias no montante de R\$ 2.006.064 em 31 de dezembro de 2010 (R\$ 2.352.663 em 31 de dezembro de 2009).

Além disso, a Sociedade e suas controladas oferecem avais em cartas de fianças bancárias de processos judiciais e comerciais no montante de R\$ 141.081 em 31 de dezembro de 2010 (R\$ 265.209 em 31 de dezembro de 2009).

Algumas controladas emitiram garantias para instituições financeiras relacionadas às quantias devidas a essas instituições por alguns de seus clientes (financiamento de “vendedor”). Caso alguma controlada venha a ser instada a realizar pagamento relativo a essas garantias, a controlada poderá recuperar o montante pago diretamente de seus clientes através de cobrança comercial. O montante máximo de pagamentos futuros relacionados a essas garantias é de R\$ 7.768 em 31 de dezembro de 2010 (R\$ 20.171 em 31 de dezembro de 2009), com vencimentos de até 211 dias. Até 31 de dezembro de 2010, a Sociedade e suas controladas não sofreram perdas relacionadas a essas garantias. O valor justo das garantias outorgadas reconhecido no passivo circulante é de R\$ 190 em 31 de dezembro de 2010 (R\$ 476 em 31 de dezembro de 2009 e R\$ 452 em 1 de janeiro de 2009), sendo reconhecido no resultado à medida que os clientes liquidam a sua obrigação com as instituições financeiras. A Sociedade e suas controladas têm em certos financiamentos cláusulas de inadimplência cruzada que as obrigam a pagar a dívida contratada no caso de inadimplência de outras dividas em valor igual ou superior a US\$ 10 milhões. Em 31 de dezembro de 2010 não havia casos de inadimplência em relação a dividas da Sociedade e suas controladas.

15 FORNECEDORES (CONSOLIDADO)

	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Fornecedores nacionais	901.272	859.626	543.178
Fornecedores estrangeiros	39.905	32.243	71.023
	941.177	891.869	614.201

A Sociedade e suas controladas adquirem combustíveis e GLP da Petrobras e eteno da Braskem (vide nota explicativa nº 8.a). Esses dois fornecedores possuem praticamente a totalidade dos mercados destes produtos no Brasil. A Sociedade e suas controladas dependem da capacidade desses fornecedores de fornecer produtos em tempo hábil e por preços e termos favoráveis. A perda de algum dos principais fornecedores ou uma redução significativa na disponibilidade do produto desses fornecedores poderia ter um efeito negativo significativo na Sociedade. A Sociedade acredita que os relacionamentos com seus fornecedores são satisfatórios.

16 PROVISÃO PARA RETIRADA DE TANQUES

Esta provisão corresponde à obrigação legal de retirar tanques subterrâneos da Ipiranga localizados em postos de combustíveis de sua marca após determinado prazo de utilização (vide nota explicativa nº 2.3.k).

A tabela a seguir indica a movimentação da provisão para retirada de tanques:

Saldo em 1 de janeiro de 2009	41.759
Saldo inicial de aquisição da Texaco	19.982
Adições (novos tanques)	2.786
Gastos com tanques retirados	(3.278)
Despesa com atualização	3.329
Saldo em 31 de dezembro de 2009	64.578
Saldo inicial de aquisição da DNP	166
Adições (novos tanques)	1.666
Gastos com tanques retirados	(5.828)
Despesa com atualização	3.309
Saldo em 31 de dezembro de 2010	63.891
Curto prazo	5.636
Longo prazo	58.255

17 RECEITA DIFERIDA

A Sociedade e suas controladas têm reconhecidas as seguintes receitas diferidas:

	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Taxa inicial de franquia am/pm	8.346	6.069	4.453
Programa de fidelidade Km de Vantagens (vide nota explicativa nº 2.2.e))	11.547	9.927	-
Outros	591	1.135	1.679
	20.484	17.131	6.132
Curto prazo	14.572	11.821	1.624
Longo prazo	5.912	5.310	4.508

A taxa inicial de franquia relacionada com a rede de lojas de conveniência am/pm e recebida pela Ipiranga é diferida e apropriada ao resultado pelo regime de competência, conforme a essência dos contratos com os franqueados.

18 PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a. Capital social - A Sociedade é uma sociedade anônima de capital aberto, com ações negociadas nas Bolsas de Valores de São Paulo (“BM&FBovespa”) e de Nova Iorque (“NYSE”), cujo capital social subscrito e integralizado está representado por 544.383.996 ações sem valor nominal, sendo 197.719.588 ordinárias e 346.664.408 preferenciais (vide nota explicativa nº 29, sobre desdobramento da quantidade de ações da Sociedade).

Em 31 de dezembro de 2010 estavam em circulação no exterior 55.504.444 ações preferenciais na forma de “American Depositary Receipts - ADRs”.

As ações preferenciais, não conversíveis em ordinárias, não possuem direito a voto e detêm a prioridade no reembolso do capital, sem prêmio, na liquidação da Sociedade.

No início de 2000, a Sociedade concedeu, através de acordo de acionistas, o direito de “Tag Along”, que assegura aos acionistas não controladores da Sociedade condições idênticas às negociadas pelos acionistas controladores em caso de alienação do controle acionário da Sociedade. Em 2004, este direito passou a constar no Estatuto da Sociedade.

A Sociedade está autorizada a aumentar o capital social, independentemente de reforma estatutária, por deliberação do Conselho de Administração, até que este atinja R\$ 4.500.000, mediante a emissão de ações ordinárias ou preferenciais, sem guardar a proporção existente, observado o limite de 2/3 de ações preferenciais do total das ações emitidas.

b. Ações em tesouraria - A Sociedade adquiriu ações de sua emissão a preços de mercado, sem redução do capital social, para manutenção em tesouraria e posterior alienação ou cancelamento, nos termos das Instruções CVM 10, de 14 de fevereiro de 1980, e 268, de 13 de novembro de 1997. Em 2010 não houve recompra de ações.

Em 31 de dezembro de 2010, as demonstrações financeiras da controladora totalizam em tesouraria 8.295.088 ações preferenciais e 26.468 ações ordinárias, adquiridas ao custo médio de R\$ 14,45 e R\$ 4,83 por ação, respectivamente. No consolidado constam em tesouraria 10.368.988 ações preferenciais e 26.468 ações ordinárias, adquiridas ao custo médio de R\$ 13,56 e R\$ 4,83 por ação, respectivamente.

O preço das ações preferenciais de emissão da Sociedade em 31 de dezembro de 2010 na BM&FBovespa era de R\$ 105,10 (ajustado pelo desdobramento de ações seria R\$ 26,28).

c. Reserva de capital - A reserva de capital reflete o ganho com a alienação de ações a preço de mercado para manutenção em tesouraria nas controladas da Sociedade, ao preço médio de R\$ 11,88 por ação. Tais ações foram utilizadas para concessão de usufruto a executivos dessas controladas, conforme mencionado na nota explicativa nº 8.c).

d. Reserva de reavaliação - A reserva de reavaliação reflete a reavaliação de ativos de controladas e é realizada com base nas depreciações, baixas ou alienações dos respectivos bens reavaliados das controladas, considerando-se, ainda, os efeitos tributários das provisões constituídas por essas controladas.

e. Reserva de lucros - Reserva legal - Conforme a Lei das Sociedades por Ações, a Sociedade apropria 5% do seu lucro anual para reserva legal, até esta atingir 20% do valor do capital social. Essa reserva pode ser usada para aumento de capital ou absorção de perdas, porém não pode ser usada para distribuição de dividendos.

Reserva de retenção de lucros - É destinada à aplicação em investimentos previstos em orçamento de capital, principalmente em expansão, produtividade e qualidade, aquisições e novos investimentos, em conformidade com o artigo 196 da Lei das Sociedades por Ações e inclui tanto a parcela do lucro líquido do exercício como a realização da reserva de reavaliação.

f. Ajuste de avaliação patrimonial - São reconhecidas diretamente no patrimônio líquido, na conta ajuste de avaliação patrimonial (i) as diferenças entre o valor justo e o custo corrigido das aplicações financeiras classificadas como disponíveis para venda e dos instrumentos financeiros designados como hedge de fluxo de caixa da variação nas taxas de juros e (ii) o efeito da variação cambial nos derivativos designados como proteção cambial pela RPR, utilizados para proteção do fluxo de caixa futuro. Em todos os casos, os ganhos e perdas registrados no patrimônio líquido são realizados para o resultado, caso ocorra a liquidação antecipada dos instrumentos financeiros.

g. Ajustes acumulados de conversão de moeda estrangeira - A variação de taxas de câmbio sobre controladas no exterior com moeda funcional diferente da moeda funcional da Sociedade é reconhecida diretamente no patrimônio líquido. Esse efeito acumulado é revertido para o resultado do exercício como ganho ou perda somente em caso de alienação ou baixa do investimento.

h. Dividendos e destinação do lucro líquido do exercício da controladora - Aos acionistas é assegurado, estatutariamente, um dividendo mínimo anual de 50% do lucro líquido ajustado, calculado nos termos da Lei das Sociedades por Ações.

A proposta de dividendos reconhecida nas demonstrações financeiras da Sociedade, sujeita à aprovação dos acionistas na Assembleia Geral, é assim demonstrada:

	2010
Lucro líquido do exercício atribuível aos acionistas da Ultrapar	758.823
Reserva legal	(37.942)
Lucro líquido do exercício atribuível aos acionistas da Ultrapar	720.881
Dividendos mínimos obrigatórios a pagar (50% do lucro líquido ajustado)	360.441
Dividendos intermediários pagos (R\$ 0,33 por ação, vide nota explicativa nº 29)	(176.815)
Dividendos mínimos obrigatórios a pagar – Passivo circulante	183.626
Dividendos propostos a pagar adicionais aos dividendos mínimos obrigatórios – Patrimônio líquido	68.323
Dividendos propostos a pagar (R\$ 0,47 por ação, vide nota explicativa nº 29)	251.949
Retenção de lucros	292.117

19 INFORMAÇÕES SOBRE SEGMENTO

A Sociedade possui quatro segmentos de negócios relevantes: distribuição de gás, distribuição de combustíveis, químico e logística. O segmento de distribuição de gás (Ultragaz) distribui GLP a consumidores residenciais, comerciais e industriais, principalmente nas Regiões Sul, Sudeste e Nordeste do País. O segmento de distribuição de combustíveis (Ipiranga) opera na distribuição de combustíveis claros, lubrificantes e atividades relacionadas, em todo território nacional a partir da aquisição da Texaco em 1 de abril de 2009. O segmento químico (Oxiteno) produz óxido de eteno e seus derivados, que são matérias-primas para os segmentos de cosméticos e detergentes, agroquímicos, de tintas e vernizes, entre outros. O segmento de logística (Ultracargo) opera armazenagem, principalmente nas Regiões Sudeste e Nordeste do País. Os segmentos apresentados nas demonstrações financeiras são unidades de negócio estratégicas que oferecem produtos e serviços distintos. As vendas entre segmentos são feitas a preços semelhantes àqueles que poderiam ser praticados com terceiros.

As principais informações financeiras sobre cada um dos segmentos da Sociedade podem ser assim demonstradas:

	31/12/2010	31/12/2009
Receita líquida:		
Ultragaz	3.661.260	3.440.970
Ipiranga	36.483.456	30.485.795
Oxiteno	2.083.012	1.915.831
Ultracargo	293.262	336.621
Outros (1)	366.349	284.843
Vendas entre segmentos	(405.627)	(366.996)
Total	42.481.712	36.097.064
Vendas entre segmentos:		
Ultragaz	2.035	2.529
Ipiranga	38.372	40.640
Oxiteno	-	-
Ultracargo	39.395	64.073
Outros (1)	325.825	259.754
Total	405.627	366.996
Receita líquida de vendas, excluindo vendas entre segmentos:		
Ultragaz	3.659.225	3.438.441
Ipiranga	36.445.084	30.445.155
Oxiteno	2.083.012	1.915.831
Ultracargo	253.867	272.548
Outros (1)	40.524	25.089
Total	42.481.712	36.097.064
Lucro operacional:		
Ultragaz	181.201	171.314
Ipiranga	879.478	586.586
Oxiteno	114.144	68.503
Ultracargo	115.802	58.245
Outros (1)	33.857	35.392
Total	1.324.482	920.040
Receitas (despesas) financeiras, líquidas	(264.086)	(291.509)
Equivalência patrimonial de coligadas	4	230
Lucro antes dos impostos	1.060.400	628.761
	31/12/2010	31/12/2009
Adições ao imobilizado e intangível:		
Ultragaz	167.403	125.741
Ipiranga	433.431	254.814
Oxiteno	228.047	163.808
Ultracargo	64.332	87.601
Outros (1)	18.734	19.943
Total de adições ao imobilizado e intangível (vide notas explicativas nº 12 e 13)	911.947	651.907
Provisão para retirada de tanques	(1.666)	(2.786)
Arrendamento mercantil financeiro	-	(1.424)
Juros capitalizados	(1.829)	438
Total de investimentos em imobilizado e intangível (fluxo de caixa)	908.452	648.135
	31/12/2010	31/12/2009
Encargos de depreciação e amortização:		
Ultragaz	118.820	113.609
Ipiranga	269.085	251.375
Oxiteno	104.147	102.601
Ultracargo	28.866	52.834
Outros (1)	9.911	8.901
Total	530.829	529.320

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DA CONTROLADORA E CONSOLIDADAS

(Em milhares de Reais, exceto quando de outra forma mencionado)

	31/12/2010	31/12/2009
Ativos totais:		
Ultragaz	1.638.815	1.466.210
Ipiranga	6.376.269	5.832.197
Oxiten	3.095.714	2.777.859
Ultracargo	997.438	888.165
Outros (1)	881.607	518.195
Total	12.989.843	11.482.626

(1) A linha "Outros" é formada principalmente pela controladora Ultrapar e pela participação na RPR.

Informações relativas à área geográfica - Os ativos de vida longa estão localizados no Brasil, exceto os ativos de vida longa localizados no México, no montante de R\$ 26.460 em 31 de dezembro de 2010 (R\$ 25.021 em 31 de dezembro de 2009) e na Venezuela no montante de R\$ 8.078 em 31 de dezembro de 2010 (R\$ 5.741 em 31 de dezembro de 2009).

A Sociedade gera receitas em suas operações no Brasil, no México e na Venezuela, bem como através da exportação de produtos a clientes estrangeiros, como apresentado a seguir:

	31/12/2010	31/12/2009
Receita líquida das vendas:		
Brasil	41.869.667	35.466.486
América Latina, exceto Brasil e México	287.645	301.212
América do Norte	187.887	200.370
Extremo Oriente	51.657	59.053
Europa	63.018	57.074
Outros	21.838	12.869
Total	42.481.712	36.097.064

20 RISCOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS (CONSOLIDADO)

Gestão de riscos e instrumentos financeiros - Governança - Os principais fatores de risco a que a Sociedade e suas controladas estão expostas refletem aspectos estratégico-operacionais e econômico-financeiros. Os riscos estratégico-operacionais (tais como, entre outros, comportamento de demanda, concorrência, inovação tecnológica e mudanças relevantes na estrutura da indústria) são endereçados pelo modelo de gestão da Sociedade. Os riscos econômico-financeiros refletem, principalmente, a inadimplência de clientes, o comportamento de variáveis macroeconômicas, como taxas de câmbio e de juros, bem como as características dos instrumentos financeiros que a Sociedade e suas controladas utilizam e as suas contrapartes. Esses riscos são administrados por meio de políticas de controle, estratégias específicas e determinação de limites.

A Sociedade possui uma política conservadora de gestão dos recursos, instrumentos e riscos financeiros aprovada pelo seu Conselho de Administração ("Política"). De acordo com a Política, a administração financeira tem como principais objetivos preservar o valor e a liquidez dos ativos financeiros e garantir recursos financeiros para o bom andamento dos negócios, incluindo suas expansões. Os principais riscos financeiros considerados na Política são riscos de moedas, juros, crédito e seleção de instrumentos financeiros. A governança da gestão dos riscos e instrumentos financeiros segue a segregação de responsabilidades abaixo:

- A **execução** da gestão dos recursos, instrumentos e riscos financeiros é feita pela Diretoria Financeira, através da tesouraria, com acompanhamento das áreas fiscal e contábil.
- A **supervisão e monitoramento** do cumprimento dos princípios, diretrizes e parâmetros da Política é de responsabilidade do Comitê de Riscos e Aplicações Financeiras existente há mais de 10 anos e composto por membros da Diretoria Executiva da Sociedade ("Comitê"). O Comitê se reúne regularmente e tem como atribuições, entre outras, a discussão e acompanhamento das estratégias financeiras, das exposições existentes e das operações relevantes que envolvam aplicação, captação de recursos ou mitigação de riscos. O Comitê monitora mensalmente os parâmetros de risco estabelecidos pela Política através de um mapa de acompanhamento.
- As **alterações** da Política ou **revisões** dos seus parâmetros são sujeitas à aprovação do Conselho de Administração da Sociedade.
- O **contínuo aprimoramento** da Política é responsabilidade conjunta do Conselho de Administração, do Comitê e da Diretoria Financeira.

Risco de moedas - A maior parte das operações da Sociedade e suas controladas se localiza no Brasil e, portanto, a moeda de referência para a gestão do risco de moedas é o Real. A gestão do risco de moedas é guiada pela neutralidade de exposições cambiais e considera os riscos transacional, contábil e operacional da Sociedade e suas controladas às mudanças nas taxas de câmbio. A Sociedade considera como suas principais exposições cambiais os ativos e passivos em moeda estrangeira e o fluxo de curto prazo das vendas líquidas em moeda estrangeira da Oxiten.

As controladas da Sociedade utilizam instrumentos de proteção cambial (principalmente entre o Real e o dólar norte-americano) disponíveis no mercado financeiro para proteger seus ativos, passivos, recebimentos e desembolsos em moeda estrangeira, com o objetivo de reduzir os efeitos da variação cambial em seus resultados e fluxo de caixa em Reais, dentro dos limites de exposição de sua Política. Tais instrumentos de proteção cambial possuem montantes, prazos e índices substancialmente equivalentes aos dos ativos, passivos, recebimentos e desembolsos em moeda estrangeira aos quais se encontram vinculados. Estão demonstrados a seguir os ativos e passivos em moeda estrangeira, convertidos para Reais em 31 de dezembro de 2010 e 31 de dezembro de 2009:

	31/12/2010	31/12/2009
Valores em milhões de Reais		
Ativos em moeda estrangeira		
Ativos financeiros em moeda estrangeira (exceto instrumentos de proteção)	211,0	231,6
Contas a receber de clientes no exterior, líquidas de provisão para perda	123,6	112,2
Adiantamentos a fornecedores estrangeiros, líquidos de contas a pagar decorrentes de importação	11,3	43,4
Investimentos em controladas no exterior	72,6	59,8
	418,5	447,0
Passivos em moeda estrangeira		
Financiamentos em moeda estrangeira	(710,2)	(796,9)
	(710,2)	(796,9)
Instrumentos de proteção cambial		
Posição líquida ativa (passiva)	122,7	227,9
Posição líquida ativa (passiva) – RPR¹	(169,0)	(122,0)
Posição líquida ativa (passiva) – Total	13,6	87,0
	(155,4)	(35,0)

¹ Montante destacado pela magnitude e pela RPR possuir gestão financeira independente da Sociedade. A posição líquida ativa em 31 de dezembro de 2010 da RPR reflete o montante de R\$ 18,2 milhões de swaps cambiais contratados principalmente para proteção de importação futura de petróleo, líquido de (i) R\$ 1,6 milhão de financiamento em moeda estrangeira e (ii) R\$ 3,0 milhões de fornecedores em moeda estrangeira.

Com base na posição de R\$ 169,0 milhões passiva em moeda estrangeira, apresentada na tabela acima, estimamos que uma desvalorização de 10% do Real produziria efeito total de R\$ 16,9 milhões, dos quais R\$ 22,2 milhões de perda reconhecida no resultado e R\$ 5,3 milhões de ganho reconhecido diretamente no patrimônio líquido na conta de ajustes acumulados de conversão. Com base na mesma posição, estimamos que uma valorização de 10% do Real produziria um efeito total de R\$ 16,9 milhões, dos quais R\$ 22,2 milhões de ganho reconhecido no resultado e R\$ 5,3 milhões de perda reconhecida diretamente no patrimônio líquido na conta de ajustes acumulados de conversão (vide nota explicativa nº 2.3.o).

Risco de juros - A Sociedade e suas controladas adotam políticas conservadoras de captação e aplicação de recursos financeiros e de minimização do custo de capital. As aplicações financeiras da Sociedade e de suas controladas são, principalmente, mantidas em operações vinculadas ao juro do CDI, conforme apontado na nota explicativa nº 4. As captações são principalmente oriundas de financiamentos do BNDES e outros órgãos de fomento, debêntures e captações em moeda estrangeira, conforme divulgado na nota explicativa nº 14.

A Sociedade não gerencia ativamente os riscos associados a alterações no patamar das taxas de juros, procurando manter seus ativos e passivos financeiros de juros em taxas flutuantes. Em 31 de dezembro de 2010, a Sociedade e suas controladas possuíam instrumentos financeiros derivativos de taxa de juros vinculados a empréstimos nacionais, trocando os juros de certas dívidas de pré-fixado para taxa flutuante.

Riscos de crédito - Os instrumentos financeiros que sujeitam a Sociedade e suas controladas a riscos de crédito da contraparte são representados, basicamente, pelas disponibilidades, aplicações financeiras, instrumentos de proteção e contas a receber.

Risco de crédito de instituições financeiras - Tal risco decorre da incapacidade de instituições financeiras cumprirem suas obrigações financeiras com a Sociedade ou suas controladas por insolvência. A Sociedade e suas controladas executam regularmente análise de crédito das instituições nas quais mantêm disponibilidades, aplicações financeiras e instrumentos de proteção através de diversas metodologias que avaliam liquidez, solvência, alavancagem, qualidade da carteira, etc. As disponibilidades, aplicações financeiras e instrumentos de proteção são mantidos somente em instituições com histórico de sólida posição de crédito, privilegiando segurança e solidez. O volume de disponibilidades, aplicações financeiras e instrumentos de proteção são objeto de limites máximos por instituição, requerendo, portanto, diversificação de contraparte.

Risco de crédito de governos - A Sociedade e suas controladas possuem aplicações financeiras em títulos públicos federais, limitados aos do governo brasileiro e de países classificados como grau de investimento AAA ou Aaa por agências de risco especializadas. O volume de aplicações financeiras são objeto de limites máximos por país, requerendo, portanto, diversificação de contraparte.

Risco de crédito de clientes - Tais riscos são administrados por cada unidade de negócio através de critérios específicos de aceitação de clientes e análise de crédito, além de serem mitigados pela diversificação de vendas. Nenhum cliente individual ou grupo representa mais de 10% da receita total. Em 31 de dezembro de 2010, a Ipiranga manteve R\$ 101.275 (R\$ 98.330 em 31 de dezembro de 2009), a Ultragaz manteve R\$ 16.613 (R\$ 12.719 em 31 de dezembro de 2009), a Oxiten manteve R\$ 1.429 (R\$ 2.089 em 31 de dezembro de 2009) e a Ultracargo manteve R\$ 615 (R\$ 1.322 em 31 de dezembro de 2009) de provisão para perda potencial em suas contas e seus ativos a receber.

Riscos de liquidez - As principais fontes de liquidez da Sociedade e suas controladas derivam (i) do saldo de caixa e aplicações financeiras, (ii) do fluxo de caixa gerado por suas operações e (iii) de empréstimos. A Sociedade e suas controladas acreditam que essas fontes são adequadas para atender aos seus atuais usos de fundos, o que inclui, mas não se limita a, capital de giro, capital de investimento, amortização de dívidas e pagamento de dividendos.

A Sociedade e suas controladas examinam, de tempos em tempos, oportunidades de aquisições e investimentos. Consideram diferentes tipos de investimentos, tanto diretamente quanto através de "joint ventures", ou empresas ligadas, e financiam esses investimentos com o caixa gerado pelas suas operações, com captação de dívida, com aporte de capital, ou pela combinação desses métodos.

A Sociedade e suas controladas acreditam possuir capital de giro suficiente para atender as suas necessidades atuais. O endividamento bruto a vencer de janeiro a dezembro de 2011 totaliza R\$ 820,5 milhões. Adicionalmente, o plano de investimento para 2011 totaliza R\$ 1.044 milhões. Em 31 de dezembro de 2010, a Sociedade e suas controladas possuíam R\$ 3.220,4 milhões em caixa, equivalentes de caixa e em aplicações financeiras de curto e longo prazo (para informações quantitativas, vide notas explicativas nº 4 e nº 14).

Seleção e utilização de instrumentos financeiros - Na seleção de aplicações financeiras e instrumentos de proteção são analisados os retornos estimados, riscos envolvidos, liquidez, metodologia de cálculo do valor contábil e do valor justo e documentação aplicável ao instrumento financeiro. Os instrumentos financeiros utilizados para a gestão dos recursos financeiros disponíveis da Sociedade e suas controladas visam preservar valor e liquidez.

A Política prevê a utilização de instrumentos financeiros derivativos somente para a cobertura de riscos identificados e em montantes compatíveis com o risco (limitado a 100% do risco identificado). Os riscos identificados na Política estão descritos nas seções acima nesta nota explicativa e, portanto, são objeto da gestão de risco. De acordo com a Política, a Sociedade e suas controladas podem utilizar contratos a termo, swaps, opções e contratos futuros para a gestão de riscos identificados. Instrumentos alavancados em derivativos ou com chamada de margem não são permitidos. Como a utilização de instrumentos financeiros derivativos é limitada à cobertura de riscos identificados, a Sociedade e suas controladas utilizam a terminologia "instrumentos de proteção" quando se referem a instrumentos financeiros derivativos.

Conforme mencionado na seção Gestão de riscos e instrumentos financeiros – Governança desta nota explicativa, o Comitê monitora mensalmente a aderência aos parâmetros de risco estabelecidos pela Política, através de um mapa de acompanhamento de riscos, incluindo a utilização de instrumentos de proteção.

A tabela abaixo sumariza a posição dos instrumentos de proteção contratados pela Sociedade e suas controladas:

	Contraparte	Vencimento	Valor de referência (nocial)¹		Valor justo		Valores a pagar ou a receber no período (31/12/2010)	
			31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009	Valor a receber	Valor a pagar
			R\$ milhões	R\$ milhões	R\$ milhões	R\$ milhões	R\$ milhões	R\$ milhões
Instrumentos de proteção								
a – Swaps cambiais ativos em dólares norte- americanos								
Ativos em dólares norte-americanos	Bradesco,		US\$ 165,8	US\$ 202,8	271,0	350,8	271,0	-
	GoldmanSachs, HSBC,	jan/2011 a dez/2015	US\$ (165,8)	US\$ (202,8)	(320,0)	(385,5)	-	320,0
Passivo em taxa de juros CDI								
Resultado acumulado	Itaú, Santander		-	-	(49,0)	(34,7)	271,0	320,0
b – Swaps cambiais passivos em dólares norte-americanos								
Ativo em taxa de juros CDI			US\$ 89,2	US\$ 69,2	153,0	122,1	153,0	-
	Bradesco, Citibank,	jan/2011 a abr/2011	US\$ (89,2)	US\$ (69,2)	(146,7)	(118,9)	-	146,7
Passivo em dólares norte-americanos								
Resultado acumulado	Itaú, Santander		-	-	6,3	3,2	153,0	146,7
c – Swap de juros em Reais								
Ativo em taxa de juros pré fixada			R\$ 1.809,5		1.947,9		1.947,9	-
	Banco do Brasil	fev/2012 a mai/2015	R\$ (1.809,5)		(1.931,5)		-	1.931,5
Passivo em taxa de juros CDI								
Resultado acumulado			-		16,4		1.947,9	1.931,5
d– Swap de juros em dólares norte- americanos								
Ativo em taxa de juros libor em dólares norte-americanos	Itaú	jun/2011	US\$ 60,0	US\$ 60,0	98,6	100,7	98,6	-
Passivo em taxa de juros fixa em dólares norte-americanos			US\$ (60,0)	US\$ (60,0)	(100,2)	(104,7)	-	100,2
Resultado acumulado			-	-	(1,6)	(4,0)	98,6	100,2
e – NDFs (non-deliverable forwards) - RPR								
Ativo em dólares norte-americanos	Banco do Brasil,	jan/2011	US\$ 10,3	US\$ 73,3	16,6	125,9	16,6	-
Passivo em taxa de juros fixa	HSBC		US\$ (10,3)	US\$ (73,3)	(18,1)	(127,8)	-	18,1
Resultado acumulado			-	-	(1,5)	(1,9)	16,6	18,1
f– Swaps cambiais ativos em dólares norte-americanos - RPR								
Ativo em dólares norte-americanos	Safra	jan/2011	US\$ 0,9		1,6		1,6	-
Passivo em taxa de juros CDI			US\$ (0,9)		(1,7)		-	1,7
Resultado acumulado			-		(0,1)		1,6	1,7
Resultado acumulado total bruto			-	-	(29,5)	(37,4)	2.488,7	2.518,2
Imposto de renda			-	-	(5,1)	(1,6)	(5,1)	-
Resultado acumulado total líquido			-	-	(34,6)	(39,0)	2.483,6	2.518,2
Resultado acumulado positivo (vide nota explicativa nº 4)			-	-			19,8	12,7
Resultado acumulado negativo (vide nota explicativa nº 14)			-	-	(54,4)	(51,7)		

1 Em milhões. Moeda conforme indicado.

Todas as operações acima citadas foram devidamente registradas na CETIP S.A., exceto o swap de taxa de juros em dólares norte-americanos, que é um contrato de balcão regido pelo ISDA (International Swap Dealers Association, Inc.) assinado com a contraparte Banco Itaú BBA S.A. – Nassau Branch.

Estão descritos abaixo os instrumentos de proteção existentes em 31 de dezembro de 2010, de acordo com sua categoria, risco e estratégia de atuação:

Proteção à exposição cambial de passivos em moeda estrangeira - O objetivo destes contratos é compensar o efeito da variação cambial de dívidas ou compromissos firmes em dólares norte-americanos, transformando-os em dívidas ou compromissos firmes em Reais indexados ao CDI. Em 31 de dezembro de 2010, a Sociedade e suas controladas possuíam contratos de swap em aberto que totalizavam US\$ 165,8 milhões de principal e, na média, tinham posição ativa a US\$ + 5,84% a.a. e posição passiva a 121,01% do CDI.

Proteção à exposição cambial operacional - O objetivo destes contratos é igualar a taxa de câmbio do faturamento das controladas Oleoquímica, Oxiten S.A. e Oxiten Nordeste à taxa de câmbio do custo de suas principais matérias-primas. Em 31 de dezembro de 2010, estes contratos de swap totalizavam US\$ 89,2 milhões e na média tinham uma posição ativa a 76,35% do CDI e passiva a US\$ + 0,0% a.a.

Proteção à taxa de juros fixa em empréstimo nacional – O objetivo destes contratos é transformar a taxa de juros de empréstimos contratados em Reais de fixa para flutuante. Em 31 de dezembro de 2010 estes contratos de swap totalizavam R\$ 1.809,5 milhões e, na média, tinham uma posição ativa em 11,81% a.a. e passiva a 98,75% do CDI.

Proteção à taxa de juros flutuante em moeda estrangeira - O objetivo deste contrato é transformar a taxa de juros do empréstimo sindicalizado com principal de US\$ 60 milhões de flutuante para fixa. Em 31 de dezembro de 2010, a controlada Oxiten Overseas possuía um contrato de swap de US\$ 60,0 milhões de principal, com uma posição ativa a US\$ + LIBOR + 1,25% a.a. e uma posição passiva em US\$ + 4,93% a.a.

Proteção à exposição cambial de compromisso firme em moeda estrangeira (RPR) – O objetivo destes contratos é compensar o efeito da variação cambial incidente sobre importação de petróleo denominada em dólares norte-americanos. Em 31 de dezembro de 2010, a controlada RPR possuía contratos de NDF (non-deliverable forwards) com dólar norte-americano futuro contratado médio de R\$ 1,8131/US\$ e principal, proporcional à participação da Sociedade, de US\$ 10,3 milhões.

Proteção à exposição cambial de passivos em moeda estrangeira (RPR) – O objetivo destes contratos é compensar o efeito de variação cambial de uma dívida em dólares norte-americanos da controlada RPR, transformando-a em uma dívida em Reais indexada ao CDI. Em 31 de dezembro de 2010, estes contratos de swap totalizavam US\$ 0,9 milhões de principal proporcional à participação da Sociedade, e tinham posição ativa a US\$ +1,26% a.a. e posição passiva a 105,5% do CDI.

A Sociedade e suas controladas designam como hedge de fluxo de caixa alguns instrumentos de proteção dos fluxos de caixa futuros. Esses instrumentos de proteção visam proteger os fluxos de caixa (i) do risco da flutuação da Libor sob empréstimos contratados e (ii) do risco de variação cambial da controlada RPR sobre importação futura de petróleo denominada em dólares norte-americanos. Em 31 de dezembro de 2010 esses instrumentos de proteção totalizavam US\$ 70,3 milhões.

No caso dos derivativos designados para hedge de fluxo de caixa da variação nas taxas de juros, a diferença entre o valor justo do instrumento financeiro e o seu custo corrigido é reconhecida na conta de ajuste de avaliação patrimonial no patrimônio líquido, não afetando a demonstração de resultado da Sociedade e suas controladas. No caso dos derivativos cambiais designados pela controlada RPR para proteção do fluxo de caixa futuro, o efeito da variação cambial no derivativo é lançado na conta de ajuste de avaliação patrimonial no patrimônio líquido até o momento em que o item protegido afeta a demonstração de resultados. A diferença entre o valor justo do derivativo e o custo corrigido é reconhecida diretamente no resultado da controlada.

A Sociedade e suas controladas designam como hedge de valor justo instrumentos financeiros derivativos utilizados para compensar variações decorrentes de mudanças de taxas de juros no valor de mercado de dívidas contratadas em Reais. Em 31 de dezembro de 2010, esses instrumentos de proteção totalizavam R\$ 1.809,5 milhões. A Sociedade e suas controladas reconheceram um ganho de R\$ 18,2 milhões no período, sendo R\$ 16,4 milhões referentes ao resultado dos instrumentos de proteção e R\$ 1,8 milhão referente ao ajuste de valor justo da dívida.

Ganhos (perdas) de instrumentos de proteção - As tabelas abaixo sumarizam os valores dos ganhos (perdas) registrados em 2010 e 2009 que afetaram a demonstração de resultado e o patrimônio líquido da Sociedade e suas controladas:

	2010	
	Consolidado	
	R\$ milhões	
	Resultado	Patrimônio líquido
a - Swaps cambiais ativos em dólares norte-americanos	(30,7)	-
b - Swaps cambiais passivos em dólares norte-americanos	15,7	-
c - Swaps de juros em Reais	18,2	-
d - Swaps de juros em dólares norte-americanos	(3,1)	2,4
e - NDFs (non-deliverable forwards) - RPR	(7,6)	(0,9)
f – Swaps cambiais ativos em dólares norte-americanos - RPR	(0,1)	-
Total	(7,6)	1,5
	2009	
	Consolidado	
	R\$ milhões	
	Resultado	Patrimônio líquido
a - Swaps cambiais ativos em dólares norte-americanos	(24,1)	-
b - Swaps cambiais passivos em dólares norte-americanos	30,5	-
c - Swaps de juros em dólares norte-americanos	(2,2)	2,7
d - NDFs (non-deliverable forwards) - RPR	(5,4)	(0,2)
Total	(1,2)	2,5

A tabela acima não considera o efeito da variação cambial nos swaps cambiais ativos em dólares norte-americanos, quando tal efeito é compensado no resultado do objeto do hedge (dívida) e considera o efeito da designação dos instrumentos de proteção de juros em Reais.

Valor justo dos instrumentos financeiros - Os valores justos e os saldos contábeis dos instrumentos financeiros, incluindo os instrumentos de proteção cambial e de juros, em 31 de dezembro de 2010, 31 de dezembro de 2009 e 1 de janeiro de 2009 estão demonstrados a seguir:

	31/12/2010		31/12/2009		01/01/2009	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos financeiros:						
Disponibilidades	72.793	72.793	128.340	128.340	164.351	164.351
Aplicações financeiras	3.127.806	3.127.806	2.193.886	2.193.886	1.936.476	1.936.476
Instrumentos de proteção cambial e de juros	19.778	19.778	12.723	12.723	47.020	47.020
	3.220.377	3.220.377	2.334.949	2.334.949	2.147.847	2.147.847
Passivos financeiros:						
Financiamentos	4.140.000	4.188.937	3.211.742	3.245.367	3.699.698	3.654.290
Debêntures	1.196.116	1.182.380	1.187.866	1.187.866	-	-
Arrendamento mercantil financeiro	5.545	5.545	15.365	15.365	25.447	25.447
Instrumentos de proteção cambial e de juros	54.372	54.372	51.752	51.752	9.107	9.107
Demais contas a pagar¹	-	-	-	-	5.028	5.028
	5.396.033	5.431.234	4.466.725	4.500.350	3.739.280	3.693.872

1 Para maiores detalhes, vide notas explicativas nº 2.2.f) e 4.a).

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DA CONTROLADORA E CONSOLIDADAS

(Em milhares de Reais, exceto quando de outra forma mencionado)

A controlada Oxiteno Nordeste possui contrato de fornecimento com a Braskem S.A., que estabelece limite mínimo de consumo trimestral de eteno e regula condições de fornecimento de eteno até 2021. O compromisso mínimo de compra e a demanda real acumulada até 31 de dezembro de 2010 e 31 de dezembro de 2009, expressos em toneladas de eteno, estão a seguir indicados. No caso de descumprimento do compromisso mínimo de compra, a controlada obriga-se a pagar multa de 40% do preço corrente do eteno, na extensão da quantidade não cumprida. A cláusula de compromisso mínimo de compra encontra-se em renegociação com a Braskem.

	Compromisso de compra mínima (acumulado até dezembro)		Demanda acumulada até dezembro (real)	
	2010	2009	2010	2009
	145.455 (*)	189.694 (*)	171.521	168.938
Em toneladas de eteno				

(*) Ajustado pela parada para manutenção realizada pela Braskem no período.

A controlada Oxiteno S.A. possui contrato de fornecimento de eteno com a Quattor Química S.A., com vencimento em 2023, que prevê e regula as condições do fornecimento de eteno à Oxiteno tendo como base o mercado internacional deste produto. A quantidade mínima de compra é de 19.800 toneladas de eteno semestrais. Em caso de descumprimento, a controlada obriga-se a pagar multa de 30% do preço corrente do eteno, na extensão da quantidade não cumprida.

c. Cobertura de seguros em controladas - A Sociedade contrata apólices de seguro adequadas, visando cobrir diversos riscos aos quais está exposta, incluindo seguros patrimoniais com cobertura para os prejuízos causados por incêndio, queda de raio, explosão de qualquer natureza, vendaval, queda de aeronave e danos elétricos, entre outros, garantindo as bases e demais filiais de todas as controladas, exceto RPR, que contrata seu próprio seguro. O valor máximo indenizável, incluindo lucros cessantes, com base na análise de risco da máxima perda possível em um determinado local é de US\$ 1.307 milhões.

O programa de Seguro de Responsabilidade Civil Geral atende à Sociedade e suas controladas, com valor de cobertura global máximo de US\$ 400 milhões, cobrindo os prejuízos que eventualmente possam ser causados a terceiros decorrentes de acidentes relacionados às operações comerciais e industriais e/ou à distribuição e comercialização de produtos e serviços.

São contratados, também, seguros nas modalidades de Vida em Grupo e Acidentes Pessoais, Saúde, Transportes Nacionais e Internacionais e Riscos Diversos.

As coberturas e limites segurados nas apólices contratadas são baseados em criterioso estudo de riscos e perdas realizado por consultores de seguros locais, sendo a modalidade de seguro contratada considerada, pela administração, suficiente para cobrir os eventuais sinistros que possam ocorrer, tendo em vista a natureza das atividades realizadas pelas empresas. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações financeiras, consequentemente não foram auditadas pelos nossos auditores independentes.

d. Contratos de arrendamento mercantil operacional - As controladas IPP e Serma mantêm contratos de arrendamento mercantil operacional, relacionados ao uso de equipamentos de informática.

Esses contratos têm prazos de 36 meses. As controladas têm a opção de comprar os ativos por um preço equivalente ao valor justo à data da opção e a administração não possui a intenção de exercê-la.

Os desembolsos futuros (contraprestações), assumidos em decorrência desses contratos, totalizam aproximadamente:

	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Até 1 ano	752	554	739
Mais de 1 ano	400	692	742
	1.152	1.246	1.481

O total de pagamentos de arrendamento mercantil operacional reconhecido como despesa do período foi R\$ 686 (R\$ 909 em 31 de dezembro de 2009).

22 BENEFÍCIOS A EMPREGADOS E PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA (CONSOLIDADO)

a. ULTRAPREV - Associação de Previdência Complementar - A Sociedade e suas controladas oferecem um plano de previdência privada na modalidade de contribuição definida a seus empregados, administrado pela Ultraprev - Associação de Previdência Complementar. Nos termos do plano, a contribuição básica de cada empregado participante é calculada por meio da multiplicação de um percentual, que varia entre 0% e 11%, o qual é anualmente definido pelo participante, com base no seu salário. As sociedades patrocinadoras contribuem, em nome do participante, com um valor idêntico ao da contribuição básica deste. À medida que os participantes se aposentam, eles optam entre receber mensalmente: (i) um percentual, que varia entre 0,5% e 1,0%, sobre o fundo acumulado em seu nome na Ultraprev; ou (ii) um valor fixo mensal que esgotará o fundo acumulado em nome do participante em um prazo que varia entre 5 e 25 anos. Assim sendo, a Sociedade e suas controladas não assumem responsabilidade por garantir valores e prazos de recebimento de aposentadoria. Em 31 de dezembro de 2010, a Sociedade e suas controladas contribuíram com R\$ 13.041 (R\$ 10.623 em 31 de dezembro de 2009) à Ultraprev, valor contabilizado como despesa no resultado do exercício. O total de empregados vinculados ao plano em 31 de dezembro de 2010 atingiu 7.271 participantes ativos e 48 participantes aposentados. Adicionalmente, a Ultraprev possuía 29 ex-funcionários recebendo benefícios conforme as regras de plano anterior cujas reservas estão plenamente constituídas.

b. Benefícios pós-emprego - A Sociedade e suas controladas reconhecem provisão para benefício pós-emprego, principalmente relacionada a gratificação por tempo de serviço, indenização do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço e plano de assistência médica e seguro de vida para aposentados elegíveis.

O passivo líquido relativo a tais benefícios registrado em 31 de dezembro de 2010 é de R\$ 104.501 (R\$ 102.040 em 31 de dezembro de 2009 e R\$ 86.490 em 1 de janeiro de 2009), sendo que R\$ 11.339 (R\$ 11.960 em 31 de dezembro de 2009 e R\$ 8.768 em 1 de janeiro de 2009) estão contabilizados no passivo circulante e R\$ 93.162 (R\$ 90.080 em 31 de dezembro de 2009 e R\$ 77.722 em 1 de janeiro de 2009) no exigível a longo prazo.

Os valores relacionados a esses benefícios foram apurados em avaliação conduzida por atuário independente, e estão reconhecidos nas demonstrações financeiras de acordo com a Deliberação CVM 600/2009.

As principais premissas atuariais utilizadas são:

Hipóteses econômicas

• Taxa de desconto a valor presente da obrigação atuarial - 10,29% ao ano

• Taxa média de crescimento salarial projetada - 6,32% ao ano

• Taxa de inflação (longo prazo) - 4,24% ao ano

• Taxa de crescimento dos serviços médicos – 8,41% ao ano

Hipóteses demográficas

• Tábua de Mortalidade – AT 2000 Basic desagravada em 10% (*)

• Tábua de Mortalidade de Invalídos – RRB 1983

• Tábua de Entrada em Invalidez – RRB 1944 modificada

(*) Para o benefício de seguro de vida foi utilizada a tábua de mortalidade CSO-80.

23 RECEITA BRUTA (CONSOLIDADO)

	31/12/2010	31/12/2009
Receita bruta fiscal	44.201.026	37.851.350
Impostos sobre vendas	(1.536.649)	(1.490.016)
Devoluções e abatimentos	(178.130)	(253.244)
Outras deduções	(4.535)	(11.026)
Receita contábil líquida	42.481.712	36.097.064

As outras deduções demonstradas na tabela acima, referem-se ao diferimento de receita requerido pelo IFRS (vide notas explicativas nº 14.j e 17).

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONTRAÇÕES FINANCEIRAS

Ao
Conselho de Administração e aos Acionistas da
Ultrapar Participações S.A.
São Paulo – SP

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Ultrapar Participações S.A. ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board – IASB*, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da Ultrapar Participações S.A., em cumprimento às disposições legais e estatutárias, examinou o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras (controladora e consolidado) referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010. Com base nos exames efetuados e considerando o relatório, sem ressalvas, dos auditores independentes, KPMG Auditores Independentes, datado de 23 de fevereiro de 2011, opina que os referidos documentos, bem como o orçamento de capital para 2011 e a proposta da destinação de lucro líquido do período, incluindo a distribuição de dividendos, estão em condições de serem apreciados pela Assembléia Geral Ordinária.

São Paulo, 23 de fevereiro de 2011.

Antonio Carlos Ramos Pereira

Flavio César Maia Luz

Mario Probst

Raul Murgel Braga

Wolfgang Eberhard Rohrbach

24 DESPESAS POR NATUREZA (CONSOLIDADO)

A Sociedade optou por apresentar a demonstração do resultado consolidado por função e apresenta a seguir o detalhamento por natureza:

	31/12/2010	31/12/2009
Matéria-prima e materiais de uso e consumo	38.511.330	32.697.528
Fretes e armazenagens	673.133	559.830
Depreciação e amortização	530.829	529.320
Gastos com pessoal	1.049.639	973.841
Propaganda e marketing	104.180	101.681
Serviços prestados por terceiros	132.624	127.463
Aluguel de imóveis e equipamentos	51.282	55.986
Outras despesas	193.972	169.638
Total	41.246.989	35.215.287
Classificado como:		
Custos dos produtos vendidos	39.322.888	33.443.570
Despesas administrativas	759.679	751.422
Despesas com vendas	1.164.422	1.020.295
Total	41.246.989	35.215.287

25 RESULTADO NA VENDA DE BENS (CONSOLIDADO)

O resultado na venda de bens é apurado pela diferença entre o valor da venda e o valor residual contábil do investimento, imobilizado ou intangível. Em 2010 o resultado foi de R\$ 78.969 (receita) que inclui o resultado da venda de ativo imobilizado, o resultado da venda das quotas da AGT e da Petrolog de R\$ 11.918, o recebimento relativo à Maxfacil de R\$ 35.000 e o resultado do ajuste de posições nos pools de distribuição de combustíveis de R\$ 31.456. Em 2009 o resultado foi de R\$ 18.932 (receita) principalmente de resultado da venda de ativo imobilizado.

26 RESULTADO FINANCEIRO (CONSOLIDADO)

	31/12/2010	31/12/2009
Receitas financeiras:		
Juros sobre aplicações financeiras	217.866	129.494
Juros de clientes	43.724	41.642
Outras receitas	5.375	5.067
	266.965	176.203
Despesas financeiras:		
Juros sobre financiamentos	(328.489)	(315.956)
Juros sobre debêntures	(133.428)	(81.124)
Juros sobre arrendamento mercantil financeiro	(1.195)	(2.364)
Encargos bancários, IOF e outros impostos	(22.655)	(39.054)
Variações monetárias e cambiais, líquidas de resultado de instrumentos de proteção	(8.847)	(12.402)
Atualizações de provisões e outras despesas (*)	(36.437)	(16.812)
	(531.051)	(467.712)
Resultado financeiro	(264.086)	(291.509)

(*) Em 2010, inclui efeito referente à adesão da Sociedade e suas controladas à anistia instituída pela Lei 11.941/09 (ver nota explicativa nº 21.a).

27 LUCRO POR AÇÃO (CONSOLIDADO)

A tabela a seguir apresenta a conciliação dos numeradores e denominadores utilizados no cálculo do lucro por ação já considerando o desdobramento de ações aprovado em 10 de fevereiro de 2011 (vide nota explicativa nº 29). Como mencionado na nota explicativa nº 8.c), a Sociedade tem um plano de remuneração em ações. Para todos os períodos apresentados, o impacto desse plano de remuneração em ações no lucro por ação diluído era mínimo e consequentemente, a Sociedade não tem apresentado o cálculo separado do montante de lucro por ação diluído.

	31/12/2010	31/12/2009
Lucro líquido da Sociedade, atribuível aos acionistas da Ultrapar	765.303	437.135
Média ponderada das ações em circulação (em milhares)	535.848	535.573
Lucro básico e diluído por ação - R\$ (ações ordinárias e preferenciais)	1,43	0,82
Média ponderada das ações (em milhares)	31/12/2010	31/12/2009
Média ponderada da quantidade de ações para o lucro básico por ação:	533.989	533.989
Efeito da diluição		
Usufruto de ações	1.859	1.584
Média ponderada da quantidade de ações para o lucro diluído:	535.848	535.573

28 CONCILIAÇÃO ENTRE AS INFORMAÇÕES EM NOVO BR GAAP E IFRS (CONTROLADORA)

	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1 de janeiro de 2009
Patrimônio líquido			
Patrimônio líquido da controladora, incluindo os acionistas não controladores das controladas	5.175.583	4.851.731	4.702.304
Acionistas não controladores das controladas	(22.253)	(35.119)	(38.187)
Patrimônio líquido de acordo com o Novo BR GAAP	5.153.330	4.816.612	4.664.117
Efeitos da aplicação do IFRS:			
Amortização e baixa de ativo diferido (vide notas explicativas nº 2.2.c) e 2.3)	-	(9.819)	(15.604)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	3.339	5.306
Total	-	(6.480)	(10.298)
Patrimônio líquido em IFRS	5.153.330	4.810.132	4.653.819

	Período findo em 31 de dezembro de 2010	Período findo em 31 de dezembro de 2009
Lucro líquido		
Lucro líquido de acordo com o Novo BR GAAP	758.823	433.317
Efeitos da aplicação do IFRS:		
Amortização e baixa de ativo diferido (vide notas explicativas nº 2.2.c) e 2.3)	9.819	5.784
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(3.339)	(1.966)
Total	6.480	3.818
Lucro líquido em IFRS	765.303	437.135

29 EVENTO SUBSEQUENTE

Em 10 de fevereiro de 2011 foi aprovado o desdobramento das ações de emissão da Sociedade, à razão de 1 (uma) ação atualmente existente em 4 (quatro) ações de mesma classe e espécie, totalizando 544.383.996 ações, sem valor nominal, todas nominativas, sendo 197.719.588 ações ordinárias e 346.664.408 ações preferenciais escriturais. Vide Comunicado ao Mercado de 10 de fevereiro de 2011 para maiores detalhes. Todas as informações divulgadas neste relatório consideraram o desdobramento de ações, conforme requerido pelo IAS 33 item 64.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Ultrapar Participações S.A. em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Ultrapar Participações S.A. em 31 de dezembro de 2010, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board – IASB* e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme descrito na nota explicativa 2, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Ultrapar Participações S.A. essas práticas diferem do IFRS, aplicável as demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo.

Outros assuntos

Demonstrações de valor adicionado - Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

São Paulo, 23 de fevereiro de 2011



KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

Anselmo Neves Macedo
Contador CRC 1SP160482/O-6

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Paulo Guilherme Aguiar Cunha
Presidente

Lucio de Castro Andrade Filho
Vice-Presidente

Ana Maria Levy Villela Igel
Luiz Carlos Teixeira
Nildemar Secches
Olavo Egydio Monteiro de Carvalho
Paulo Vieira Belotti
Renato Ochman
Conselheiros

Marcia Aparecida de Lucca Calmon
Contador - CRC 1SP143169/O-4

DIRETORIA

Pedro Wongtschowski
Diretor Presidente

André Covre
Diretor de Relações com Investidores

João Benjamin Parolin
Leocadio de Almeida Antunes Filho
Pedro Jorge Filho
Ricardo Isaac Catran
Diretores